este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 30 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 280 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO LOTARIA - TOTOBOLA

CARECAS POR DEVER DE OFÍCIO

A nova peça que o Grupo 4 (Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes) pretende apresentar em cena («As irmãzinhas», do francês Edourd Manet) impôs a dois dos actores uma prova talvez desagradável: a cabeça rapada a navalha. Assim, esta manhã, Morais e Castro e Rui Mendes (na gravura) ficaram sem cabelo em 20 minutos. Mais ainda: de dois em dois dias têm de fazer a «barba» ao couro cabeludo. **(Ler notícia na última página).**

NOTAS DE BANCO COM INSCRIÇÕES SÃO ILEGÍTIMAS

O súbito aparecimento de palavrões e pornografia escritos em notas do Banco de Portugal (além de outras inscrições menos chocantes) está a provocar a não aceitação do dinheiro em papel por bancos comerciais e de estabelecimentos de todo o restante comércio em Portugal.

«É a primeira vez que se regista uma tão generalizada utilização de pornografia e de linguagem soez, embora sejam cíclicos os surtos de inscrições que forçam a inutilização das notas de banco e lhes reduzem a vida circulatória», disse-nos o tesoureiro de uma importante instituição bancária.

Bigodes e coisas piores...

«Uma simples rubrica, uma assinatura, contas escritas ou quaisquer desenhos são suficientes para inutilizar uma nota», sublinhou um porta-voz do Banco de Portugal. «É claro que tanto os bancos comerciais como todas as pessoas fazem muito bem em não aceitar notas em tais condições» — acrescentou — «pois só nós podemos trocá-las, se nos forem apresentadas em condições em que se não possa presumir qualquer fraude».

Notas com quaisquer inscrições são depois inutilizadas pelo Banco de Portugal. É assim que se re-

(Continua na 8.ª página)

A moda do futuro, segundo Cardin

Assistirão à partida da Apolo 14 600 milhões de telespectadores

GENEBRA, 30 — (A. N. I.) — Mais de seiscentos milhões de pessoas vão seguir, pela televisão, o lançamento da Apolo-14 para a Lua — anunciou a União Europeia de Radiodifusão (E.B.U.).

Este numero inclui pelo menos 216 milhões de pessoas na Europa Ocidental e 103 milhões na Europa Oriental.

A União Soviética figura entre os países da Europa Oriental que retransmitem a reportagem em directo, cedida pelo Centro Espacial Kennedy.

A E.B.U. diz que as suas estimativas se fundamentam no numero de aparelhos de televisão existentes em cada um dos países que recebem a transmissão em directo e, depois, multiplicando este numero por três.

Este total poderia ser bem maior, se contasse com as multidões reunidas em frente de aparelhos em estabelecimentos, como cafés e bares, o que é provável, dizem de origem oficial.

A estimativa da audiência nos Estados Unidos, para a Apolo-14 é de 253 milhões. Juntamente com as da Europa Ocidental e

(Continua na 14.ª página)

CERCA DE QUINHENTOS MÉDICOS (O MAIOR CONTINGENTE DE SEMPRE) INICIAM DEPOIS DE AMANHÃ O INTERNATO COMPLEMENTAR

Cerca de 500 médicos iniciam, na próxima segunda-feira, nos Hospitais Centrais do País, o internato complementar de três anos, a que haviam recentemente concorrido. Trata-se do maior contingente de sempre nestas condições, o que tem a expressão mais palpável se se considerar que o total dos licenciados actualmente no 2.º e 3.º anos do referido internato complementar não atinge metade daquele número.

(Continua na 13.ª página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

AINDA O PRIMEIRO PRÉMIO

EXCEDEU tudo quanto podia prever-se o entusiasmo com que leitores de todos os pontos do País estão a acompanhar a iniciativa com que inauguramos o ciclo comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa». Cifram-se já em muitos milhares os participantes na iniciativa que proporciona aos leitores do nosso jornal a possibilidade de conquistarem prémios valiosos, o primeiro dos quais é o maior instituído na história da Imprensa portuguesa: o andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores e o automóvel «Mercedes - Benz - 220». Temos já referido que o leitor a quem for atribuído este prémio fabuloso terá também direito a mobiliário «Gibo», no valor de setenta contos.

LEIA NA 2.ª PÁGINA

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da 1.ª página)

Falaremos, pois, hoje, da colaboração que a Gibo Portuguesa oferece à nossa iniciativa e do mobiliário que representa. Divulgado e apreciado em todo o mundo, através de exposições frequentes, de linhas modernas sempre actualizadas, com as mais inesperadas e atraentes soluções de bom gosto, estudados por técnicos e decoradores, o mobiliário Gibo impõe-se ainda pela sua alta qualidade. Gibo — S. P. A., de Padova (Itália) é representado entre nós por Gibo Portuguesa, com sede na Rua Pascoal de Melo, 7-1.º e filiais na Rua Pascoal de Melo, 47; na Rua de Camões, 215-223 — Porto e na Avenida Marçal Pacheco, em Loulé, três salões de exposições onde podem admirar-se os últimos modelos de móveis Gibo.

Acrescente-se que Gibo Portuguesa, além da vasta colecção de móveis para casa e escritório, maples e sofás dispõe ainda de cozinhas e electrodomésticos.

A oportunidade está ao alcance de todos os que participarem na nossa iniciativa. Basta enviar o cupão-duplo de identificação (se já o não fez) e coleccionar os «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» de 2 de Janeiro a 31 de Março. Depois, é só esperar que a sorte lhe bata à porta.

Lembramos, uma vez mais, a conveniência de ser inscrito no cupão-duplo de identificação o nome do vendedor, tabacaria ou agente a quem adquirem regularmente o nosso Jornal. Com esta simples referência, habilitam os que vendem o «Diário de Lisboa» a prémios magníficos, o primeiro dos quais é, nem mais nem menos, um óptimo automóvel «Honda N-360».

O ENVIO DO SELO

Vários leitores se nos têm dirigido neste sentido: o envio do selo de 1$00, como temos referido, é apenas necessário remeter por aqueles que pretendam receber na sua residência o cartão de identidade de «Leitor do Diário de Lisboa». Nas cartas em que se incluam vários cupões-duplos (referentes a vários participantes) deve juntar-se um selo de 1$00 por cada cupão-duplo remetido.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lógicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e altabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

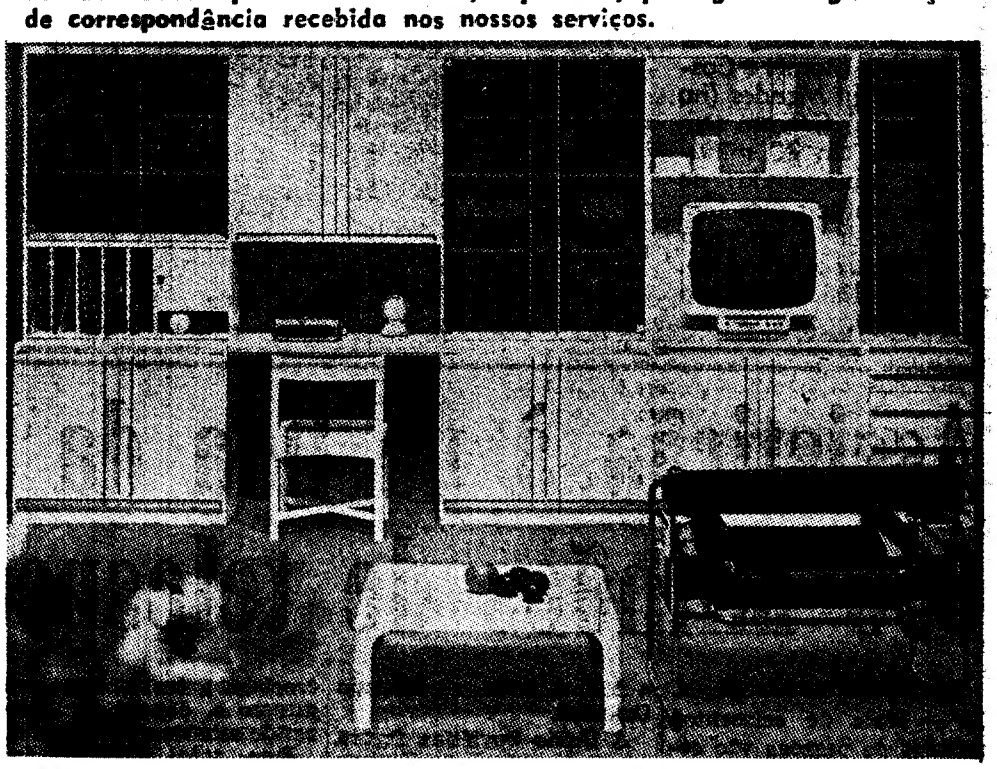
Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 136$00
6 » — 256$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

OS CARTÕES COMEÇAM A SER ENVIADOS NOS PRIMEIROS DIAS DE FEVEREIRO

OS CARTÕES de identidade de «Leitor do Diário de Lisboa» começam a ser enviados nos primeiros dias de Fevereiro (isto é, já na próxima semana). O atraso deve-se à grande aglomeração de correspondência. Devem tranquilizar-se os inúmeros leitores que se nos têm dirigido com receio de extravio dos seus cupões de identificação: o atraso no envio dos cartões de identidade apenas se verificou, repetimos, pela grande aglomeração de correspondência recebida nos nossos serviços.



O CONJUNTO DE MOBILIÁRIO «GIBO»

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

Gierek esforça-se por obter a colaboração dos intelectuais

VARSÓVIA — O palácio real de Varsóvia vai ser reconstruído, dentro de pouco tempo. Esta notícia, que mereceu grandes títulos na imprensa polaca, foi anunciada pelo próprio Gierek, por ocasião de um encontro com representantes dos meios intelectuais: escritores, músicos, cineastas, actores, jornalistas, arquitectos e conservadores de museu.

As primeira reacções mostram que a opinião publica acolheu esta decisão com entusiasmo Há muito tempo já que os polacos (incluindo os emigrados, vinham reclamando com insistência a reconstrução do palácio real, símbolo da perenidade do Estado polaco O palácio que se encontrava á entrada da cidade velha, ardeu em 1939. Foi arrasado em 1944 pelos hitlerianos, após a insurreição de Varsóvia. A Dieta aprovou, em 1949, uma resolução que previa a sua reconstrução Voltou a falar-se do assunto em 1957, mas Gomulka opôs-se á reconstrução, entendendo que se tratava de um empreendimento dispendioso. Pode, evidentemente, causar espanto que se tome uma decisão destas nesta altura, em que o país atravessa uma situação económica particularmente difícil. Os intelectuais recebidos por Gierek, no entanto vêem nessa decisão o sinal «da profunda preocupação com a causa da cultura polaca» que é timbre da nova direcção. Aliás, é de lembrar que a velha cidade de Varsóvia foi recontruida logo após a guerra, em condições muito mais difíceis ainda. Uma vasta subscrição será, aliás, lançada no país e nos círculos polacos emigrados no estrangeiro.

O encontro entre Gierek e os intelectuais prova o desejo que o primeiro-secretário tem de tomar contacto pessoal com os representantes de todos os sectores da vida publica. Aliás já se nota um desanuviamento nos meios intelectuais, desde que Gierek subiu ao poder, há um mês. Dois escritores, violentamente atacados em 1968, o filósofo Schaff e o poeta Slonimski receberam autorização para publicarem uma obra. Começa-se mesmo a falar em Varsóvia do regresso possível de alguns dos intelectuais que abandonaram a Polónia em 1968.

DE ONTEM PARA HOJE

MAO TSÉ-TUNG, FIDEL CASTRO E O INFANTE

Alain Peyrefitte, antigo ministro da França, falou ontem na Fundação Calouste Gulbenkian sobre «Países Latinos e Civilização Industrial». Foi apresentado pelo antigo ministro da Educação, prof. Galvão Teles, focou o problema de saber em que medida a tradição católica em geral e o fenómeno da chamada Contra-Reforma, em particular, terão contribuído para o atraso que sempre se verificou na industrialização dos países latinos, ao passo que aqueles que aderiram ao protestantismo se lançaram ràpidamente no caminho do desenvolvimento económico. A concluir: «Os países latinos não devem perder a coragem. Justamente porque eles se atrasaram na sua industrialização em relação aos países protestantes, eles dispõem de uma maior capacidade de crescimento e de grandes reservas de mão-de-obra que ficaram intactas. Mas devem dirigir esta evolução, em lugar de se deixarem dirigir por ela. Eles devem permanecer senhores do seu destino. Eles devem ser eles próprios e nós teremos que permanecer fiéis a nós próprios e á nossa cultura. O que parece essencial é criar um estado de espírito, criar o ambiente mental que nos faltou durante séculos». Mas onde encontrar o modelo para desenvolver esse estado de espírito? Em Mao Tsé-Tung ou em Fidel Castro, como fazem muitos jovens de hoje? — perguntou, acrescentando: «Porque havemos nós, latinos, de procurar outro modelo, se temos o modelo dos modelos que nos pode transmitir todas as virtudes que nos farão entrar na sociedade industrial — o Infante D. Henrique?» E citou todas as virtudes que atribuiu ao Infante,

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Os presidentes e vice-presidentes distritais da Acção Nacional Popular, bem como os membros da comissão executiva daquela organização, apresentaram cumprimentos, ontem, ao sr. Presidente do Conselho. Aquele organismo tinha tido antes uma das suas reuniões trimestrais. Assim se encerrou o ciclo que levou, gradualmente a reunir, em todo o País, as comissões locais, a partir das de freguesia.

CONSELHO SUPERIOR DA DEFESA NACIONAL

Sob a presidência do prof. dr Marcello Caetano, reuniu-se, ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho Superior da Defesa Nacional. O Conselho ocupou-se de diversos assuntos da sua competência, tendo decidido as seguintes promoções: no Exército, a generais, os brigadeiros Anselmo Guerra Correia e António Maria Malheiro Reimão Nogueira, e a brigadeiros os coronéis-tirocinados, graduados em brigadeiro, Henrique Nunes da Silva, José Carlos Cancio da Silva Escudeiro, Joaquim Frade Gravito, José Alberty Correia, Horácio Emílio de Ávila Peres Pais Brandão, António Eduardo Castro de Ascensão, Francisco Maria Rocha Simões e, do Serviço de Administração Militar, António Coelho; e na Armada, a contra-almirante, o comodoro Fernando Soares Branco; e a comodoros, os capitães-de-mar-e-guerra António de Almeida Brandão, da classe de Marinha, e António Paiva e Costa e Armando da Silva Xavier, da classe de Médicos Navais.

AS LOJAS ESTÃO MAIS BEM FORNECIDAS

Vê-se que os novos dirigentes não desprezam nada para ganharem os favores da opinião. Aliás, é bastante significativo que o «modelo hungaro» seja evocado, neste momento, em toda uma série de artigos da Imprensa polaca e seja tema de numerosas conversas. Acentua-se por exemplo o aspecto do abastecimento do mercado. Não só as exportações de géneros alimentícios foram limitadas, como ainda se importam grandes quantidades de carne e de trigo. Devemos dizer que os armazéns de Varsóvia estão hoje abastecidos como nunca o estiveram desde a guerra. Todas as qualidades de carne,

(Continua na 14.ª página)

NOTA do dia

OUTRAS MANEIRAS DE VER

NESTE LUGAR NÃO cabe, nem mesmo se admite, espécie alguma de lisonja, nem para baixo nem para cima, nem ao Poder nem ao público que nos lê. E se vez alguma nos parece que para ser justo não há outro caminho senão o de ser antipático ou impopular, não haverá tempo nem espaço para hesitações. Será como tiver de ser, contanto que venha ao de cima aquilo que tivermos por justo, como quer que seja, desagradável que possa ser para quem quer que for. Mas lisonjear, isso não, com todos os riscos.

Mas ouvimos há dias a uma alta autoridade instalada o terrível desabafo: «não vem aqui ninguém para tratar dos serviços, vêm todos para tratar dos seus interesses». Isto é bastante parecido com pior sinal de nós próprios. Ainda por cima, porque em geral as pessoas nem mesmo por isso se movem a si mesmo na determinação de pensar agir, mas na esperança de que lhes resolvam o seu caso, não como quem busca uma fórmula justa onde caibam o seu e outros casos iguais, mas concretamente o seu, nem que seja por favor, tanto faz.

Qual é a posição que se requer de cada um na apreciação dos problemas que lhe digam respeito? Entre tanta coisa que há sempre para resolver, haverá sempre de procurar o lugar onde o nosso caso cabe no plano geral. Quando aqui se diz, por exemplo, que o problema da saúde não é a situação dos médicos, mas principalmente a situação dos doentes, diz-se uma verdade que não chegará a escandalizar mas uma verdade que não se espera. Porque doentes podemos ser todos, até os que são médicos, ao passo que médico é só quem quer.

Na discussão aberta para os projectos de reforma do ensino haveremos de ser capazes de entender que se devem ter por excluídas as perspectivas profissionais, que são simplesmente de sector. O que tem de estar presente é a capacidade de ver em grande e de ver por cima, como é que se desenha o modelo de resposta às grandes interrogações do País quanto ao seu futuro, a escolha do seu caminho, a armadura para fazer face às suas necessidades. Que escolas? Escolas de quê? Para quê? Quantas? Onde? Como relacioná-las com a nossa própria realidade?

Por certo o Estado obriga-se a ter em ordem e de porta aberta todos os ramos do ensino com que possa cobrir-se toda a gama de interesses e curiosidades tradicionais no leque do saber. Mas o Estado ao mesmo tempo há-de ser capaz de saber muito bem que nos fazem mais falta dez escolas de engenharia do que uma de retórica ou de oratória, que foi, aliás, uma prenda muito cultivada mas que o País pode sacrificar na hora em que jogar as cartas do seu futuro, como nos parece razoável entender que é a hora que se marca no nosso relógio.

Quer isto dizer, se não se escandalizam, que a reforma projectada de ensino é um esquema geral de funcionamento da máquina do ensino. Como se há-de montar essa máquina, qual o conjunto de peças que se requer e quais aquelas que podem ficar para outra fase das encomendas, aí já não é a pedagogia a falar. Aí será, desculpem, o inventário do que nós queremos, do que nós sabemos e do que nós podemos. Só? Um pouco mais do que isso, o inventário também do que nós devemos saber e do que nós devemos fazer. E deixar que se introduza esta convicção nova: saber é poder.

PARA UMA VIDA FELIZ

INTEGRADA NA CAMPANHA DE DIFUSÃO DA MENSAGEM DE CRISTO, PROMOVIDA PELO MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS, REALIZA-SE UMA SESSÃO, NA 2.ª-FEIRA, DIA 1 DE FEVEREIRO, PELAS 21.30 HORAS, NO TEATRO MONUMENTAL, SENDO ORADOR O PROFESSOR DOUTOR WILLIAM FORSYTH.

ENTRADA LIVRE

Os bilhetes poderão obter-se gratuitamente nas bilheteiras do Teatro Monumental, a partir das 18 horas do próprio dia

GALERIA REAL

SINTRA (S. PEDRO) — Tel. 98 16 61
RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHÁ
Direcção de FRANCISCO CORREIA e LUIS DIAS

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, Domingo, a lotação da SALA DA LAREIRA está totalmente esgotada aos Almoços. Restam algumas mesas no Bar e na SALA DA GALERIA.

Aceitamos reservas para Jantares até às 22 horas.

Segunda-feira, dia 1, as nossas salas estão reservadas a partir das 18 horas para um LANCHE DE CASAMENTO.

Visite «O CHICO»

TAVERNA TÍPICA-BAR
Arco do Teixeira — Sintra — Tel. 98 19 42
(Até às 2 da madrugada)
— Há sempre um Bom Petisco que espera por si...

CURSO

OPERADOR DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE

No Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Inscrições de 1 a 5 de Fevereiro, na Avenida Duque de Loulé, 83-3.º, telefones 5 99 93 e 4 57 12, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 18,30 às 23 horas.

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL

AO N.º 704

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÁS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

JAMES BOYS

VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

SEGURA BROTHERS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

HELENA TAVARES
com ANTÓNIO LUÍS GOMES e RAÚL SILVA

LES BALLETS DE

GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Jan Berkeley
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÁS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR Á 1,0H. maiores de 21 anos

No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
AMAR SEM AMOR
(M. 17 anos)

novo casino estoril * *novo casino estoril* * *novo casino estoril* * *novo casino estoril*

MARIA VITÓRIA
Telef. 361740
(Adultos)

• Hoje às 20.45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM, EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA SENSACIONAL REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

O TRIUNFO DE UM COLOSSAL ELENCO, COM:

• NICOLAU BREYNER

A «vedeta» do Fado: • ANA ROSMANINHO
A atracção • RONY VALY
E, no «compère», • OCTÁVIO de MATOS
À frente de uma grande companhia e de um espectacular «BALLET» internacional!

• AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

DORA LEAL na «Criada»

VARIEDADES

2 sessões às 20.45 e 23 h.

AMANHÃ «MATINÉE» às 16 horas

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam a
SUPER-REVISTA DA GARGALHADA

...E O ZÉ FAZ TUDO!
(Adultos)

com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO, a colaboração de MARIEMA, pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA, VICTOR MENDES, CARLOS GONÇALVES e LUÍS DE MASCARENHAS

DACTILÓGRAFA

Com prática e apresentação. Indicar «Curriculum Vitae», referências e ordenado pretendido. Carta a C. 852, Agência PLM, Av. Almirante Reis, 16, 2.º, Dt.º

JAIR CHEGOU JÁ AÍ...

COM «OS ORIGINAIS DO SAMBA»

Jair Rodrigues e «Os Originais do Samba», representantes do Brasil no Festival do Midem 1971, recentemente realizado em Cannes chegaram hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, mas mal tiveram tempo para respirar: foram quase logo para o Teatro Maria Matos, onde actuam, ás 18 e 45.

A turma de artistas brasileiros veio de Amsterdão, onde ainda à noite passada actuou num espectáculo transmitido directamente a cores para a rede da Eurovisão.

Jair e os «Originais do Samba» venceram o Midem-71, tal como sucedera no Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro, o ano passado, no Maracanãzinho. Em Portugal, estão previstas actuações suas hoje e domingo, ás 18 e 45, e na segunda-feira, ás 21 e 45, no Teatro Maria Matos.

Jair já esteve no nosso País, tendo actuado juntamente com Ellis Regina.

OS 33 ANOS DA ADEGA MESQUITA

Há já 33 longos anos que o saudoso Domingos Mesquita inaugurou a típica Adega Mesquita, que ràpidamente se tornou a preferida dos apreciadores do fado e da boa cozinha.

Hoje, completamente remodelada e sob nova gerência, a Adega Mesquita continua a deleitar-nos com bom fado, cantado por um elenco com créditos firmados, e a sua cozinha está, como desde o primeiro dia, nas mãos prodigiosas da muito querida Tia Adelina.

Certamente todos os amigos do velho (hoje jovem) restaurante típico não deixarão de ir recordar com saudade as belas noites que ali passaram no decorrer de tantos anos.

Lopes Graça em Campolide

O Clube Atlético de Campolide e o seu grupo de teatro apresentam hoje, ás 21,30, na sua sede, Rua Marquês da Fronteira, 163, uma sessão musical com a colaboração dos coros da Academia de Musica dirigidos por Fernando Lopes Graça.

SINDICATOS NACIONAIS DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DE LISBOA E PORTO

REUNIÃO MAGNA

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Apreciação da Contra-Proposta do Grémio dos Seguradores
1 de Fevereiro de 1971, pelas 21 horas

Em: LISBOA — «A VOZ DO OPERÁRIO» — R. da Voz do Operário, 9-15
PORTO — Teatro «SÁ DA BANDEIRA»
ÉVORA — Praça do Giraldo, 26-1.º, Esq.º
PONTA DELGADA

Lisboa, 29 de Janeiro de 1971.

DAPHNE
a nova face da canção portuguesa *

TARIFA DE FÉRIAS

A C. P. tem em estudo uma nova Tarifa Especial, a preços reduzidos, para os Passageiros que se desloquem em GOZO DE FÉRIAS.

A entrada em vigor desta Tarifa Especial está prevista para o dia 1 do próximo mês de Março.

Brevemente vão ser distribuídos nas estações e nas Secções de Informações folhetos elucidativos.

ZANUSSI
electrodomésticos
DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

COLISEU HOJE às 21,30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1971

AS MAIORES ATRACÇÕES. — NÚMEROS DE SENSAÇÃO: leões e tigres trabalhando na mesma jaula; funâmbulos em grande altura / voadores de trapézio a trapézio palhaços, etc., etc.

AMANHÃ À tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, às 21.30 (M/ 12 anos)

CIRCO NO COLISEU

DOIS NÚMEROS EXCEPCIONAIS

«Isto, ainda que pareça fácil, *não* é difícil», diz Kioto que, com Laura, faz um dos números de malabarismo de mais um espectáculo de circo, ontem, á noite, estreado no Coliseu dos Recreios. Prosseguindo a temporada de 70/71, a Empresa Ricardo Covões, Herdeiros, apresenta, agora, depois do famoso Circo de Moscovo, do Festival Internacional de Circo e de uma outra companhia (que considerámos — lembram-se? — «pouco quente»), um bem equilibrado grupo de artistas, com números muito agradáveis, dois dos quais se podem classificar de excepcionais.

São eles, justamente, o dos «Quatro Mola» (acrobatas em terra) e o dos «Cinco Romanis» (palhaços parodistas musicais). Aqueles são quatro (muito) jovens artistas, capazes de proezas fantásticas e espectaculares, a que — supomos — o público «habitué» do Coliseu raras vezes terá tido oportunidade de assistir. Os segundos (apresentados quase no fecho do programa) são cinco originais palhaços, muito diferentes, por obra e graça da graça própria e de uma mímica bem treinada dos seus «colegas» que vínhamos acostumados a ver em companhias anteriores.

Uns e outros levantaram o público — e isso é bom porque seriam suficientes (se outros, e são vários, motivos de agrado não houvesse) para «salvar» o espectáculo. Uma palavra de aplauso merecem, ainda, o equilibrista «Grande Cardenal»; «Kraenzola», revista de animais; «Cinco Adrieni», trapézios-volantes; o domador Ângelo (com tigres e leões); «mademoiselle» Tinnha, corda bamba; os «Diabos Brancos», aramistas aéreos; «Três Anastasini», o jogo do diabo, e, por fim, apesar de todos os «falhanços» havidos, a «Troupe 8 Faggioni».

A orquestra, dirigida, como é habitual, pelo maestro Vieira Pinto, esteve, como igualmente vem sendo habitual nestes espectáculos de estreia, as mais das vezes a leste do que se passava na pista. Com mais três ou quatro noites, a coisa vai ao lugar, não?

Para finalizar, uma palavra quanto ao «programa» propriamente dito, isto é, o folheto que o espectador pode adquirir (por 1$50 ora essa) no início do espectáculo. Curiosamente diz-se na rubrica «Pórtico»:

«Numa altura em que se pensa e se deseja europeizar Portugal porque não se actualiza como está prometido, a escala de idades para a frequência aos espectáculos públicos tornando-a digna das exigências modernas e dos critérios a ter em conta no momento presente?».

A pergunta (deles) aí fica. Que responda quem souber.

TORQUATO DA LUZ

Gina, a realizadora

Gina vai fazer um filme

ROMA, 30 (A. N. I.) — Gina Lollobrigida iniciará a sua actividade de realizadora na próxima Primavera. A actriz escolheu já Francesco Balbi, um menino de oito anos, para protagonista do filme que projecta rodar. Francesco não é um desconhecido no cinema, pois interpretou recentemente a película «Dedicado a um menino».

CLUBE ESTEFÂNIA

Amanhã, há um baile no Clube Estefânia, abrilhantado pelo «Conjunto de José Belo + 5».

TEATRO
MONUMENTAL
T 555133
HOJE: 2 SESSÕES—21 e 23 h.
(M/ 7 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
A CASA DAS CABRAS
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
AMANHÃ, à tarde, às 16 h. e à noite, às 21.45 h.
DOMINGO, às 3 e 45: (M/ 4 anos)
O PARAÍSO INFANTIL
O NATAL DO CAPUCHINHO

TEATRO
LAURA ALVES
T. 864756
HOJE, às 21.45 h.
(M/ 7 anos)
5.ª MÊS
ÚLTIMOS DIAS
VASCO MORGADO APRESENTA
A OBRA-PRIMA DE ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretada por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e em reaparição, José Gambôa
AMANHÃ: A tarde, às 16 h.
ESTUDANTES: 50% desconto

TEATRO
CAPITÓLIO
T 327493
HOJE, às 21.45 h.
(M/ 7 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
na espantosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
A QUERIDA MAMÃ
(LA MAMMA)
com Carlos Duarte, Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Mattre e o par romântico Helena Isabel-Octávio Borges — Encenação de António da Cabo — Cenas de Hernani Lopes
AMANHÃ: A tarde, às 16 h.

Grande Prémio TV da canção
VERDE PINO
a canção que será interpretada em primeiro lugar no VIII Festival da TV
VALENTIM DE CARVALHO,
o editor mais antigo

DAPHNE
a concorrente mais jóvem
em disco a partir de 1 de março

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Só HOJE e DOMINGO, às 21.45 horas
Sexta-feira, 4 e um quarto
COMÉDIA
com
LURDES NORBERTO • SINDE FILIPE
GLICÍNIA QUARTIN • JOÃO GUEDES
Uma comédia de amor contada com humor
M/17 A

HOJE, às 18.30 — Domingo, às 11 horas
EMÍLIO E OS DETECTIVES
PEÇA INFANTIL
Espectáculo para jovens de todas as idades
TEJE TEATRO DO JÓVEM ESPECTADOR
M/6 A

Só HOJE e DOMINGO, às 16 horas
O PROCESSO DE KAFKA
FARSA TRÁGICA
50% desconto a estudantes
M/17 A

«O PROCESSO» DE KAFKA e «SEXTA-FEIRA, 4 E UM QUARTO» TERMINAM NO DOMINGO!!

BALÃO VERMELHO
BALÃO VERMELHO
GRANDES SALDOS DE INVERNO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — Tel. 41279

Em Lisboa
depois de Las Vegas e Midem
antes de Roma, Helsinquia e Amesterdam
jair rodrigues e Os ORIGINAIS do SAMBA
o genuíno samba, a puríssima expressão sonora do Brasil.
bilhetes à venda
Teatro Maria Matos
HOJE E AMANHÃ, ÀS 18.45
SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21.45 H.
Maiores de 12 anos
Pub. CARLOS GRAÇA

RESTAURANTE

Folclore

RUA NOVA DA TRINDADE - 22 A - LISBOA

Reabre em 1 de Fevereiro

PREÇOS FIXOS

COZINHA PORTUGUESA — ARTESANATO

O mais completo espectáculo de FOLCLORE NACIONAL, com os seguintes artistas exclusivos:

Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, «Os 3 de Portugal» e ainda: 3 músicos e 17 dançarinas e dançarinos sob a orientação do ensaiador-coreógrafo António Gonçalves

Maiores de 12 anos

Aberto das 20 às 2 horas

Telefs. 35007/323406/324005

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45

HOJE E AMANHÃ, ÀS 16 H.

IGREJAS CAEIRO protagonista de um êxito que o público está a promover

o inocente

MAIORES DE 17 ANOS

Os jovens dos 17 aos 24 anos, aos sábados à tarde e nos dois espectáculos de domingo, têm, nas normas habituais, 50% de desconto

10.ª SEMANA

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

SÓ HOJE E AMANHÃ ÀS 22 H.

AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.

SOTOBA KOMACHI

de YUKIO MISHIMA

trad. ORLANDO NEVES

BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS

de GIL VICENTE

2 ÚNICOS DIAS

TEL. 2809 9 ADULTOS

Este espectáculo não será apresentado em Lisboa.

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C P

LUÍS NUNES E OS 50 ANOS DO CINEMA PUBLICITÁRIO PORTUGUÊS

A CINEVOZ-Publicidade e Estudos de Mercados, S. A. R. L., assinalou a passagem do cinquentenário do primeiro filme português de publicidade, homenageando o seu pioneiro, em Portugal, Luís Nunes. Principal elemento dessa homenagem é um folheto, recentemente publicado, no qual é historiado o cinema publicitário. Em 1920 seria realizado por Luís Nunes o primeiro filme do género no nosso País, mas naquela publicidade se assinala que já em 1897 aquele tipo de cinema havia surgido em Nova Yorque.

Quanto á história de Luís Nunes, diz-se a certo passo:

«Luís Nunes foi um dos sócios fundadores da Filmitalus — a que ainda hoje está ligado — foi o fundador da Agência de Publicidade Artística (A. P. A.), foi (por intermédio dos Serviços de Imprensa da Embaixada dos E. U. A.). o encarregado em Portugal da propaganda para o «Office or War Information» do Governo americano, Continua a trabalhar em publicidade.

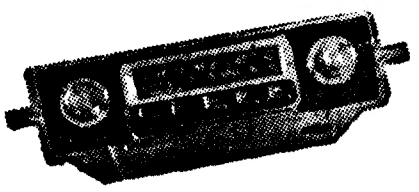
A sua história, simplesmente esboçada, fica por contar verdadeiramente, como está ainda por contar a história do cinema publicitário. As suas «invenções» no domínio da publicidade cinematográfica aguardam — se ainda for possível — inventário e avaliação».

E mais adiante, debruçados sobre a problemática da publicidade cinematográfica afirma-se:

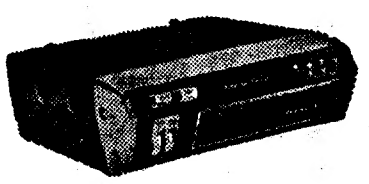
«A grande época do filme publicitário propriamente dito — isto é, destinado exclusivamente, directamente, frenèticamente á publicidade comercial, chegará com a televisão. Os Estados Unidos deram o exemplo logo a seguir á Segunda Grande Guerra. Tem frutificado: — aí estão para o testemunhar os espectadores da televisão portuguesa.

Só quando estiver assente a demarcação exacta da vida do cinema publicitário (inclusivamente no seu parentesco técnico e nas suas associações concretas com a propaganda ideológica ou política), a cronologia da sua evolução, a catalogação das suas formas — só então será possível atribuir a cada qual o que lhe é devido e situar na justa perspectiva a obra de um Luís Nunes, percursor artesanal, entre nós, do que é já, entre nós também, uma das grandes indústrias do nosso tempo».

PIANOLA



Modelo em AM-FM • STEREO



Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

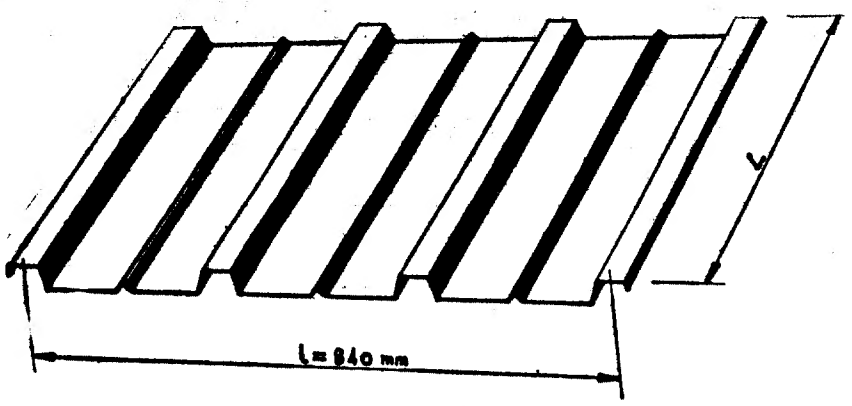
STAND ASLA — PORTO

SIDERURGIA NACIONAL

CHAPAS GALVANIZADAS

• Planas
• Onduladas
• Perfiladas

—CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA CHAPA PERFILADA—



l = largura útil = 840 mm
L = comprimentos = 3000 mm, 5000 mm e outros, por encomenda
e = espessura da chapa = 0,50/0,63/0,80 e 1,0 mm

As CHAPAS GALVANIZADAS PERFILADAS SN — novidade no nosso mercado — proporcionam coberturas e fachadas

• de excepcional beleza
• leves
• de fácil e rápida montagem
• económicas
• resistentes

RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA-1

Charlot

BOUTIQUE — HOMENS

SALDOS em

LISBOA-Rua da Trindade, 17
CASCAIS-Rua Frederico Arouca, 59

Todos os artigos para homem incluindo pronto a vestir

Esperamos que se lembrem de nós apesar de não anunciarmos com frequência

VENDA E TROCA DE AUTOS USADOS

BEPASIL — AUTOMÓVEIS, LDA.

RUA LUÍS DE CAMÕES, 137-A LISBOA 3

TELEF.: 64 03 03

MANHÃ DE CINEMA NO S. JORGE

O S. Jorge exibe amanhã de manhã (11 horas), em mais uma sessão de «Cinema com Critério», o filme de Stanley Kubrick *«2001 — Odisseia no espaço»*.

Lançando mão de um tema actual — a conquista do espaço e a busca de civilizações extraterrenas —, construiu Stanley Kubrick uma obra de ficção ou, se preferirmos, de ficção científica, a qual se impõe como uma das mais importantes, se não a mais importante no género, até á data realizada.

«Odisseia no espaço» não é sómente um filme de ficção, mas igualmente, e em grande extensão, um filme que procura detectar o homem, bem assim como os problemas suscitados pela exploração espacial. Servido por uma técnica de grandes recursos e apoiado numa soma de capitais poucas vezes reunidos ao longo da história do cinema, fácil se tornou a um cineasta tão bem dotado como é Kubrick realizar um filme da mais alta craveira, tanto no aspecto técnico como temático.

AMANHÃ HÁ BAILE

Na Casa de Espanha, á Rua Nova Trindade, 20, realiza-se, amanhã, pelas 16 horas, mais uma tarde dançante. Toca o «Academia».

ARMAZÉM

PRECISA-SE

Grande área com possibilidades de entrarem carrinhas para descarga.

Resposta a este jornal ao n.º 768.

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

CRIMES A BRINCAR E HÓQUEI A SÉRIO

Aos membros de uma Comissão de Desarmamento que se encontra em Londres, dá-lhes o badagaio um a um. O representante russo, figura grotescamente ingénua e levemente mentecapto, fica-se na Rua Guntharpe, com uma estocada valentíssima no armazém das migas. O nevoeiro londrinesco tudo invade, tudo ensopa: crimes, gracinhas do Steed e da Tara King, macabro de fancaria, vampiros, papeis amarrotados do desarmamento, ceguinho dos passos pesados, realejo e vendedora de urzes (vendedora de urzes: só mesmo em Londres...) tudo voga indistintamente no «fog» semelhante a azeitonas pretas na sopa alentejana.

Estou a falar da série «Os Vingadores», do episódio precisamente intitulado «O Nevoeiro». Para além de toda a sua movimentação anedótica, fica-nos a consoladora certeza de que a acção nefasta dos inimigos do desarmamento ficou sustida, enquanto houver Steed & Tara o mundo não arma. Ficámos, igualmente, com outra consoladora certeza: a de que os inimigos da paz e do entendimento entre os povos não são aquelas forças do grande imperialismo. Os piores inimigos, os perturbadores do trabalho da Comissão de Desarmamento, são uns pobres sócios de um clube de vampiros, particularmente o secretário, membro da Antidesintegração do Império, que se disfarça de lobisomem, para melhor cometer os seus crimes nevoentos.

Fora desta série, a televisão levou-nos uma vez mais a assistir a um desafio de hóquei em patins no rinque da Luz. Pela segunda vez, os telespectadores ficaram privados de seguir o jogo até ao fim: quando faltavam poucos minutos para chegar ao termo, as câmaras recolheram a penates, pois estava quase na hora do *telejornal*.

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — MF 1 (95,7 mc/s. — Às 16: Noticiário — Transmissão do Estádio do Bessa do relato do desafio de futebol Boavista-Vitória de Setubal»; 17 e 45: O trompetista: Georges Jouvin; 18 e 05: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Musica, só musica;; 19 e 15: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro 20 e 20: Um instrumentista: Henry Arand; 20 e 30. A Palavra e a Voz, pelo rev padre dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 20: O conjunto «The Ventures»; 21 e 45: 1.ª parte de um serão realizado no Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira; 22 e 30: Musica sem palavras; 23 e 05: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: «A ópera: «Os pescadores de pérolas», de Bizet, comentada por Maria Helena de Freitas; 17 e 26: Concerto n.º 2, em sol menor op. 16 para piano e orquestra (Prokofieff); 18: Ciclo «O Quarteto» — Quarteto em ré maior (Cesar Franck), pelo Quarteto «Loewenguth»; 18 e 50: O maestro Bruno Walter; 19 e 50: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Árias de óperas de Puccini, pelo tenor Sandor Konya; 20 e 45: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21: Recital de violino e piano, por Edmund Stegniak e Hans Joseph Hassel preenchido com obras de: Tchaikowsy, Bohm, Haydn, Czibulka, Raff e Kalinikow; 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama: 21 e 40: A sinfonia através dos tempos Haydn; 22 e 48: Musica de piano; 22 e 58: Fecho.

Emissão estereofónica — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 21: Canconetas por: Tom Jones, Maria Ostiz e Roy Blake; 21 e 30: Instrumentistas; 22: Conjuntos modernos 22 e 30: Musica portuguesa; 23: Musica do século XX, 23 e 39: Antologia sonora; 0 e 38: Musica de bailado; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18 Hora do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Rabbialac; 19 e 30: Teatro lírico: 19 e 45: Rádio Jornal: 20 e 15: Portugal além da Europa: 20 e 30: Semana 7, 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 03: Rádio Placard: 21 e 15: Hora Luterana: 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande noite 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita: 21 e 02: Boa noite em FM: 22 e 02: Programa à Gó-Gó: 0 e 02: Em órbita-dois: 1 e 02: Banda sonora: 2 e 02: Perspectiva: 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Depois do chá: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea: 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite: 22 e 15: O mundo de amanhã: 22 e 30 Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

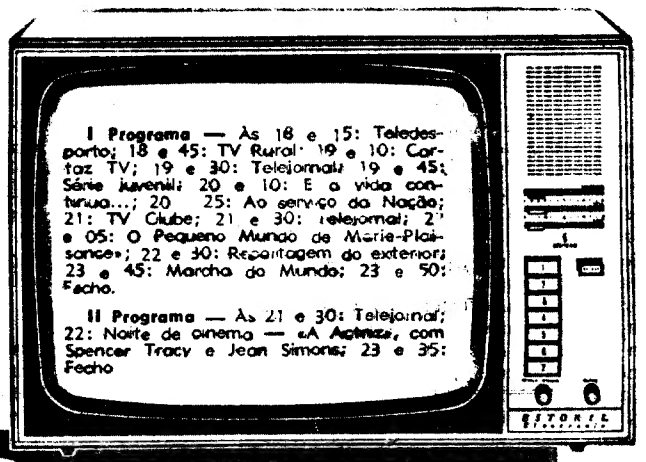
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa comungem 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires: 19 e 05: Diálogo com os que sofrem: 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando: 21: Lar doce lar: 21 e 15: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23 A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m 1169 kc/s — Às 16: Radiorama: 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem: 19 e 30: Página um: 20 e 55: Meditando: 21: Extensão 70: 21 e 30: Eventual: 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **RÁDIO PENINSULAR** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **RÁDIO VOZ DE LISBOA** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **RÁDIO GRECA** — Das 12 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

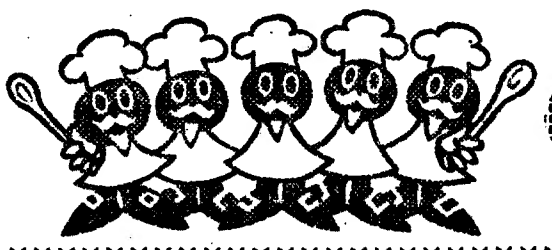
I PROGRAMA — *1.º período* — Às 10: Abertura e ao serviço da Nação; 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor, pelo rev. Francisco Videira Pires; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Concerto para jovens, com a Orquestra Sinfónica de Nova York e Leonard Bernstein; 14 e 50: TV Educativa — Ginástica infantil; 15 e 15: Eurovisão — Circo infantil de Billy Smart. Programa da BBC; 16 e 15: Tarde de cinema «A Águia Fugitiva»; 18 e 5: Projecto Apolo — Depoimentos sobre o lançamento da Apolo XIV; 18 e 30: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 18 e 45: Telejornal, 2.ª edição; 19: Reportagem do exterior; 20 e 20: TV 7; 21: Telejornal, 3.ª edição, que inclui a reportagem da partida da Apolo XIV, directamente de Cabo Kennedy, através da Eurovisão, além do noticiário e actualidades do País e do estrangeiro e do Boletim Meteorológico; 22 e 10: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 30: Série dramática «Departamento S»; 23 e 25: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Fecho.

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A-68-C Telefs. 771014-770205 Lisboa-1

ESTUDANTES! IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO CISNE RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO/71

TUDOR pilhas para força motriz

OS NOVOS MOSQUETEIROS DA ALIMENTAÇÃO



LIOFAX ALIMENTOS LIOFILIZADOS

MORANGO
ESPARREGADO
CEBOLA
TOMATE
PIMENTO

PUROS! SEM CORANTES!
LIOFAX
A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:
DEPT. PUB. LIOFAX

LIOFAX - Rua do Centro Cultural, 13
LISBOA 5

CUPÃO LIOFAX DL
Nome _____
Morada _____

NOTAS DO BANCO COM PALAVRÕES E PORNOGRAFIA NÃO TÊM CIRCULAÇÃO LEGÍTIMA

(Continuação da 1.ª página)

duz muito o período de duração de qualquer emissão fiduciária. «Se as pessoas pensassem quanto a colectividade podia poupar, só pelo facto de não inutilizar assim as notas, muito lucrariamos todos» referiu o mesmo porta-voz. «Mas não, parece não terem mais nada a fazer do que desennar bigodes nas figuras impressas nas notas, escrever palavrões e desenhar até coisas piores ainda. »

Este mau costume, de que se verificam surtos cíclicos, como dissemos, prejudica gravemente a maioria da população. É que quando vamos pagar algo, o aceitante da nota pode recusá-la se ela tiver a mínima inscrição. Está no seu direito e, o que é mais, está a cumprir a lei. Isso evita-lhe a maçada de ter de se deslocar ao Banco de Portugal ou a qualquer das suas filiais, únicas entidades que podem aceitar a nota. Agora, devido ao surto a que nos referimos, nenhum outro estabelecimento bancário aceita tais notas e todas as lojas estão a recusá-las. «Não estamos para aceitar dinheiro que só é trocado pelo Banco de Portugal» afirmou-nos um comerciante.

«Além de se cumprir a lei, esta é a unica forma de pôr cobro a tal mau costume». concluiu o porta-voz do Banco de Portugal

As disposições legais

As disposições legais sobre esta matéria foram transcritas na circular n.º 422, de 17 de Março de 1941, da Direcção-Geral da Fazenda Publica. Esta circular transcrevia o aviso de 15 de Dezembro de 1936 da mesma direcção-geral. O seu teor é o seguinte:

«Por este aviso são banidas para todos os efeitos, como retiradas da circulação as notas da sua emissão sobre as quais, por qualquer forma gráfica ou outra tenham sido feitos desenhos, traços, numeros e letras, ou escritos quaisquer dizeres, e bem assim as que apresentem marcas de quaisquer carimbos, rasuras, furos, descolorações ou qualquer viciação.

Assim, os portadores de notas nas condições mencionadas têm obrigatòriamente de as apresentar para troca na sede e delegações do Banco de Portugal, o que, no caso de notas descoloradas ou com indícios de viciação, tem especial importância, visto no acto da troca se colherem informações a respeito da identidade dos apresentantes, proveniência das notas e outras, conducentes á localização dos autores dos banhos ou preparações quimicas que constituem geralmente operações preparatórias do crime de falsificação.

De resto, tais providências não visam apenas reprimir falsifiiações, mas também uma melhoria do estado das notas em circulação. o que se traduz num aumento da sua vida média e consequente economia dos encargos de emissão, nos quais o Estado participa».

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Depois de aberta a sessão — a que estiveram presentes 86 deputados — o presidente da Assembleia Nacional anunciou que o Presidente do Conselho se havia deslocado ao seu gabinete para agradecer as condolências da Câmara pelo falecimento de sua esposa. Comunicou ainda que o ministro da Justiça convidara uma deputação constituída por seis deputados para visitar o Forte Prisional de Peniche e avaliar as condições de instalação e tratamento dos presos políticos. A visita efectuou-se na quinta-feira, sendo a deputação constituída pelos deputados Sá Carneiro, Teixeira Canedo, Santos Bessa, Sousa Pedro, Ricardo Horta e Alberto Meireles.*

★ A visita a Peniche durou bastantes horas, segundo nos informou o deputado Sousa Pedro. Foram visitadas todas as instalações prisionais e feitos inquéri os aos detidos. Alguns deles foram ouvidos a sós.

O deputado Sousa Pedro declarou-nos que, de um modo geral, ficara com a impressão de que as condições têm vindo a melhorar ultimamente naquele estabelecimento prisional. A mesma deputação parlamentar visitaria, a seguir, o Forte de Caxias. Aquele deputado disse-nos, ainda, que os deputados se fizeram eco de algumas das solicitações que lhe foram feitas pelos detidos.

★ *No período antes da ordem do dia, o deputado Barreto Lara aludiu á situação irregular em que se encontra a associação regionalista para a defesa dos direitos dos naturais de Angola, denominada «Liga Nacional Africana», pois foi ultrapassado o prazo legar para a actual comissão administrativa. E solicitou ao Governador Geral de Angola que interviesse no sentido de terminar com a anómala situação.*

★ O deputado Alberto Alarcão, ainda naquele período, falou do problema da habi'ação, no sentido de que tudo se faça para melhorar as condições habitacionais da população portuguesa.

★ *Já na ordem do dia, retomou-se a discussão da proposta de lei sobre «Protecção ao Cinema Nacional». E a propósito de uma emenda retirada, foi dito que existe já matéria legal que proíbe aos cinemas a protecção de filmes de publicidade no período normal das sessões, isto é, com as luzes apagadas. Ao retirar a proposta, o deputado Magalhães Mota explicou que o fazia solicitando ao mesmo tempo que os abusos agora verificados em vários cinemas terminem de uma vez.*

★ A votação das bases seguintes foi-se fazendo do modo habitual. Houve debate ameno sobre a base que estabelece um adicional. Duvidas sobre a sua constitucionalidade, formas divergentes quanto á distribuição da receita adicional. Foi, por fim, aprovada a base com a emenda proposta pela comissão de Educação Nacional, que elimina o Tesouro dessa distribuição.

★ *A Assembleia aprovou as emendas da comissão, que evitam as sanções de «encerramento definitivo» dos cinemas. O máximo será de seis meses.*

★ E chegou-se ao fim desta discussão de «longa metragem». Resultado do «exaustivo estado» a que se devotou a comissão de Educação Nacional, segundo afirmou o seu presidente, deputado Veiga de Macedo.

★ *O presidente da Assembleia, ao encerrar a sessão, anunciou que, na terça-feira, será efectivado o aviso prévio do deputado Nunes de Oliveira e outros sobre «Problemas culturais, económicos e sociais do distrito de Braga». Os seguros e resseguros só mais tarde serão discutidos. O seguro morreu de velho*

MANUEL DE AZEVEDO

Reunião do Conselho Permanente da Indústria

Terminou a reunião do Conselho Permanente da Indústria, que examinou os problemas decorrentes do despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Ultramar sobre as transferência e retrições quantitativas das importações no Ultramar.

A reunião começou também os trabalhos de preparação da IV Mesa Redonda da Industria que, como foi já noticiado, se efectuará no Porto

No final dos trabalhos, o Conselho Permanente foi recebido pelo ministro do Ultramar.

CAN

ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	22/1/71	29/1/71	Desvio %
GERAL	154,3	156,0	+1,1
METROPOLITANAS	149,4	151,2	+1,2
Bancárias	301,0	306,8	+1,9
Electricas	92,5	93,2	+0,8
Industriais	119,4	119,6	+0,2
Diversas	148,6	150,6	+1,3
ULTRAMARINAS	190,3	191,3	+0,5
Angolanas	197,3	198,4	+0,6
Moçambicanas	109,6	109,9	+0,3

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
P. DO AREEIRO, 11-D — ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
AMANHÃ: Lampreia á moda do Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I
(Maiores de 25 anos

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 8? 60

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERENCIA DE CUNHA
PROPRIETARIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
Av PARIS, 4-A - Te 126968

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

10.000 DISCOS GRÁTIS

OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

JOVICA
LISBOA: Largo D Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro 53 C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

FLORÊNCIA
LISBOA PARA BREVE

Vedeta dos espectáculos portuenses, Florência anuncia para breve a sua vinda a Lisboa (onde gravará um programa para a R. T. P.) Entretanto, a etiqueta «Orfeu» editou o 2.º disco da jovem intérprete, durante largos anos radicada no Brasil. No disco incluem-se interpretações de «Recado a Lisboa» (Armindo Rodrigues-João Villaret), «Assim te amei» (Raul Dias-José Guimarães), «Óh, meu amor marinheiro» (Joaquim Pimentel-António Campos) e «Quem sou» (António Rodrigues-Joaquim Pimentel). Foi acompanhada por um conjunto constituído por Raul Nery e Manuel Mendes (guitarras), Júlio Gomes (viola) e Joel Pina (viola-baixo). Mais discos para breve? Ela responde: «Sim, o meu contrato inclui uma série longa de discos a editar pela «Orfeu» e onde penso incluir composições inéditas de Joaquim Pimentel, um dos autores que mais aprecio.»

BIBLIOTECA NACIONAL — MANTÉM-SE A INTERDIÇÃO A MENORES DE 18 ANOS

«Enquanto em todo o mundo se fala da importância do livro como veículo difusor da cultura, e, nesse sentido, se lança a ideia das Bibliotecas Básicas, proibem-nos a nós, jovens de menos de dezoito anos, que frequentemos os salões de leitura da Biblioteca Nacional, caso não provemos ser alunos de um curso superior.»

Desta vez, os reparos vêm insertos no órgão do núcleo de jornalismo do Liceu Padre António Vieira que se publica com o cabeçalho de «Tribuna Académica». Desta vez, são pois as maís directas vítimas de uma disposição singular (que tem muito que ver com a disposição do actual director e pouco que ver com a utilidade da Biblioteca Nacional) quem manifesta o seu parecer:

«Esta medida, já anteriormente adoptada, apenas se aceitava dado que a antiga casa conventual onde estava instalada a Biblioteca só podia admitir um número muito limitado de leitores, tendo perdido todo o significado depois da inauguração do novo, belo e vasto edifício do Campo Grande.

Ao mesmo tempo que se proclama a democratização da cultura pretende-se que reverta em favor do menor número possível de indivíduos algo que custou a todo um país cerca de 128 mil contos.»

Desta vez, a «Tribuna Académica», como já vários leitores do nosso jornal, chama a atenção para a fragilidade das «razões que fecham aos jovens com menos de 18 anos as portas da Biblioteca Nacional»:

«A proibição que agora nos impõem, não é mais do que, segundo palavras do próprio Director da Biblioteca Nacional, uma medida tendente a fazer diminuir o número de leitores porque, e as palavras continuam a ser suas, o que interessa não é haver uma grande leitura mas sim que os livros se encontrem em perfeito estado de conservação. Ora, se aqueles fossem muito utilizados, rápidamente se deteriorariam (!!).»

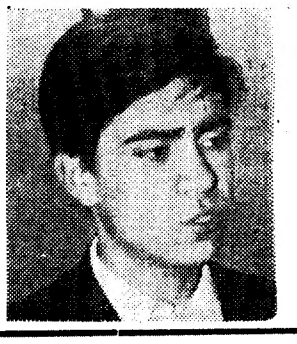
ora diga-nos..

— Acha que se deve proibir a publicidade do tabaco?

Em alguns países, designadamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Holanda e Suécia — entre nós a proibição já principiou no Algarve (Vila Real de Santo António), onde, por determinação camarária, não é permitido afixar cartazes ou fazer propaganda em lugares públicos —, estão em curso campanhas contra a excessiva publicidade do tabaco.

● *Aníbal Leal Correia Madeira, de 16 anos, estudante liceal (Passos Manuel) diz:*

— Entendo que a publicidade com o tabaco não deve ser proibida totalmente, embora ache que deva ser reduzida.



● Acho que não. Tenho lido muita coisa sobre o assunto e acerca dessa proibição, mas não estou de acordo — *informa-nos o sr. Higino Peretra, de 58 anos, restaurador de antiguidades.*

● *Por último ouvimos a sr. D. Maria Hercília Esteves, doméstica, que sobre o caso se pronunciou da seguinte forma:*

— Cada um faz o que quer. Na minha família não há fumadores. Meu marido e meus irmãos não fumam. Todavia, entendo que o tabaco faz mal.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Julia Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Fiora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo. 1 ✲ Telef. 868209.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário. 60 ✲ Telefone 866811

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, «Os 3 de Portugal», Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 150$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefone 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo. Reabre em 1 de Fevereiro.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431**

A SEVERA
cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 384006 ✲ Encerra á quinta-feira**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Dina Cardoso, Zilia maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Consu. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Talpas, 14 ✲ Tel 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira ✲ Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeraldo Amoedo Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira Tocam: Liberto Conde e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua do Adiça 9 ✲ Telef 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: João Alberto e Miguel Silva.

Cons mín 40$00 ✲ Rua do Raso 219 ✲ Telef 368579

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Peneireiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena. Tocam: José Alves e Eduardo César ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telefone 213259. Encerra ás quartas-feiras.**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲ canta: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef. 284060

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrada aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Correia Martins ✲ Encerrado aos domingos.

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Revista e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

Português condecorado por Mobutu

O presidente da República Democrática do Congo, tenente-general Joseph Mobutu, no dia comemorativo do quinto aniversário da sua investidura na presidência e no início da II Republica, condecorou com a Ordem Nacional de Leopardo, a mais alta condecoração congolesa, o sr. Fernando de Amaral Miranda Coutinho, destacada figura da comunidade portuguesa em Kinshasa.

O homenageado, nascido em 1917 em Barroselas, concelho de Viana do Castelo, foi para o Congo com 16 anos de idade, tendo em 1947 fundado a Maison Coutinho, empresa que é a maior importadora de peixe do país; é director do Amicale Sportive Kinoise e da Casa dos Portugueses no Congo.

A atestar a notável obra do sr. Miranda Coutinho em terras de África e a sua influência altamente benéfica em prol das duas comunidades, refere-se que, bem recentemente, foi agraciado em Lisboa com o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, condecoração entregue pessoalmente pelo almirante Américo Thomaz.

AUGUSTINE REIS & C.ª APRESENTA EM 1970 UM LUCRO DE 4119 CONTOS

Começam a aparecer os relatórios das grandes companhias, bancos e casas bancárias. De assinalar a forma como a casa bancária Augustine Reis & C.ª, nos apresenta agora o seu relatório e contas, com uma natural clareza de exposição.

No relatório se focam diversos problemas da vida económica portuguesa e, em especial da vida bancária, começando por se dizer que «a política económica e financeira tentou orientar-se no melhoramento dos comandos dos mercados financeiros, monetário e cambial, para tanto anunciando o Governo desenvolver as ideias bases que presidiram á implantação do crédito a médio prazo com regime especial, olhar de novo o sistema de crédito agrícola e do crédito industrial a médio e longo prazo, reorganizando as operações da Caixa Geral dos Depósitos em complemento da sua orgânica, levando a cabo a constituição de novos estabelecimentos especiais de crédito, revendo a actividade dos existentes, considerando o funcionamento dos fundos publicos de carácter financeiro, aumentando a sua capacidade, melhorando a sua actuação e articulação das suas operações com as das instituições de crédito.»

No balanço referente a 31 de Dezembro de 1970, o activo apresenta-nos verbas 978 900 contos de disponível e realizável. No passivo os depósitos totalizam 1 147 440 contos, e capital e as reservas são 80 612 contos. Os lucros do exercício totalizaram 4119 contos.

Acentue-se que o crédito distribuido durante o exercício de 1970 foi de 907 517 contos contra 676 888 contos no ano anterior, o que representa um aumento de distribuição de crédito de cerca de 250 mil contos por ano.

Santos Almeida, á sua mesa de trabalho na «Latina»

A propósito do Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa»

A FUNÇÃO CRIATIVA É UM ACTO EXTREMAMENTE COMPLEXO

– afirma Santos Almeida, director gráfico da «Latina»

Aos 35 anos de idade, Santos Almeida ocupa lugar de relevo entre os artistas gráficos portugueses. Actualmente director gráfico da Agência Latina, para onde entrou em 1964, o seu nome está ligado a várias realizações de nível internacional. Particularmente no que respeita ao Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa», tem sido destacada a participação de Santos Almeida na conquista de vários prémios. E recorda-se que a Latina, nos dois anos em que se apresentou ao concurso (1968 e 1969) conquistou o Grande Prémio, o 1.º prémio e boa parte das menções honrosas. Ainda agora, foi com um trabalho de sua criação que aquela agência conquistou o «Grande Prémio» (20 contos). O anuncio, que anteontem reproduzimos, é praticamente o mesmo que, em 1969, ganhou o 1.º Prémio Rizzoli. Com ligeira diferença no arranjo gráfico, tinha por objectivo divulgar a importancia de uma agência de publicidade na rentabilidade dos negócios do cliente. Aliás, desde há três anos que a Latina tem vindo a dedicar especial atenção á realização de um certo tipo de anuncios que visam básicamente a promoção da publicidade em geral.

Esta intenção liga-se, de resto, com o problema da criatividade na acção publicitária. Mas Santos Almeida tem ideias assentes sobre a questão:

— *A função criativa é um acto extremamente complexo, muitas vezes de difícil explicação, como todos os ligados ao ramo das ciências humanas. Há anuncios que se inserem em campanhas cujas fases foram perfeitamente planeadas e seguidas, e nas quais, definidos os eixos, o grupo trabalha em paralelo. Mas mesmo nestes casos, o acto de criação é individual...*

Santos Almeida (Aurélio Santos Almeida, de seu nome completo, natural do Fundão) fala ainda no estímulo dos prémios para o artista gráfico e referindo concretamente a iniciativa do «Diário de Lisboa» afirma:

— *Considerando que a iniciativa do «Diário de Lisboa» é das mais válidas, não queria concluir sem uma observação: por que não estabelecer, como já fez a organização Rizzoli, um pequeno distintivo para os profissionais que intervieram predominantemente na elaboração dos anuncios premiados e, por outro lado, por que não proporcionar-lhes o gosto de, seja qual for a sua hierarquia na agência onde trabalham, participarem na reunião destinada á distribuição dos prémios onde lhes seria atribuido não apenas o distintivo, mas no caso dos prémios a que é conferida remuneração material, um «envelope mistério»? Este nada teria, afinal, de mistério pois ao jornal seria impossivel avaliar em que medida cada um dos intervenientes no trabalho deveria ser distinguido do ponto de vista material.*

HOMENS (
SESSENTA

ISTO de submeter a u Banc
um Desconto, uma Livr a é u
em primeiro lugar, ac na ur
cretas actividades banc os: a
Claro que a grande (ltimo
Direcções e Administra s que
ela ser dada , há tod mu
rectamente, intervém, da o
lita ou entrava, torna possivel o
bate directo, diário, constante,
verso que está do lado de fora
vente de uma profissão que m
dos Informadores Bancários.

Num recente almoço de confraternização dos informadores bancários houve quem dissesse coisas muito definitivas sobre esta actividade (chamemos-lhe (discreta. Definitivas e tão importantes como as expressões *«nós somos uma força dentro da classe bancária.»* Ou mesmo esta: *«A Banca trabalha baseando-se no nosso trabalho.»* Ou ainda esta: *«Nós protegemos a Banca Nacional.»*

Não haverá grande exagero nisto, tanto mais que todos os vinte-e-tal Bancos da área de Lisboa (assim como todos os outros, é evidente) mantêm (regulares) secções de informações.

QUANTOS SÃO? — QUASE MIL

Como são os Informadores Bancários?

Para já, deixemos isso, substituindo esta por outra pergunta: *Quantos são?*

Não contando com os dos Bancos do Porto e de Coimbra, nem com as filiais bancárias das zonas mais industrializadas (Aveiro, por exemplo) que mantêm a sua rede local (isto é: falando só de Lisbêa) são quase mil. E, ainda, entre eles, dois tipos: os que estão dentro dos Bancos (e manobram arquivos, organizam processos de conhecimento e consulta, actualizam boletins e elaboram notas de identificação imediata); os que vêm para a rua (e identificam clientes, deduzem situações, estabelecem contactos informativos, criam fontes de recolha de dados esclarecedores). A coisa funciona assim: os que estão dentro dão informações; os que vêm para a rua procuram-nas.

Portanto (e neste sentido) o papel dos Informadores Bancários é de mutua relação entre os Bancos, a Industria e o Comércio, pois, enquanto a Banca só se «abre» perante a informação da Industria e do Comércio, estas podem no próprio Banco «colher» os elementos que facultam e normalizam a sua actividade operacional e regular.

BAB

BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

A BAB, no oitavo ano de existência, é uma colecção destinada a todo o público e cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. Criada em função da era em que vivemos, o seu formato de bolso permite uma boa utilização do espaço exíguo de que hoje dispomos. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o poder muito importante do poder de compra. Vindo a abranger todos os ramos do conhecimento, a BAB pretende informar em termos concisos, claros e actuais com o objectivo progressivo de inventariar a cultura universal.

O LIVRO DA QUINZENA

REMÉDIOS PARA A VIDA MODERNA

pierre vachet

O autor de «A Mulher, esse Enigma» e «Viva com Saúde» descreve-nos nesta sua obra o drama do homem moderno, obrigado a viver num turbilhão cujo ritmo não cessa de se acelerar e o nervosismo contemporâneo de que todos, mais ou menos, somos vitimas. Quase esgotando o assunto na multiplicidade dos seus motivos, Vachet ensina-nos depois de como nos devemos proteger dessas «agressões» e aconselha-nos algumas regras de uma nova arte de viver indispensável à preservação do nosso «capital-saúde».

Vol. 124/5 — 30$00

os bónus da quinzena

PASTORES DE ASPROMONTE
CORRADO ALVARO
vol. 17 — 15$00

A ESCULTURA GREGA
GIOVANNI BECATTI
Vol. 49 — 15$00

FORMAR, SEM DEFORMAR, UMA CULTURA VIVA

PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA

EDITORA ARCADIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13
LISBOA — PORTUGAL

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

SANTOS & NASCIMENTO
AVENIDA DA LIBERDADE, 177—LISBOA

INICIA NO PRÓXIMO DIA 1
A SUA GRANDE
CAMPANHA DE SALDOS

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PERAÇÃO INFORMADORES BANCÁRIOS»

QUE VALEM À BANCA A MIL CONTOS POR DIA!

Banco um Empréstimo
ça é uma Operação que,
na uma das mais dis-
os: a dos Informadores.
(ltima) palavra são as
que a têm, mas, até
mundo-off que, indi-
uda ou prejudica, faci-
sível ou dificulta. O em-
ante, com todo esse uni-
e fora é a tarefa absor-
que muitos ignoram: a
ios.

Assim se saldam operações de todos os tipos, já que o «papel» é a moeda corrente (e ultima) do comprador, a maior parte das vezes limitado ao Desconto, á Letra, á Prestação.

SIM/NÃO OU TALVEZ

Como ficaria o Mercado (vendedor-comprador) se a informação bancária fosse servida pelo acaso e não por uma profissão com estrutura definida?

Com certeza, inseguro. Pouco operante. Pelo menos, lento.

Ora a verdade é que (numeros redondos) a Banca (de Lisboa) articula, diáriamente, operações de crédito que ascendem a 60 mil contos. E, se a ultima palavra (na pólvora deste numero) pertence aos directores e administradores, a verdade é que o primeiro *sim*, *não* ou *talvez* é fornecido pelos homens da Informação.

A coisa é assim: proposta ao Banco a Operação de Crédito, os nomes intervenientes (firmas, sociedades ou individuos) são logo *apresentados* ás secções de Informação e, aí, começa o trabalho de dar garantias, de deduzir relações, de fixar possibilidades de (numa palavra) investigar.

A secção consulta ficheiros, relaciona factos e, por assim dizer, «estriba» o Banco num conhecimento prévio da idoneidade do «operador».

Se o conhecimento exige actualização (nesse caso) sai um homem para a rua e leva uma tarefa que (quase sempre) ultrapassa o seu valor real como funcionário do Banco. Um informador, que custa ao Banco (por mês) um ordenado de quatro a cinco contos, perita ás vezes, a segurança de muitas centenas ou milhares de contos, através do *mundo-off*.

MANHÃ PARA 550 CONTOS!

Uma manhã destas, seguimos dois destes *fazedores de fé bancária*, na sua tarefa discreta, de pré-realizar uma Operação de vulto. Digamos desde já que a coisa não era das de maior expressão, mas, mesmo assim punha entre o Banco e o cliente uma verba que se aproximava dos 550 contos (já é bonito!).

Nomes de pessoas e de firmas registados num simples papel á espera de uma nota confirmativa ou não. Referências: Materiais de Construção e Equipamento de Habitações. Noutro papel: um nome (indicações pessoais).

Saem dois homens de manhã, á procura de *quem conheça alguém*. E assim começa o dia de trabalho do informador.

Primeiro *vamos aqui*. Um prédio de nove andares. Uma grande firma (ela própria com o seu departamento de informações).

Um elevador. Corredores. Uma palavra de passagem. Um gabinete. A pergunta. Uma resposta directa, negativa: «*Essa firma não trabalha connosco.*»

(Nada por este lado, nem para a nossa reportagem: «*Bem vê, fotografia não. Somos uma grande organização. Os administradores, claro, compreendem ...*).

UMA GRANDE ALHADA...

Talvez, em Alcantara. *Vamos lá.*

Pelo caminho a conversa:

Acontecem coisas a um homem! Uma vez um antigo colega meu. De escola. Perguntou-me se eu achava que ele devia fazer certo negócio com um outro colega nosso. De ambos. De escola. Era tão amigo de um como do outro. Mas tive que dizer-lhe «é pá não te metas nisso.» «Porquê?» perguntou-me ele. «Levas um chimbalau.» Tive que lhe dizer tudo. «O tipo está tolhido de protestos.» Era verdade. Passado pouco tempo aquele nosso camarada de escola (o segundo) «foi-se abaixo.» O informador bancário, para receber informações certas, dá-as exactas. Se eu não tenho avisado o meu colega (o primeiro), o tipo metia-se numa «alhada dos diabos.»

Todas as profissões têm o seu calão. E o seu pitoresco. E a sua ética.

«*A vida custa a todos.*» Era por de mais evidente: tinha até começado a chover.

CÂMARA DAS FALÊNCIAS

A firma de Alcantara ocupa todo um primeiro

(Continua na 12.ª página)

REPORTAGEM POR TAVARES DA SILVA

sector por sector...

ENGENHEIROS CIVIS, ARQUITECTOS, CONSTRUTORES E EMPREITEIROS

Apesar de uma pesquisa intensiva, o nosso ficheiro pode não estar completo. Assegure a consulta do seu

"GUIA-Mor da CONSTRUÇÃO CIVIL"

telefonando ou escrevendo-nos se ainda o não recebeu. O seu envio é gratuito. E tem tudo o que interessa especificamente a êste sector, desde cimento a fasquias.

Cuidadosamente estruturado e integralmente fotocomposto, êste novo "GUIA-Mor" inclue ainda dois recentes diplomas legais da maior importância para esta actividade industrial.

GUIÃO

DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL

Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.º - Lisboa - Tel 56 33 31 - Apart. 1224 - teleg GUIAMOR

Atenta à evolução do nosso tempo
a TORRALTA promove o turismo
realizando empreendimentos
e possibilitando a todos
a sua integração no seu progressivo
e contínuo desenvolvimento.
Mesmo que disponha de pouco capital
pode participar
em todos os empreendimentos turísticos
da TORRALTA.
Conheça todas as opções
que a TORRALTA lhe proporciona
e decida depois.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A

PRATAS DE ARTE

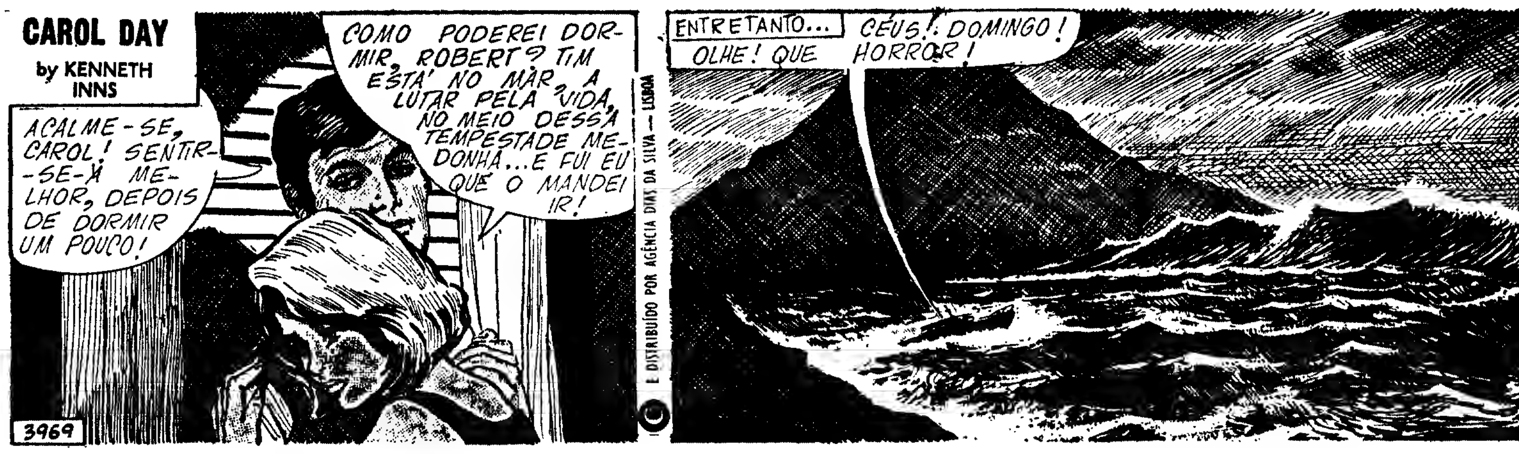
Nos nossos Salões encontrará V. Ex.ª Peças dignas do seu bom gosto

Ourivesaria PIMENTA

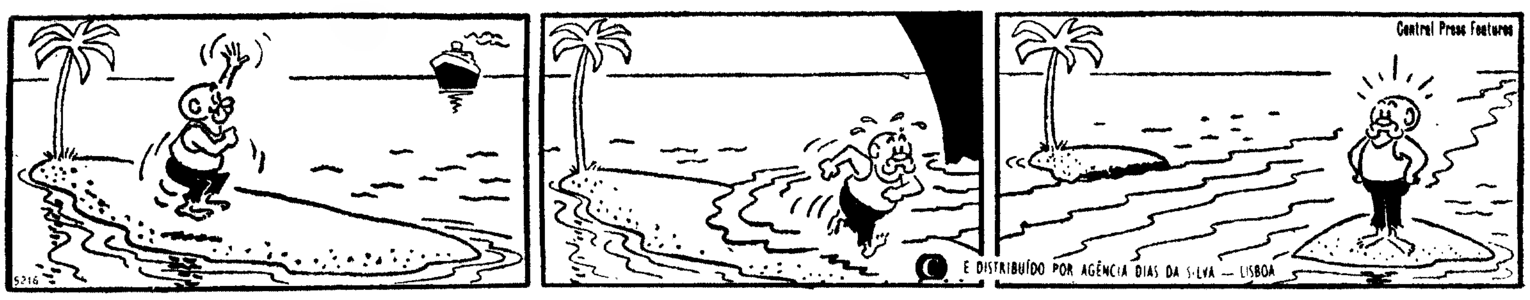
Rua Augusta, 255 — LISBOA

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Janeiro de 1941 publicava:

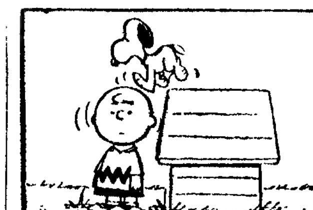
«CAIRO, 30 — O Quartel General das forças britanicas do Próximo Oriente anuncia que as tropas do general Wavell conquistaram Derna. A ocupação ficou completada esta manhã.»

CRIADAS

Organismo Oficial admite criadas com o salário mensal de 1200$00 — 1300$00 no caso de não terem vagas nas camaratas — com direito a reforma.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 707.



OS PEANUTS
LIVROS DE BOLSO
24 Títulos Publicados
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Distribuidores exclusivos: LIVRARIA QUADRANTE

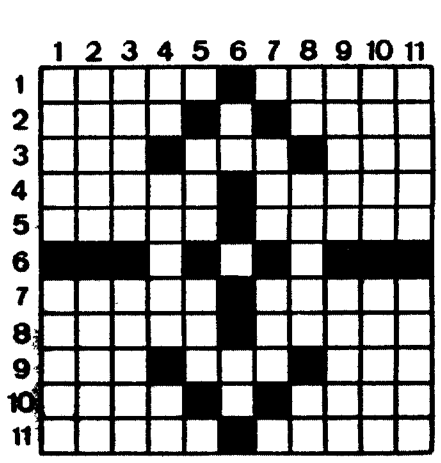
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5790

HORIZONTAIS: 1 — Avarenta. Espécie de gibões. — Divindade. Debrue. 3 — Curso de água natural abundante (inv.º). Recusa. Oásis. 4 — Vassourara o forno depois de aquecido. Bater. 5 — Guarneceis de asas. Rezara. 7 — Deita. Gostos. 8 — Tratar por tu. Gravura. 9 — Doença. Agência Telegráfica de Imprensa. Artémia. 10 — Maciço montanhoso da Roménia. Estimar. 11 — Restos mortais. Aguça.

VERTICAIS: 1 — Venera. Devoro (fig.). 2 — Filões. Prendeis. 3—Dourada. Ineficazes. 4—Reis. Traço. Letra grega. 5 — Em as. Lavra. 6 — Sódio (s. q.). Laço. 7 — Ombro. Mil cento e um em romano. 8 — O sono das crianças. Paixão. Antes de Cristo. 9 — Descreve. Repousa. 10 — Combinar. Causar amuo a. 11 — Corta com serra. Ecoara.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inserito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5789

HORIZONTAIS: 1 — Mim. Audácia. — Oó APRENDER. 3 — Ado. Mu. Ne 4 — Reli. Mota 5 — Elá. Gevada. 6 — Repartiriam. 7 — Salcia Ere. 8 — Bleno. Laos. 9 — Os. Sa. Gim. 10 — Paladora. Ur. 11 — Amurara ATÉ.

VERTICAIS: 1 — MORRER Sofá. 2 — Io. Eles. Som. 3 — Alopar. Eu. 4 — Adi. Alisar. 5 — Aoá. Gramado. 6 — Dr. Metro Or. 7 — Dimo-Mó. Grã. 8 — Angular. Lia 9 — CD. Aditam. 10 — Ten. Alaro. Sr. 11 — Arem. Mestre.

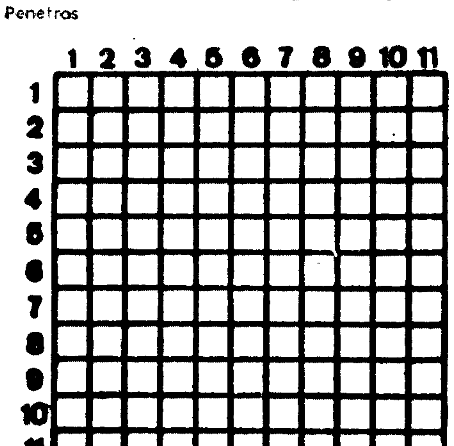
Provérbio: APRENDER ATÉ MORRER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9633

HORIZONTAIS: 1 — Desprende os pelos. Artigo definido. 2 — Líquido gorduroso. Conceda. 3 — Espaço de trinta dias. Ruído. Doçura. 4 — Campeão. Ocultas. Dois mil em romano. 5—Golpes de facas. 6 — Lendo. Rio da Russia. 7 — Adoçaras ou untaras com mel. 8 — Pertences. Feiticeiros. Plutónio(s. q.). 9 — Pronome pessoal (pl.). Solitários. Botequim. 10 — Torno. Flechas. 11 — Preposição. Transpiraremos.

VERTICAIS: 1 — Domesticar. Instrumento de cardador. 2 — Pronome pessoal (pl.) Ecoam. 3 — Catedrais. Termo. Escândio (s. q.). 4 — Porco. Pesquisem. Artigo definido. 5 — Alforges. 6 — Além. Presentemente. 7 — Sazonados. 8 — Antes de Cristo. Curas. Pronome reflexo. 9 — Preposição. Saudáveis. Felicidade. 10 — Ave. palmípede. Parreco. 11 — Cântico de louvor a Deus. Penetras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9632

HORIZONTAIS: 1 — Outil. Paços. 2 — Lião. Gore. 3 — Avô. Mil. Mal. 4 — Vã. Fiães. IV. 5 — Orçar. Massa. 6 — Ido. Are. 7 — Coma. Anos. 8 — Aló. Asa. Apo. 9 — Lá. Adita. Al. 10 — Viana. Emalo. 11 — Aaro. Amos.

VERTICAIS: 1 — Olavo. Calva. 2 — Uivar. Olaia. 3 — Tão. Cimo. Ar. 4 — Io. Fado. Ano. 5 — Mira. Ada. 6 — Dia. Psi. 7 — Lemo. Até. 8 — AC. Sara. Ama. 9 — Com. Seno. Am. 10 — Orais. Opala. 11 — Selva. Solos.

SESSENTA MIL CONTOS POR DIA

(Continuação da pág. central)

No regresso, outra vez a conversa: *«A dificuldade desta vida está, muitas vezes, em apurar a verdade. Não é o caso desta firma de Alcantara, em quem temos a maior confiança. Mas é certo quando todos dizem bem, então, nós admitimos que é preciso encontrar o que diga mal. Com firmas não vamos muito longe. São já, normalmente, organizações referenciadas pelos colegas de outros Bancos. Para isso é que nós, todas as manhãs, antes de começar o nosso dia nos encontramos. Num café. Trocamos impressões. Falamos de nomes de firmas. Sabemos o que os outros têm a dizer. Por graça, chamamos a esse café a «Camara das Falências.» Passámos já por lá antes de nos atirarmos para o trabalho de hoje. A informação da casa de Alcantara confirma a da «Camara das Falências»: nada consta.*

À TESTA DO NEGÓCIO

De novo, a chover. Mas ainda há a saber coisas de uma pessoa.

No papel de notas: um simples nome para uma operação de 550 contos.

Quatro perguntas engatadas umas ás outras: *Jogo? Mulheres? Carros? Cabarés?*

O merceeiro da área não sabe de nada. *«Não senhor. É uma pessoa de vida limpa.»*

O dono da taberna nem sequer o conhece. *«É natural. Cada um tem lá a sua vida. E eu estou por aqui á testa do meu negócio.»* Claro. Claro.

Mais uma informação, ali na loja de sucata da esquina. *Nada consta.* Apenas a chuva ataca deveras quem anda na rua e nem sequer poupa os que trabalham.

Aqueles que têm trabalho debaixo de telha não avaliam o que é chato andar molhado (a pouco mais de quatro contos por mês) á procura das garantias de uma *simples* operação de 550 contos dos 60 mil que, diáriamente, circulam na Banca de Lisboa.

Pois é: *a vida custa a todos.* A alguns menos do que a outros. No caso dos Informadores Bancários também, pois que alguns Bancos reconhecendo a actividade diligente e util deste seu sector de pessoal, arbitrou-lhe o acréscimo de um subsídio. Mais umas massas para cima dos 4 ou 5 contos que custa (por mês) um homem que vale muitos mil contos á Banca.

Talvez isto já não tenha nada que ver com a reportagem, mas (é verdade) a operação daquela manhã para 550 contos concretizou-se (naturalmente) com uma simples palavra (sim) da Direcção do Banco.

As provas de frequência à Faculdade de Letras do Porto

PORTO, 30 — Por despacho recente do ministro da Educação, como dissemos, as provas de frequência ás Faculdades de Letras são consideradas como facultativas e não eliminatórias.

No entanto, a prestação de tais provas facultativas, por parte dos alunos voluntários, como ainda dos alunos ordinários, no termo dos primeiro e segundo semestres do ano escolar, habilita á dispensa do exame final, quando o aproveitamento apurado não for inferior a doze valores.

Tendo em vista a estruturação dos trabalhos de administração escolar, foi solicitado aos alunos da Faculdade de Letras, ordinários ou voluntários, que pretendam, nos termos referidos, prestar estas provas facultativas, de frequência, que o declarem, até o próximo dia 8 de Fevereiro, na secretaria da Faculdade.

Concurso para professor universitário

Na Faculdade de Medicina começou ontem a prestar provas do concurso para professor extraordinário do 3.º grupo de disciplinas do Curso Médico-Cirurgico da Universidade de Luanda, o sr. dr. João Fernando Rocha Gil da Costa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Necrologia

FALECIMENTOS

António Fernandes Dias Lourenço

Em Paris, onde se encontrava em tratamento de grave enfermidade, faleceu o menino António Fernandes Dias Lourenço, filho do sr. António Dias Lourenço e da sr.ª D. Colélia Fernandes. A urna chegou esta tarde ao aeroporto de Lisboa. O funeral efectua-se amanhã, pelas 17 horas, em Sacavém, saindo o féretro da Praça da Republica, 64, para o cemitério daquela vila.

FUNERAIS

José Carreira de Sousa

Para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral do industrial sr. José Carreira de Sousa, de 85 anos, ontem falecido.

No funeral incorporaram-se destacadas personalidades da vida económica portuguesa e muitos funcionarios das empresas de que o extinto fez parte.

O sr. José Carreira de Sousa foi elemento activo na vida industrial e económica portuguesa da primeira metade deste século. Ainda agora presidia á assembleia geral da Empresa Nacional de Publicidade e fez parte do conselho fiscal da Sociedade Estoril, bem como, durante mais de 50 anos, dos corpos gerentes da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, de que foi fundador e em cujo exercício foi condecorado, pelo rei D. Manuel, com a medalha de ouro de Mérito Industrial.

O falecido era natural de Lisboa, tendo nascido em 6 de Abril de 1885. Filho do grande industrial que foi João Pedro de Sousa, e da sr.ª D. Rosa Carreira de Sousa, era viuvo da sr.ª D. Georgina Pontes Cardoso Carreira de Sousa, irmã da sr.ª D. Ermelinda Carreira de Sousa Lima, já falecida; da sr.ª D. Virgínia Carreira de Sousa Morais; dos srs. João Pedro de Sousa e Augusto Carreira de Sousa.

Era, ainda, tio da sr.ª D. Maria Madalena de Sousa Lima Bernardes, casada com o sr. António José Bernardes, da sr.ª D. Amélia Morais Teixeira, viuva, da sr.ª D. Mary de Sousa Vilhena, casada com o sr. João Vilhena, e do sr. João Formigal Morais, casado com a sr.ª D. Margarida Formigal Morais. Era também cunhado da sr.ª D. Evangelina Carreira de Sousa, sr.ª D. Aida Amaral Carreira de Sousa, sr.ª D. Irene Amaral de Sousa e da sr.ª D. Maria do Carmo Amaral de Sousa.

Receiam-se consequências catastróficas das cheias do distrito da Zambézia

BEIRA, 30 — (R.) — Mães chorando andavam hoje, mais levadas pelo desespero do que pela esperança, á procura dos seus num vasto mar de lama, provocado pelas inundações no distrito da Zambézia (Moçambique), onde se receia que centenas de pessoas tenham morrido e milhares de outras se encontrem isoladas. As cheias, consequência das águas do rio Lualua inundarem as margens, após 48 horas de chuva torrencial e de vento com força ciclónica, destruíram, também, a maior parte das colheitas de arroz, açúcar, chá e copra, no rico concelho agrícola da Zambézia, a 200 quilómetros ao norte desta cidade.

Julga-se que a maioria dos mortos seja constituída por africanos, que viviam em cabanas com telhado de colmo, em aldeias perto do rio Lualua.

INTERNATO HOSPITALAR

(Continuação da 1.ª página)

Segundo a actual orgânica do internato, os três anos da parte complementar são suficientes para formar um especialista devidamente reconhecido pela Ordem dos Médicos. Quer isto dizer que, em finais de 1973, a carreira médico hospitalar contará com 500 novos especialistas dos vários ramos de Medicina, o que virá, decerto, minorar a aflitiva carência hoje reconhecida pelos órgãos executivos da Saude Publica.

As listas dos candidatos admitidos encontram-se afixadas desde ontem em todos os Hospitais Centrais (gerais e especiais) do País, na sequência de um despacho de 28 do corrente do secretário de Estado da Saude.

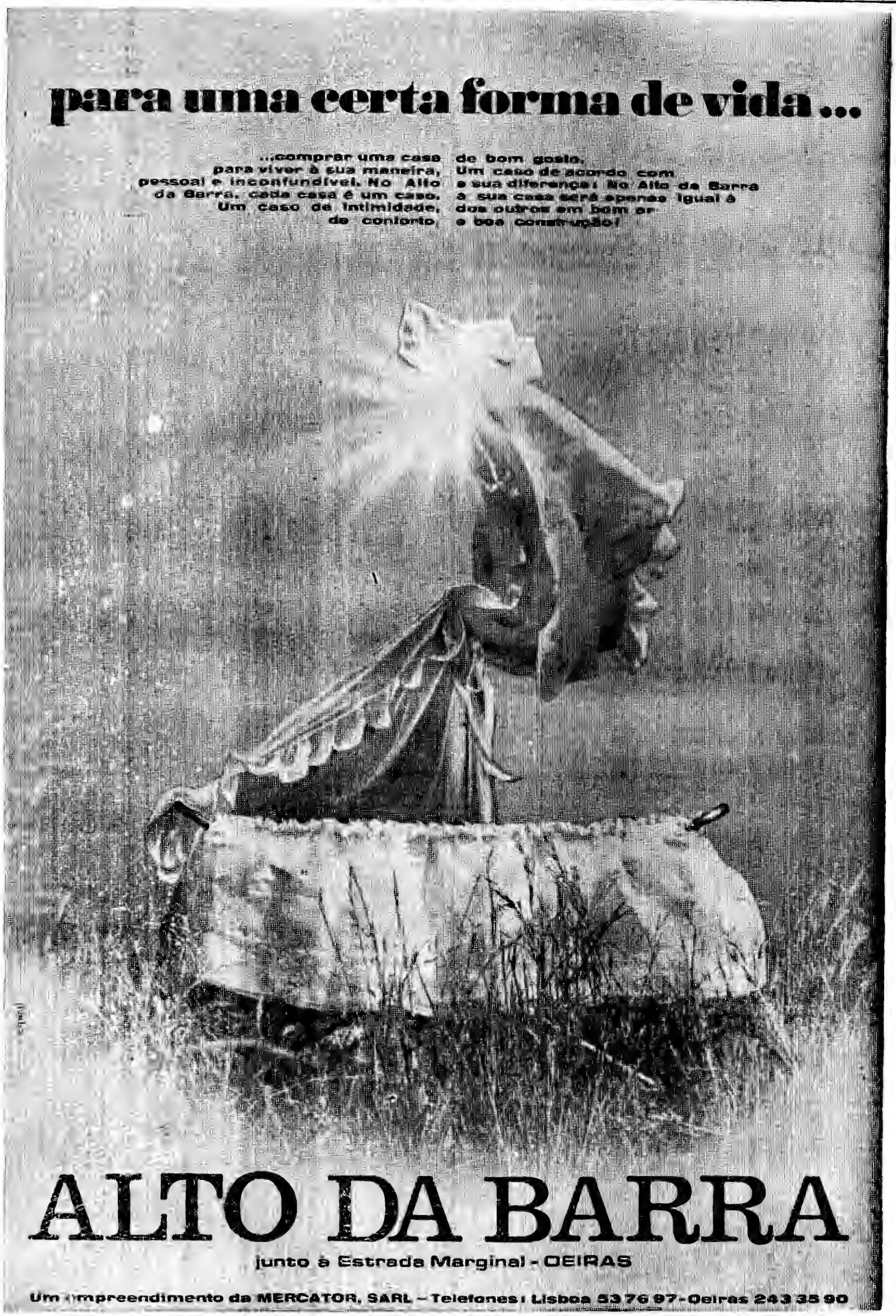
NOVO CHEFE DA C. P. NO NORTE

PORTO, 30 — O sr. eng. Francisco Bernardo, ao serviço da C. P. desde 17 de Setembro de 1915 e onde já ocupou diversos cargos de chefia, foi agora nomeado chefe da Região Norte da companhia.

Substitui o sr. eng. António Canavezes, atingido pelo limite de idade.

CASA DE GOUVEIA

Amanhã, às 15 horas, haverá um baile de beneficência na Casa do Concelho de Gouveia, á Avenida Almirante Reis, 2, 1.º



Actualidade internacional

«Um tanto improdutivas» as conversações SALT

—considera William Rogers

WASHINGTON, 30 — (R.) — O secretário de Estado William Rogers descreveu a noite passada as conversações sobre limitação de armas estratégicas (SALT) entre os Estados Unidos e a União Soviética como um tanto improdutivas.

Sugeriu, numa conferência de Imprensa, que os soviéticos poderiam não tomar decisões básicas acerca das conversações senão depois do Congresso do Partido Comunista Soviético principiar em Março, em Moscovo.

Rogers afirmou que um acordo para reduzir a corrida ás armas nucleares era possível, se ambos os lados o pretendessem uma questão política.

Repetiu a atitude americana, pedindo um acordo para limitar tanto os sistemas de misseis ofensivos como defensivos, o que contrastava com a proposta soviética para principiar com um acordo para restringir sistemas de misseis antibalísticos á defesa de Washington e de Moscovo.

A proposta soviética foi apresentada na fase de encerramento das conversações SALT, que foram adiadas no mês passado em Helsinquia e que devem recomeçar em 15 de Março em Viena.

WILLIAM ROGERS, á espera do Congresso

Incidentes em Reggio

REGGIO CALABRIA, 30 — (R.) — Manifestantes indignados atacaram a noite passada com garrafas guardas da Polícia no centro desta cidade do sul de Itália, foco de perturbações, e bloquearam as estradas de saída da localidade com barricadas em chamas.

A Polícia não agiu imediatamente para remover as barricadas, esperando fazê-lo apenas ao alvorecer. Essa tem sido a prática geral durante os últimos dez dias de uma greve geral, acompanhada por manifestações de carácter violento.

Mal recebidos em Cuba os «piratas do ar»

CIDADE DO MEXICO, 30 — (A. N. I.) — O embaixador da Suiça em Cuba, Alfred Fischl, que abandonou agora aquele posto, declarou que os «piratas do ar» não são bem recebidos em Cuba, cujo Governo os envia para a prisão ou para hospitais de doenças mentais — informou.

Fischl, que esteve em Cuba durante quatro anos, fez esta declaração no aeroporto da Cidade do México, para onde foi agora nomeado.

Enquanto esteve na Havana, representou os interesses de onze países, incluindo os Estados Unidos, que não têm relações com Cuba.

«Ao contrário do que se julga fóra de Cuba, os «piratas do ar» não são recebidos como heróis, mas como criminosos de direito comum — declarou Fischl.

«Doze norte-americanos regressaram aos Estados Unidos, apesar de aí serem julgados, um avez que verificaram que Cuba não era um mar de rosas» — disse o embaixador. — «A palavra parece ter circulado, e o numero de desvios diminuiu notávelmente»

Reuniram-se em Szczecin os trabalhadores dos estaleiros

VARSÓVIA, 30 — (F. P.) — Mais de 1500 trabalhadores dos estaleiros navais de Szczecin, membros do Partido Operário Unificado Polaco (F. C.) ou candidatos ao Partido, tiveram ontem uma reunião com vista á análise da situação e á eleição de delegados para uma conferência á escala dos estaleiros navais, anuncia a agência PAP.

Os participantes examinaram «a fundo» tanto a actividade individual dos membros do Partido como a da organização dos estaleiros navais.

«Ao proceder á análise das causas da profunda crise política e económica no seio da qual se encontra a Polónia, salienta a agência, os membros do Partido criticaram a situação que reina nos estaleiros navais.»

Segundo a agência polaca, «a maior parte dos eleitos para postos executivos da organização departamental como a título de delegado á conferência «são membros de longa data do Partido.»

A PARTIDA DA APOLO 14

(Continuação da 1.ª página)

Oriental, o total é de cerca de seiscentos milhões.

ECLIPSE DA LUA

NOVA YORK, 30 — (R.) — A Lua entrará em eclipse dez horas depois dos astronautas da Apolo-14 regressarem á Terra da sua viagem á superficie lunar.

Um eclipse total da Lua será observado nos Estados Unidos e Canadá, na tarde de 9 de Fevereiro e na manhã do dia seguinte.

O eclipse principia ás 23 e 39 locais (4 e 49 T.M.G.) e a Lua ficará completamente obscurecida entre as 2 e 3 e as 3 e 26 locais (entre as 7 e 3 e as 8 e 26 T.M.G.). Os astronautas deverão amarar pouco depois das 16 horas locais (21 T. M.G.) de 9 de Fevereiro.

GIEREK E OS INTELECTUAIS

(Continuação da 3.ª página)

todas as variedades de *charcuteris* ou mesmo de frutas (como as laranjas, até agora desconhecidas fora das épocas festivas) são acessíveis em grandes quantidades. É certo que são oferecidas a tais preços que o numero dos seus compradores é limitado.

Por outro lado, adoptaram-se medidas tendentes ao incremento da construção e a facilitar a sua aquisição, nomeadamente aos casais jovens. Finalmente fala-se muito da aquisição duma licença de construção de um carro pequeno e barato, que viria a ter um importante papel social e constituiria um objectivo acessível, num prazo relativamente curto, aos jovens quadros técnicos. A fábrica seria construida na Silésia e estaria apta a produzir dentro de 3 anos. A Renault e a Citroen estão já a tentar negociações, mas, segundo os jornais polacos, a Fiat estaria em melhores condições, por intermédio do Autobianchi A-112. Contudo, não é de excluir a hipótese de as simpatias francófonas de Gierek jogarem a favor das firmas francesas.

Todas estas medidas (e outras) fazem com que a opinião (sempre prudente, é certo) comece a acreditar que Gierek merece confiança. É verdade que a situação continua bastante confusa em Gdansk, contudo, também aí se sente um certo apaziguamento. Após as suspensões temporárias de trabalho do dia 18 de Janeiro, os estaleiros navais têm trabalhado normalmente. A televisão de Varsóvia mostrou — facto novo — o regresso da delegação que se avistara com Gierek na capital, no dia 20. O comentador sublinhou o facto de os três operários membros da delegação terem sido «eleitos pelo conjunto dos trabalhadores dos estaleiros». A televisão apresentou uma sequência filmada da reunião, no decurso da qual esses delegados informaram os seus camaradas sobre os resultados das conversações com o primeiro-secretário.

Entretanto, o próprio Gierek e os seus colegas do governo acolheram, com certa serenidade, as ultimas manifestações dos operários. Uma personalidade ligada á nova equipa, a quem perguntámos o que pensava sobre as manifestações de Gdansk respondeu-nos calmamente que *«os trabalhadores têm as suas reivindicações. É normal que as defendam. Trata-se de uma situação á qual teremos de nos habituar»*. Tais afirmações seriam inconcebíveis no tempo de Gumulka. Mostram bem a importância das mudanças insensivelmente ocorridas num mês, muito embora o primeiro-secretário tenha uma margem de manobra muito reduzida. Revelam também a profundidade das alterações (tanto nas mentalidades como na maneira de abordar os problemas) que estão pouco a pouco a concretizar-se na Polónia.

BERNARD MARGUERITE
Exclusivo «Le Monde»-«O. L.»

cf

é Comércio do Funchal. jornal à frente. jornal de sangue novo. cf foi remodelado. renasce agora mais perto do mundo. mais cf. compre cf em toda a parte.

PRÉMIO DE ENSAIO
MARIO SACRAMENTO
1970

Considerando que o prazo para a entrega dos originais foi insuficiente, decidiu a Editorial Inova prorrogá-lo até 23 de Fevereiro do ano corrente. Consequentemente, os nomes do autor e da obra premiada só serão revelados em 1 de Maio, e o ensaio premiado será publicado na Colecção CIVILIZAÇÃO PORTUGUESA em Setembro de 1971.

EDITORIAL INOVA/PORTO

ESCOLHA HOJE O SEU ANDAR DE AMANHÃ

vá lá já

VISTA DESLUMBRANTE DO TEJO ATÉ VILA FRANCA

Apartamentos de T.º 6 casas completas 5 receptores 2 despensas 3 casas de banho Cozinhas Suecas Azulejos decorativos Com ou sem arrumos a escolha

vá lá já

SÓ OU COM SUA FAMILIA
R. CIDADE DE SOLANA (antiga R.02 LOTE 389)
SEM PERDA DE UM SÓ MINUTO

LISBOA Olivais Sul
Informações: Telef. Obra - 310827 Escrit. 705586

BANCO DO BRASIL
Banco do Estado de São Paulo
ACÇÕES
E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A TELEF. 560174

FÉRIAS SOLINEVE
Hotel, passagens de avião ou c. ferro + avião incluídas
PALMA desde 1.950$/10 dias
CANÁRIAS desde 3.380$/10 dias
GUADARRAMA desde 1.430$/ 6 dias
SIERRA NEVADA desde 3.960$/ 8 dias
LONDRES desde 4.235$/ 7 dias
MARROCOS desde 2.890$/ 8 dias

CRUZEIROS
Fevereiro 16/22 — Carnaval a bordo na viagem a Londres — 4.850$00
Abril 7/12 — Madeira e Canárias — desde 3.480$00
Maio 12/21 — Madeira e Açores — 5.490$00
Junho 11/19 — Madeira, Canárias e Casablanca — 5.700$00.
FACILIDADES ATÉ 12 MESES
CONSULTE-NOS
TEMOS OUTRAS VIAGENS ECONÓMICAS

Brandt iniciou a campanha eleitoral em Berlim-Oeste

BERLIM - OESTE, 30 — (R.) — O chanceler alemão ocidental Willy Brandt inicia hoje a campanha eleitoral do seu Partido Democrático Social para o próximo sufrágio parlamentar em Berlim - Oeste, quando ex-membros do Partido Democrático Livre alemão ocidental terminam nesta cidade uma conferência de dois dias.

WILLY BRANDT

Tanto a visita a Berlim-Oeste do chanceler, que chegou a noite passada, como a reunião dos dirigentes dos democratas livres de 10 parlamentos estatais da República Federal Alemã foram classificadas pela República Democrática Alemã como ilegais e uma provocação.

Em resultado disso, guardas fronteiriços alemães orientais sujeitaram as rotas de acesso a Berlim-Oeste, que atravessam o seu território, a longas demoras durante os últimos três dias.

A espera nas comissões e automóveis particulares nos pontos de cruzamento para as auto-estradas para e de Berlim-Oeste comunicaram atrasos de cerca de dez horas junto da fronteira.

A guerra de nervos alemã oriental contra as rotas de acesso a Berlim-Oeste regista-se numa altura em que as quatro potências responsáveis pela cidade dividida estão a tentar encontrar ajustamentos para Berlim.

«SONHOS ILUSÓRIOS»

BERLIM, 30 — (F. P.) — A evolução da separação entre os dois Estados, R.D.A. e R.F.A., chegou a uma fase que é irreversível, declarou Walter Ulbricht, primeiro secretário do Partido Comunista, dirigindo-se aos dirigentes da Alemanha Federal a abandonarem os «sonhos ilusórios». «Só são possíveis, esclareceu, relações de coexistência pacífica, relações diplomáticas normais, fixadas contratualmente e assentes no direito internacional».

Tendo dito que a Alemanha Federal «é muito mais pequena do que a República Democrática e perante uma proporção de forças totalmente diferente», só tem a escolher o caminho da paz e da compreensão.

PÍLULA CONDENADA EM TRIBUNAL

OSLO, 30 — (A. N. I.) — Um tribunal norueguês atribuiu uma indemnização, a ser paga pela sociedade farmacêutica da Alemanha Federal Schering, de 150 000 coroas (330 contos) pela morte da esposa do indemnizado, a qual faleceu por ter tomado durante certo tempo a pílula contraceptiva daquela sociedade, «Anovlar». A Schering não foi condenada a pagar as custas do processo.

O queixoso, nascido na Hungria e naturalizado norueguês, Josef Hudecz, de 51 anos, reclamou 320 mil coroas norueguesas de indemnização, alegando que as pílulas causaram a morte de sua esposa, com 32 anos, em 12 de Novembro de 1964, na cidade norueguesa de Bergen, devido a uma embolia.

Segundo os médicos que depuzeram no tribunal, a senhora faleceu devido a trombose das coronárias. Na sentença sublinha-se ter ficado provado que pode ter havido ligação entre a trombose das coronárias e o uso das pílulas.

O advogado da Schering não concordou com a sentença e vai recorrer.

«ARMA SECRETA» INGLESA PARA USAR NO ULSTER

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — As forças britânicas na Irlanda do Norte serão equipadas com uma nova «arma secreta», segundo anunciou em Belfast o secretário de Estado da Defesa, «lord» Carrington, depois de uma visita de inspecção de dois dias pela Irlanda do Norte.

O ministro não deu pormenores acerca dessa arma, mas informou que havia sido estudada especialmente para emprego na Irlanda do Norte.

Até agora, os soldados ingleses utilizaram gases lacrimogéneos e mangueiras com água nas lutas de rua. Além disso, usam munições «de borracha», que não causam ferimentos além de nódoas negras e «galos».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PRÉDIO VENDE-SE

BOM LOCAL PARA BANCOS

DE GAVETO NA R. ALEXANDRE HERCULANO, COM UM ANDAR VAGO, RENDAS ANTIGAS.

TRATA O PRÓPRIO — TELEF. 77 67 12

SE É...
MÉDICO...
ENGENHEIRO...
JORNALISTA...
HOMENM DE NEGÓCIOS...
OU SIMPLESMENTE PRECISA DE MELHORAR OS SEUS CONHECIMENTOS DE INGLÊS...

ESCOLHA NO NOSSO PROGRAMA A VIAGEM QUE LHE CONVÉM. PREÇO POR PESSOA DESDE ESC. 5.640$00

Incluindo passagem aérea LISBOA/LONDRES/LISBOA, acomodação em casa particular, refeições e assistência ao CURSO DE INGLÊS E VISITAS DE ESTUDO

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

«ATLANTICA»

R. CAPELO, 4-A — LISBOA — TEL. 369281 (10 linhas)

A nossa estabilidade garante o seu futuro

A «Holiday Inns», fundada nos Estados Unidos em 1952, é hoje a maior cadeia de hotéis do mundo, dispondo de cerca de 1.400 hotéis onde mantém o mais elevado índice de ocupação anual.

É a essa organização que pertence o «Holiday Inn Madeira», uma realização da Interhotel, actualmente em construção no complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira, de que é o ponto focal.

Para se avaliar da grandiosidade deste empreendimento basta considerar os seguintes números:

	A executar	Executado
Escavação	30.000 m3	28.574,03 m3
Betão*	18.500 m3	1.290,92 m3
Aço	667.369 kg	106.151,57 kg
Cofragem	51.987 m2	5.848,65 m2
Lages pré-fabricadas	10.000 m2	606,00 m2

*— Sapatas, pilares, vigas, lages maciças de suporte.

O «Holiday Inn Madeira», cuja inauguração está prevista para Agosto do próximo ano, vai garantir ao crescente afluxo de turistas à Ilha da Madeira, o mais moderno e perfeito conforto, e manterá um elevado nível de ocupação ao longo de todo o ano.

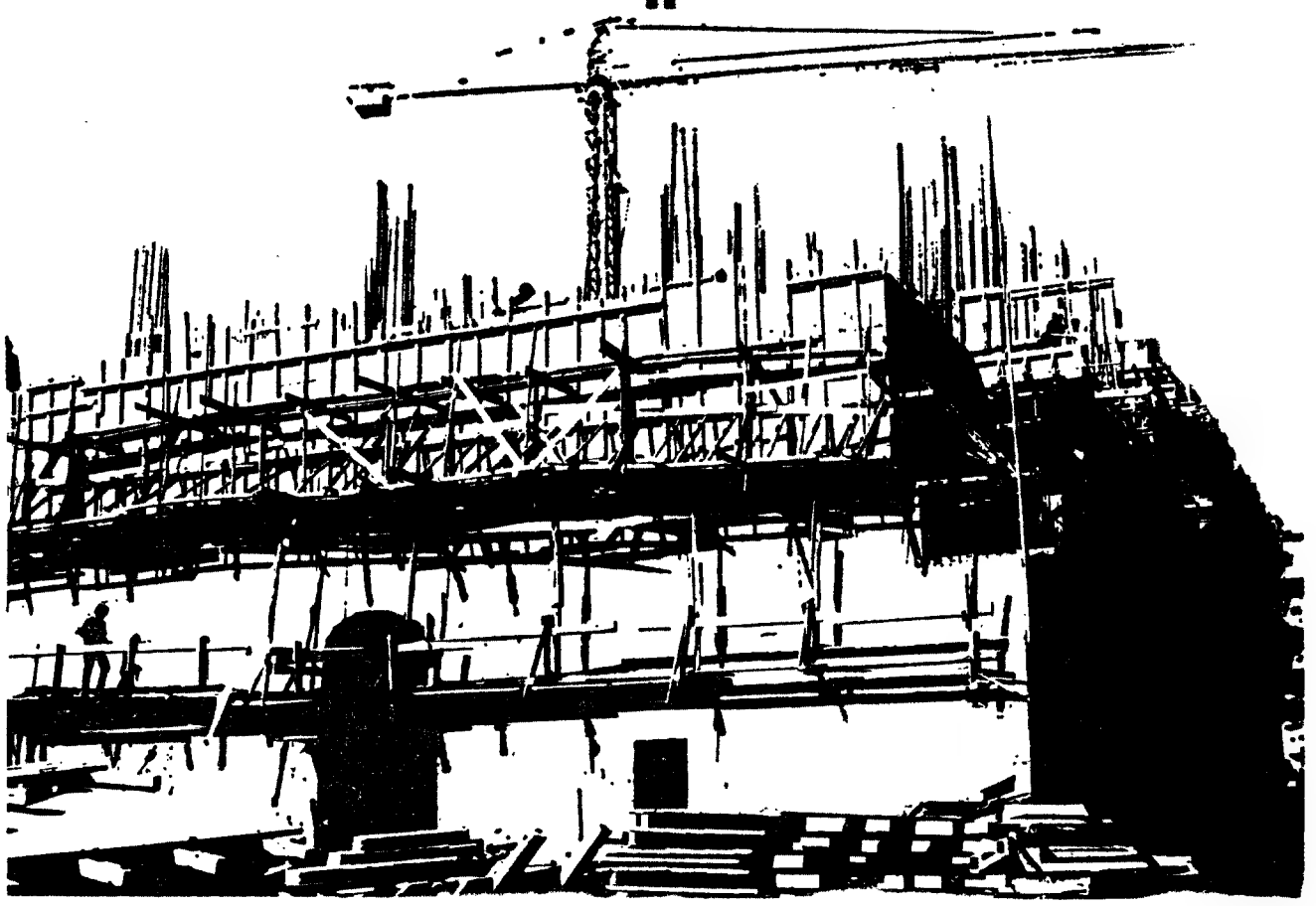
E você poderá também fazer parte deste colossal empreendimento, integrado na mais rentável indústria dos nossos dias. Entre em contacto connosco.

DEPARTAMENTOS DE PROMOÇÃO.

LISBOA: Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72
Av. Infante Santo, 66-F — Telefs. 67 31 95 - 67 41 99
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telefs. 6 70 11/2/3
MADEIRA: Água de Pena, Machico — Telefs. 5 43 11/2/3

Holiday Inn madeira

INTERHOTEL



- NECESSIDADES DE INVESTIMENTO
- FUNDO DE MANEIO
- RECURSOS FINANCEIROS
- PREVISÕES E CONTROLE DE TESOURARIA

POLÍTICA E GESTÃO FINANCEIRA

com início a 10 de Fevereiro

Este curso pretende dar uma visão profunda do mecanismo económico-financeiro da empresa, analisando a:

— Gestão Financeira
— Política de Recursos Financeiros
— Gestão da Tesouraria

Será orientado pelo Dr. ANDRES FERNANDEZ ROMERO

INTERESSA A:

Directores
Quadros Especializados

NORMA

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA
TELEFONES 767603-767711/12

HOMENAGEM AO PINTOR NADIR AFONSO

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro realizou-se hoje, mais um almoço de confraternização de trasmontanos — o primeiro do ano — que como de costume teve ementa regional.

Presidiu o sr. dr. Manuel Freire, presidente da direcção, e nele tomaram parte cerca de cem convivas. Foi prestada homenagem ao pintor Nadir Afonso, natural de Chaves.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 31 (Domingo) das 8 ás 13 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Vera, Lousa Cabeço de Montachique, Freixeira e toda a linha de A. T. entre Loures, Cabeço de Montachique — Freixeira.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 28 de Janeiro de 1971.

O Engenheiro Director-Delegado — **Casimiro Martins Neves Cabaço.**

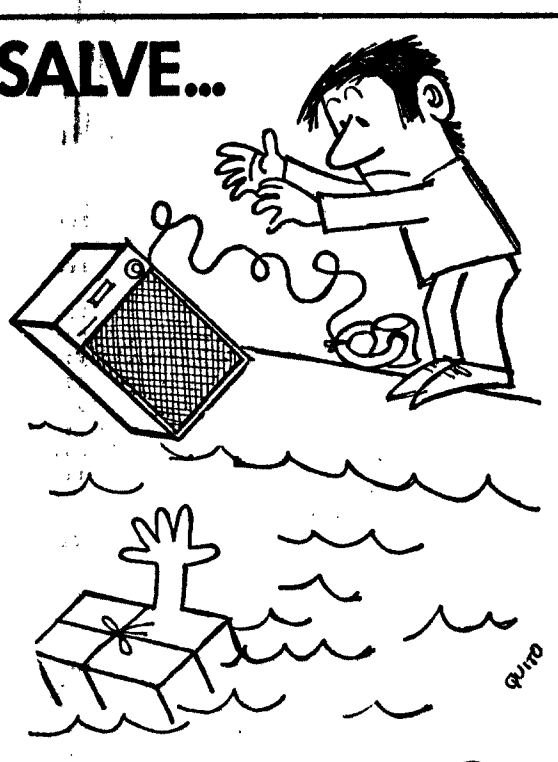
António Fernandes Dias Lourenço

António Dias Lourenço, Colélia Fernandes e mais família participam o falecimento, em Paris, de seu filho e parente, António Fernandes Dias Lourenço, cujo corpo é aguardado hoje, às 15 e 30 h., no Aeroporto de Lisboa, efectuando-se o funeral amanhã, às 17 horas, da Praça da República, 64, em Sacavém, para o cemitério da mesma vila.

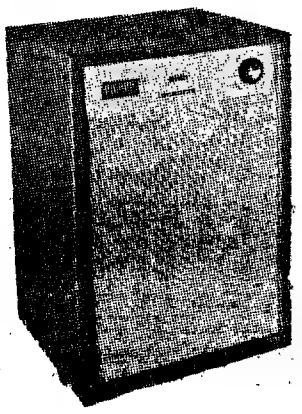
DR. ANTÓNIO LUCAS RODRIGUES

MISSA DO 7.º DIA

Amigos mandam rezar missa pelas 16 h. do dia 31, amanhã, na Igreja Menino Deus — Calç. Menino Deus, 27 (S. Tomé).



O SEU PRODUTO DA HUMIDADE COM O DESUMIDIFICADOR *Kelvinator*

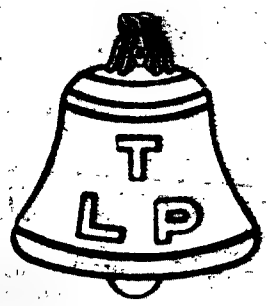


Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão para sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papéis, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de **poder garantir aos seus clientes** um perfeito estado de conservação da sua mercadoria.

Distribuidores Exclusivos

seguel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

COMUNICADO

Chama-se a atenção de todos os utentes do serviço telefónico para que, a partir da próxima madrugada, todos os números dos telefones dos Assinantes da área de SACAVÉM iniciados por

«2512» serão alterados para «2522»

AGENTE TÉCNICO ELECTROMECÂNICA

Admite Companhia Internacional para chefia de suas Instalações de abastecimento à aviação no Aeroporto de Santa Maria — Açores.

EXIGE-SE:

Idade máxima 35 anos
Obrigações militares cumpridas
Sólidos conhecimentos de Inglês

OFERECE-SE:

Casa
Vencimento mensal Esc. 8.000$00
Subsídio mensal de deslocação de 2.000$00

Resposta com «curriculum vitae» ao Apartado 1052 Lisboa.

DL no RALLYE de Monte Carlo

O melhor «Monte Carlo» de todos os tempos

Waldegaard, o grande «challenger» dos homens da «Alpine»

MONTE CARLO, 30 — Para o automobilismo francês, que finalmente se ipôs no «Monte Carlo», esta vitória não foi uma aventura isolada, num resultado feliz. Antes representa o resultado de um admirável trabalho desenvolvido pela «Alpine-Renault», agora ligada desportivamente á companhia petrolífera «Elf», recentemente separada da «Matra».

Para Jacques Féret, director desportivo da «Renault», que do seu «quartel general» dirigiu as operações, foi uma consagração na altura em que ao fim de muitos anos abandona este cargo para desempenhar um outro no ambito das fórmulas de promoção.

Mas a 40.ª edição do Rallye de Monte Carlo ficará na história da famosa prova pela maneira como foi discutida. Até aos ultimos metros, até entrar no «parque fechado», a diferença de Ove Anderson sobre Thérier era tão pequena (40 segundos) que o mais pequeno incidente de tráfego ou problema mecanico poderia imediatamente alterar as posições.

Para o 3.º lugar (simultaneamente eles lutavam também para a vitória a 1 m. e 11 s. de Anderson), Andruet e Waldegaard travaram um duelo de tal forma emotivo que, nos ultimos três troços cronometrados (que totalizavam 65 km), fizeram, cada um deles, exactamente o mesmo tempo.

Condições meteorológicas, extremamente variadas e mudando muito rápidamente, tornaram o rallye muito mais difícil do que no ano anterior, como, aliás se pode observar pelo número de concorrentes a terminar (22 apenas).

A importância dos pneus

Todos os anos, a escolha do tipo de pneus, de acordo com os diferentes estados do piso, é um dos pontos que maior importância têm na obtenção de uma classificação, melhor ou pior, no «Monte».

Com as condições extremamente duras da prova deste ano e com a instabilidade das condições meteorológicas e sua variedade, essa escolha assumiu aspectos muito mais melindrosos. A escolha do tipo a utilizar — que podia ir dos pneus «racing», ás várias qualidades de seco, ás combinações de pregos e pitons, até aos pneus de 600 pregos (autênticos «ouriços de borracha»!) — era fundamental, e uma escolha errada redundava sempre uma descida de posição de troço para troço.

Ora, quando uma prova se disputa segundo a segundo, como esta edição do «Monte Carlo», os problemas que se põem são bem imaginados pelos leitores...

O retrato dos vendedores

Ove Andersson, o piloto vencedor deste ano, é um sueco de 2 anos, que se tornou um dos mais rápidos pilotos de «rallyes» da Europa, tanto sobre gelo, como em diferentes tipos de pisos.

«Telex» de AUGUSTO VILELA nosso enviado especial

Os portugueses tiveram oportunidade de o ver no ultimo «Rallye» Internacional TAP, que ele chegou a comandar, até ser obrigado a desistir por avaria na caixa de velocidades. Mecânico excelente — a sua grande vocação — começou a correr em 1962. No ano seguinte venceu alguns «rallyes» no seu país e foi integrado na equipa BMC da Suécia. Em 1964, passou-se para a Saab, e classificou-se em 3.º no Campeonato da Suécia. A Lancia contratou-o, em 1967, vencendo o «Gulf-Rallye», o «Rallye» de Espanha e sendo 2.º em «Monte Carlo» e no «Rallye» da Acrópole.

Convidado pela Ford, registou, depois, mais alguns bons resultados, mas, em 1969, teve uma época de pouca sorte, com problemas de toda a ordem, nas provas que disputou. Eis porque esta vitória tem para Ove Andersson um valor muito especial, pois vem demonstrar que todas as suas qualidades continuam intactas.

David Stone é um experimentado navegador — um dos de maiores créditos na Europa — que já fez equipa com os melhores «rallyemen» do Mundo, tendo um «palmarés» onde se inscreve pela 2.ª vez a vitória absoluta nesta prova (já em 1968 ganhara, fazendo equipa com Vic Elford). A sua profissão não são os automóveis. Com efeito, possui um restaurante muito afamado em Bristol, onde o seu vedetismo é a primeira fonte promocional da casa...

Por ultimo, o «Alpine Renault 1600 S» é um carro de Grande Turismo, com motor traseiro, de 1556 c.c., que desenvolve uma potência de 155 CV (DIN) e pode atingir os 220 km/h com as relações de diferencial mais longas. É o carro mais desenvolvido da geração «Alpine» uma «filiada» da «Renault». Recorda-se que a ultima vitória desta marca francesa no «Monte Carlo» remonta a 1956 (um «Dauphine») numa edição em que, como esta, as desistências foram, também, em número esmagador tendo chegado ao fim apenas 26 equipas.

BASQUETEBOL

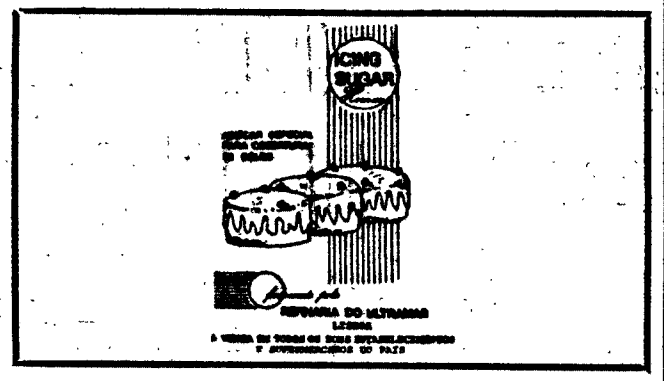
Vitória do Benfica sobre o Belenenses (120-53)

Em jogo a contar para a 5.ª jornada do «Metropolitano» da 1.ª Divisão de basquetebol, o Benfica obteve expressiva vitória sobre o Belenenses (120-53, com 60-24 ao intervalo), superiorizando-se ao adversário em todos os capítulos do jogo.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — José Alberto, 22; Coelho, 26; Joaquim Carlos, 8; Simões, 14; Pombo, 20; Wolfron, 4; Esteves, 12; Tozé, 6; Abel, 2; Guedes, 4; Armindo e Saldanha, 2.

BELENENSES — Hilário, 17; Reis Pires, 8; Freixo, 3; Moura, 6; Roberto, 9; Ré, 6; Barata, 4 e Figueira.



«MARINHEIRO»

Habilitado com Carta de Mestre de Rio, admite-se para a tripulação de Barcaça de abastecimento em serviço no rio Tejo.

Resposta manuscrita indicando ordenado pretendido ao Apartado 1052 Lisboa.

ANDEBOL DE SETE

F. C. Porto e Apatin triunfaram ontem

O F. C. Porto e o R. K. Apatin venceram os encontros de ontem, a contar para o Torneio Quadrangular em que participam, além dos já citados, as equipas de andebol de sete do Benfica e do Académico.

Os resultados verificados foram os seguintes: F. C. Porto-Benfica, 26-17 e Académico-R. K. Apatin, 12-37.

Nítida superioridade dos vencedores em qualquer das partidas, e excelente exibição dos jugoslavos, possuidores, na verdade, de um padrão de jogo de nível elevadíssimo.

«NACIONAL» DE FUTEBOL

«Os outros» também jogam...

Os «outros» (e não se veja menosprezo onde não há) são todos (incluindo o campeão e primeiro classificado — o Sporting — o que desde logo nos iliba de qualquer «segregação» que nos queiram imputar) os «outros» são todos, diziamos, menos F. C. Porto e Benfica, cujo jogo e circunstancias que o rodeiam já nos mereceram (porque mereciam) larga prosa. Mas, na realidade, mau grado a importancia que, nesta fase aguda do campeonato, têem todos os jogos o F. C. Porto-Benfica a todos sobreleva.

E, no entanto, a jornada comporta vários aliciantes. E começa hoje, com o Boavista-Setubal um jogo a quem ninguém ousará negar interesse: com o Boavista a tentar afastar-se da zona de perigo e o Setubal a tentar o contrário... em relação ao primeiro lugar. O mesmo com a Cuf (com um ponto mais que os «ultimos»)-Académica (2 pontos menos que o primeiro).

Interesse, ainda nos vários jogos que opõem equipas quase que exclusivamente interessadas na fuga aos lugares do fundo. Por ordem «de perigo»: Guimarães-Leixões (dois «ultimos»), Belenenses-Barreirense (10.º contra o 3.º «ultimo», separados apenas por dois pontos) e Tirsense-Farense (8.º contra 6.º, separados por 4 pontos, mas a equipa de Santo Tirso uma das da zona fria).

Resta o Sporting-Varzim, que será também o ultimo da jornada, visto disputar-se apenas na segunda-feira. Será o de «prognóstico» mais fácil. O Sporting é o Sporting (acaba de o afirmar alto, mais uma vez, na sua digressão pelas Américas), campeão e 1.º e o Varzim é o 7.º... Mas nunca fiando, porque o desespero leva, ás vezes a grandes cometimentos e o Varzim não anda longe (três pontos apenas) da zona de... desespero.

O F. C. Porto na hora da gratidão

VIBRANTE HOMENAGEM A AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

A assembleia delegada do F. C. Porto reuniu, ontem, para prestar vibrante e significativa homenagem ao presidente da grande colectividade portuense, Afonso Pinto de Magalhães.

Muitos os oradores. Grande o entusiasmo. Afonso Pinto de Magalhães ouviu do elevado apreço em que é tida a sua obra dentro do clube, ouviu também do veemente desejo de continuidade que lhe foi repetidamente expresso, ouviu palavras que calam fundo. No final agradeceu.

Havia decorrido um momento de especial significado na vida do F. C. Porto. Na hora do reconhecimento, as gentes «portistas» haviam encontrado a melhor forma de dizer: obrigado!

Hóquei em Patins

FOI DIFÍCIL (AO BENFICA) BATER A SALESIANA (4-3)

Benfica, Belenenses e Campo de Ourique venceram os jogos de ontem a contar para o Torneio de Qualificação, com vistas ao Campeonato Metropolitano da I Divisão.

O menos folgado — e consequentemente o mais difícil — foi o triunfo do Benfica sobre a Salesiana, por 4-3, depois de chegar ao intervalo a vencer por 3-1. Equilíbrio, emoção e êxito final para a equipa que mais atacou.

Nos restantes dois jogos, verificaram-se os resultados seguintes: Futebol Benfica-Belenenses, 3-8 e Campo de Ourique-Parede, 7-3.

Caixa de Previdência dos Comerciantes

Largo Frei Luís de Sousa, 14-1.º — LISBOA-5

NOVO SISTEMA DE COBRANÇA

Por motivo de ter sido rescindido o acordo para cobrança das contribuições devidas a esta Caixa de Previdência, oportunamente firmado com um estabelecimento bancário, passa o pagamento a ser efectuado por intermédio da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, a partir do mês de Fevereiro de 1971 (quotização correspondente a Janeiro), nos termos que se referem:

1. O pagamento será efectuado por meio de cadernetas de recibos a remeter por esta Caixa de Previdência a todos os inscritos *logo que a Caixa Geral de Depósito possa promover a correspondente emissão.*

2. Em cada mês — e até ao dia 10 — deverão ser pagas as importâncias respeitantes às quotas dos meses anteriores, incluídas nas cadernetas emitidas.

3. A liquidação far-se-á em qualquer balcão ou agência da Caixa Geral de Depósitos, independentemente da zona de residência.

4. Os recibos comprovativos do pagamento ficarão em poder dos interessados, após a devida comprovação pela Caixa Geral de Depósitos, sendo retirados os correspondentes talões.

5. A inutilização ou extravio das cadernetas enviadas poderá implicar em cobrança de indemnização pelos encargos de nova emissão.

6. As quotas em atraso relativas ao período de Janeiro de 1969 a Dezembro de 1970, cujos recibos não se mostrem incluídos nas cadernetas a receber, serão pagas directamente a esta Instituição por meio de cheques ou vales do correio passados à ordem da Caixa de Previdência dos Comerciantes nos termos que já vinham a ser observados.

A DIRECÇÃO

VIAGENS
paneuropa

Planeie AGORA as suas Férias...

— **COSTA DEL SOL** — Torremolinos, Marbella, etc. Estadia de duas semanas
Desde ESC. 660$00

— **EM NAVIO A INGLATERRA** — 15 dias de viagem. (Partidas semanais)
Desde ESC. 3 930$00

— **RÚSSIA** (Leninegrado e Moscovo)
9 a 18 de Abril . ... ESC. 12 190$00
23 de Abril a 2 de Maio . ESC. 12 890$00

PANEUROPA — VIAGENS E TURISMO, LTD.
Rua Braamcamp, 11-c/D — LISBOA
Tel. 56 18 71-2-3-4

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADORES BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que por despacho de 28 de Dezembro de 1970, se encontra aberto concurso de admissão para Sapador Bombeiro Recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 18 de Fevereiro de 1971, inclusive.

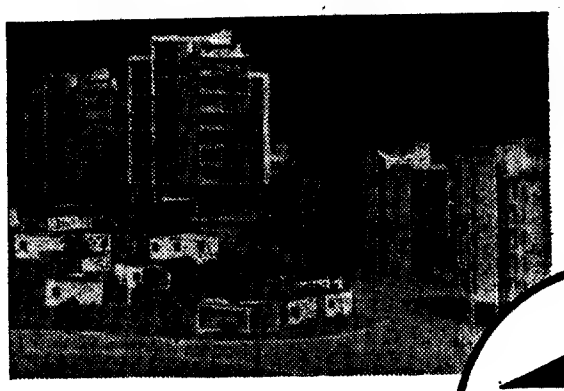
Os Sapadores Bombeiros Recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2000$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2400$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

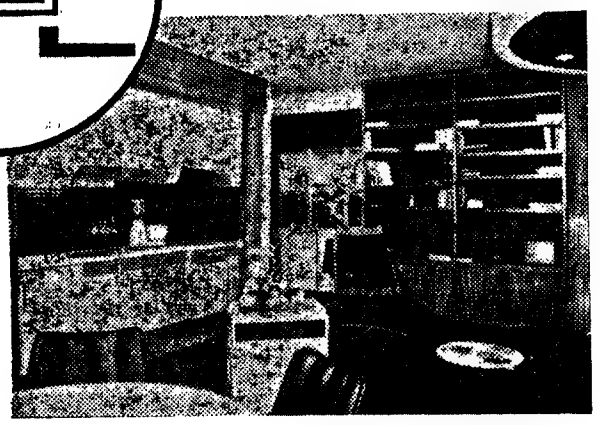
Paços do Concelho de Lisboa, 25 de Janeiro de 1971

O VICE-PRESIDENTE,
Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha

EM CASCAIS



vive-se melhor



NO LOCAL MAIS ALTO DE CASCAIS

- Magníficas panorâmicas de mar e serra.
- A 900 metros da estação de caminho de ferro.
- Andares de 3 a 6 divisões assoalhadas.
- Moradias.
- Zona de excepcional desenvolvimento e valorização.
  O bairro mais luxuoso de Cascais

CONSULTE
J. PIMENTA, SARL
UMA CASA PARA CADA CASO

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA — Edifício Oeiras

ESCRITÓRIOS
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º—Tels.: 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones: 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO — Praça do Rei D José, com entrada pela Rua da Figueira

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENIIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A. R L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

substituído por Amadeu José de Freitas.

Da primeira vez não apontei o facto, por considerá-lo insólito e caso isolado. Agora, no entanto, parece que o assunto se encontra institucionalizado: corta-se o jogo quando se abeirar o boletim de notícias.

O caso em si mesmo parece não assumir grande importância. Para quê terçar armas pelo hóquei... Mas vejamos: há, ou não, o propósito de fazer a propaganda da modalidade? Há, ou não, muitos milhares de telespectadores interessados no directo? É, ou não, importante o factor tempo, particularmente no basquetebol e no hóquei? A resposta ás três questões é positiva. Logo, porque suspender a transmissão na melhor altura, não levando até ao fim os bons desejos promocionais? Porque se lesaram os direitos dos telespectadores interessados? Porque cortaram uma fatia tão preciosa ao desafio?

O que, no problema em questão, mais preocupa o crítico é a pouca simpatia que factos ocasionam junto dos consumidores de TV. Tudo isto acontece porque o organismo do Lumiar se encontra fora do circuito de concorrência. Houvesse a necessidade vital de conquistar a boa vontade dos consumidores, e nunca a RTP se arriscaria a interromper uma partida desportiva.

Alguns aspectos a assinalar: a iluminação do rinque do Benfica permite maior nitidez de imagem: os golos continuam a não dar imagem televisiva — e nisto reside o grande óbice do hóquei para um maior impacto pela televisão: Fernando Pires, nos comentários, foi

Mais conhecedor, mais dentro da matéria (como relator desportivo, Amadeu nasceu no hóquei), o comentador de ontem forneceu aos telespectadores maior quantidade de informação. Não perderá, no entanto, se reduzir o «gás» da locução, que não deve nunca, em televisão, confundir-se com relato. Em televisão, quem faz o relato é o operador: o comentador informa, explica, esclarece as situações duvidosas, ensina a ver o jogo. Ensinar a ver o jogo não é dizer que a bola foi ao lado, que o guarda-redes defendeu, que fulano caiu — mas divulgar as regras, apontar as tácticas, definir características dos atletas, procurar a verdade recondita do que se passa no rinque — e é bem diferente, ás vezes, daquilo que os olhos estão a ver.

Interessa, por outro lado, que Amadeu José de Freitas mantenha inflexível travão sobre a linguagem. O locutor deve dar a impressão de seguir, descontraidamente, em quarta velocidade — mas, *por dentro*, deve ir em segunda, para maior domínio do carro. Quem, por obrigação, tem de falar durante muito tempo e depressa nunca está livre de percalços. Mas, caramba!, as derrapagens no verbo haver já se vão tornando imperdoáveis — e o público não perdoa essas coisas. Nem deve perdoar. Pois se nós não perdoamos que se falhe um golo mesmo á boca das redes...

A terminar, uma novidade: a equipa da Juventude Salesiana recorre á publicidade. Nas camisolas dos jogadores, duas palavras: «Fruto Real». Será que outros desportos vão seguir o exemplo do ciclismo?

MÁRIO CASTRIM

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» a sair em 5 de Fevereiro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 3 de Fevereiro
«PÁTRIA» a sair em 6 de Fevereiro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«LUANDA» a sair em 10 de Fevereiro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 8 de Fevereiro.
«GANDA» a sair em 12 de Fevereiro	Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES e CUIO (se necessário). Carrega de 4 a 10 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel 56595
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
Uma comédia de Jean Negulesco, passada na Costa Azul, Paris e Marselha
Michael Crawford, Curt Jurgens e Genevieve Gilles
na encantadora comédia
O AMOR, A MAIOR RIQUEZA

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Moderno! Picante! Malicioso!
4 CASOS DE AMOR
(LE BAUBELE)
c/ Gina Lollobrigida — Virna Lisi — Monica Viti

MUNDIAL
(Adultos)
Às 18.15, 21 e 23.30
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Julie Andrews e Rock Hudson pela primeira vez juntos numa alta comédia musical!
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
O mais surpreendente sucesso da nova temporada
(Metro. Estação Picoas)

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 556131
Às 15 e 21 horas
7.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

RESTELO
(17 anos) Tel. 6103075
As 21 e 30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
com Rod Taylor
Amanhã, ás 11 h. da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
Um filme importante de Stanley Kubrick
Patrocínio do Cineclube Católico
Bilhetes á venda: 15$00

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 15 e as 21 h
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
O ESTRANHO CASO DE JESSICA

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 325365
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
15.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
BORSALINO
A ODISSEIA DE 2 «GANGSTERS» DESVAIRADOS NA SENDA DO CRIME

AMANHÃ, ÀS 11 HORAS — SESSÃO INFANTIL com cinema, guloseimas e brindes (M. 6 anos)

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel 54154
Hoje, ás 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Selvagem! Impetuoso! Deslumbrante!
O SENHOR DAS ILHAS
com Charlton Heston e Geraldine Chaplin

Amanhã, ás 11 h. da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
Um filme importante de Stanley Kubrick
Patrocínio do Cineclube Católico
Bilhetes á venda: 15$00

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: Às 15.15 e 18.15 e 21.30
Joselito e Camardiel no filme musical
AVENTURA NA CIDADE
no palco: na 1.ª matinée e á noite
«JOSELITO SHOW»
com o conjunto angolano AFRICAN'S BOYS
e o guitarrista de flamengo AQUILINO SAAVEDRA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um filme diferente, honesto, magnífico!
UM HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
com Richard Harris
Technicolor — Panavision

Matinée Infantil
Hoje, ás 18.15 (M. 6 anos)
Formidáveis — incomparáveis inesquecíveis
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA
com a maior dupla cómica do Cinema

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de emoção!
ÚLTIMO DOMICILIO CONHECIDO
com
Marlene Jobert, Lino Ventura
Eastmancolor

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR · SCOPE

CONDES
(Adultos)
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um encontro com cinema de qualidade
O filme de Claude Chabrol
O CARNICEIRO
(LE BAUCHER)
com Sthephane Audran e Jean Janne
COLORIDO

VOX
(Adultos) Tel 726808
As 15.15 18.30 e 21.45
18.ª Semana de Sensação!
Eastmancolor
O filme decisivo de Claude Chabrol
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
com Michel Duchaussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne
DOMINGO, ás 11 h. (M. 6 anos) Theodore Bikel e Teddy Eccles no sugestivo e maravilhoso filme
A MINHA MONTANHA
Panavision e Technicolor

ESTÚDIO 444
Adultos Tel 779085
5.ª SEMANA
Um filme romântico!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
RAINHA POR MIL DIAS
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Lee Marvin, Jeanne Moreau e Jack Palance
MONTE WALSH, UM HOMEM DIFICIL DE MORRER
Panavision — Color

ESTÚDIO
(Adultos)
4.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.40
Segundo a obra de Dostoiewski um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 957539
Às 21.30
Um dos maiores êxitos da presente temporada!
AEROPORTO
com Burt Lancaster, Dean Martin e Jean Seberg

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SE O MEU CARRO FALASSE
OLÁ! AMIGOS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Hoje, ás 21.30
O RÉPTIL
com Henry Fonda e Kirk Douglas
Face a face, dois homens, duas vidas, dois patifes!
Technicolor — Panavision

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30 e 21.45
O RÉPTIL
com Henry Fonda e Kirk Douglas
Face a face, dois homens, duas vidas, dois patifes!
Technicolor — Panavision

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865937
Às 15 e 21 horas
CHISUM, O SENHOR DO OESTE
com John Wayne
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
com Frank Sinatra

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776090
As 15.15. 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
John Philippe Law, Mimsy Farmer e Claudio Gora vivem, nas famosas estepes russas, uma grande e inesquecível história de amor!
STROGOFF
Panavision e Technicolor
Nova versão do imortal romance de Julio Verne
(A Av. Marquês de Tomar)
Domingo, ás 11 h. (M. 6 anos)
O maior herói de todos os tempos, numa sensacional aventura!
ASTÉRIX, O GAULÊS
— Desenhos coloridos —

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. [illegible]
Às 18.30 e 21.30
AMAR SEM AMOR
com Jean Simmons, John Forsythe, Shirley Jones, Lloyd Bridges e Teresa Wright

LUMIAR
(Adultos) Tel. 538749
Às 21 horas
MUNDO MULHER
DJANGO

* outros espectáculos

● LISBOA
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (6 anos).

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «O último maquinal» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos).
CASCAIS — Às 22: «Sotoba Komachi» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Sexta-feira, 4 e um quarto» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O preço» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
A B C — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «O Homem Sinistro» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os cavaleiros mascarados» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «2 contra o Texas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Beijos roubados» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Cromwell» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Por um punhado de dólares» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os Filhos de Ninguém» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «100 000 Dólares por Ringo» e «América dos Meus Sonhos» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Tesouro de Macuba» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30: «Amar Sem Amor» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Easy Rider» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Rainha por Mil Dias» (17 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os Cavalos Também se Abatem» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Bandoleiro Negro» e «Beau Geste» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ringo e a Sua Pistola de Ouro» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Casei Contigo por Alegria» e «Coiljou FX-18-Arrasa Tudo» (17 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «Jamaica» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Rebelde» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Processo» (17 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Balada por um Homem Só» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Doutor... Cuidado com Elas» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Enganaram-me no numero» e «O Grande Mestre do Crime (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A Sangue Frio» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Cinco para o Inferno» (17 anos).

● PORTO
TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e ás 23 horas: «O Vison Voador» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Pão de Festa» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O último adeus» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Corrida para Cordoba» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
TRINDADE—Às 21 e 30: «A vida é sempre igual» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Com Jeito Vai Camarada» (17 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — **Lopes**, Rua do Cruzeiro, 117 (Telefone 633288) * **Boa Hora**, Rua dos Quartéis 25 (Telefone 637777)
ALFAMA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)
ALTO DO PINA — **Zional**, Rua Morais Soares, 56-C (Tel 847708).
ALTO DE S. JOÃO—**Nova Luz**, Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av. Afonso III) (Tel. 843439).
ALVALADE — **Alvalade**, Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070) * **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Tel. 774682) * **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (T 710131) * **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telefone 710465) * **Ideal**, Av. Gago Coutinho, 49-A (Telefone 712803) * **Onilde**, Avenida João XXI, 13-A (Tel. 726848).
ANJOS — **S. José**, Rua dos Anjos, 41-A (Telefone 50730)
ARROIOS — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Tel. 724991)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079).
AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Avenida João Crisóstomo, 44-C (T. 40592) * **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (Tel. 770776) * **Cordeiro**, Avenida Duque de Ávila, 32-C (á esquina da Avenida da Republica) (Tel. 43495) * **Universal**, Rua Actor Taborda, 7 (Telefone 44158.
BAIRRO ACTORES—**Nobel**, Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (T. 842152)
BAIRRO AMÉRICA — **Martins**, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BAIRRO DAS COLÓNIAS **Colonial**, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel 841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211) * **Unifa**, Rua da Vitória, 2 (Tel. 323793)
BENFICA —**Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (Tel 702532) * **Sousa**, Estrada de Benfica 429 (T 780077)
CAMPOLIDE — **Central**, Rua General Taborda, 17 (Tel. 680304).
CAMPO PEQUENO — **Miranda**, Campo Pequeno 36-B (á Av. Sacadura Cabral (Tel. 770776).
CAMPO DE OURIQUE — **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760). * **Porfírio**, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel 668349).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181) * **Benfica**, Estrada de Benfica 678 (Tel 702532)
CONDE REDONDO —**Salutar**, Rua Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (Tel. 533411)
ESTRELA — **Paivas & Parente**, Rua de Santo António, 96 (Tel 665196).
LAPA — **Silva**, Rua S. João da Mata, 74 (Telefone 66 010)
LUMIAR — **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres 201-B (T. 790942) * **S Tomé**, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telefone 790704)
MARVILA — **Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612).
OLIVAIS — **S Paulo**, Rua 2 lote 823 (Olivais Sul) (Tel 310711) * **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Tel. 310026)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada do Picheleiro, 140-B (T. 720703-728395)
POÇO DO BISPO —**Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612).
REGO —**Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 Tel 773728).
RESTELO — **Ocidental**, Rua Jerónimo Osório, 18-D (Tel 610256) * **Tanara**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Tel. 611814).
SANTO AMARO — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).
S BENTO — **S. Bento**, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 679673).
S. MAMEDE —**S. Mamede**, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sagres**, Avenida Luís Bívar, 69 (Telefone 47213).
SOCORRO —**Tavares**, R da Palma, 194 (Telefone 863350).
XABREGAS — **Romana**, Rua B 7 (á Rua Marquês de Olhão (Tel. 383800).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nito** —Av Comb G Guerra 64 Tel 212070
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS—**Trindade Bras**, R Costa Pinto 86 (Tel 2432034)
OEIRAS — **Godinho**—R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Macau** — R Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — **S. João** — S João do Estoril (Telef 261186).
MONTE ESTORIL — **Lopes**, R Hangar, 3 (Telef 260008)
CASCAIS — **Cordeiro**, Av.ª Comb G Guerra 40 (T 280170 * **Nova**, Estrada de Alvide —Fontainhas (Tel 281044.
S. PEDRO DO ESTORIL — **S Pedro** (T 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589 * **Campos**— R. Elias Garcia, 185 (tel. 930072 * **Clebel** — R António Sardinha, 43-D (Tel 938551)
DAMAIA — **Confiança**— Est Militar, Lote D (Tel 970231)
QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Aven. Miguel Bombarda, 123 - A (Tel. 951841).
CACÉM — **Central** —R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940054)
MEM MARTINS—**Guimitel** Mem Martins, 485 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA **Valentim** (T 980456
SINTRA — **Marrazes**, L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
OLARES —**Loureno Azevedo** (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 Tel [illegible]
ALMADA — **Castro Rodrigues**, Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — **Afonso**, Estrada Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO —**Sta Marta** —R do Lavradio, 77-C (T 2272-4
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, Lg 5 de Outubro, 6, (T [illegible])
MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga (Telef 239025)
MONTIJO — **Higiene** — Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — **Seromenho**, Machado Santos (Telef 2269 * **Alice**, [illegible] (Tel [illegible] 3743)
SEIXAL — **Godinho** — L da Areia, 5 (Tel 22 8580

PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação 100 (Tel 51302) * **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485 (Tel 27936) **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 723 (Telefone 62245) * **Fátima**, R Oliveira Monteiro, 475 (Tel 65406) * **Ferreira da Silva**, Rua Márt. da Liberdade, 150 (Tel 24023) * **Marques Mendonça**, Rua do Ameal, 251 (T. 47118) * **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35 (Tel 681027) * **S. Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone 54526. * **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel 27043) * **Serrabando**, L das Lóios, 36 (Tel. 21701) * **Saúde**, Av Comb. G Guerra, 689 (Telefone 40376) * **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141 (Tel 22145) * **Vitória**, R. S. R da Lameira, 756 (Tel, 52225) * **Gondarém**, Rua de Gondarém, 360-Foz.

● COIMBRA

M. Nazaré — **Avenida João das Regras** (t. 23088) * **Figueiredo** — Rua da Sofia (tel. 22837) * **Cernache** — Rua Visconde da Luz (tel. 22834).

DL Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco; caíam aguaceiros em algumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE: — Máxima: Fonte Boa, 6°; mínima: Penhas do Saúde, —5°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 4°; Penhas Douradas, —3°; Coimbra, 4°; Portalegre, 3°; Lisboa, 7°; Faro 9° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 10°; na água do mar: 14°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 45
Ocaso ás 18 e 56

Dia 2 Dia 10 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 6 e 42 (4,2 m); 19 e 06 (3,9 m); **Dia 31** — 7 e 26 (4,1 m); 19 e 48 (3,8 m). **Dia 1** — 8 e 08 (3,9 m); 20 e 34 (3,6 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 12 e 04 (0,7 m); **Dia 31** — 0 e 24 (0,9 m); 12 e 53 (0,9 m). **Dia 1** — 1 e 15 (1,1 m). 13 e 49 (1,1 m).

FEIRA ANUAL DE S. BRÁS

Realiza-se em São Brás, na quarta-feira, a tradicional feira anual de São Brás, no concelho do Bombarral

«Almoço da Matança»

Na Casa do Concelho de Mação efectua-se amanhã, ás 13 e 30, o tradicional «Almoço da Matança» para o qual se podem inscrever os sócios e familiares e que constitui factor de convívio entre os conterraneos daquela região.

Morais e Castro entrega a cabeça nas mãos do barbeiro: vinte minutos depois estava rapadinho...

Dois actores de cabeleira rapada por dever do (seu) ofício...

Dois jovens actores do Grupo 4 entraram esta manhã no barbeiro com fartas e óptimas cabeleiras e saíram de lá de cabeça rapada, menos de meia hora depois. Chamam-se Morais e Castro e Rui Mendes. Os outros dois do grupo assistiram, para lhes dar ânimo...

Não se trata de nova moda, seguir aquele grupo de justiceiros e reaccionários britanicos que resolve combater os cabelos compridos dos outros, espancando-os e limitando a liberdade que cada um tem de fazer do cabelo aquilo que lhe der na gana.

Como actores, são por vezes obrigados a coisas destas. Vão interpretar uma peça de Eduard Manet: «As Irmãzinhas». Por exigência dos papéis, tiveram de entregar a cabeça á navalha do barbeiro.

A navalha do barbeiro, isto é, á navalha de dois barbeiros: Joaquim Modesto de Almeida e Isidoro Duarte Carvalho. A operação decorreu, sob os «flashs» dos fotógrafos, na exígua barbearia situada nos fundos do Café Monte Carlo. Não houve sangue.

Em vinte minutos — lá se foram as cabeleiras dos dois actores. Primeiro, entraram as máquinas; depois, couro cabeludo ensaboado, actuaram as navalhas.

— *Mestre, quanto tempo agora nos leva o cabelo a crescer?* — perguntaram os actores, um tanto aturdidos quando se viram ao espelho com os crânios como os dos bonzos do Vietnam.

— *Um ano. Daqui a três meses o cabelo estará em condições de ser penteado.*

Carinhosos, assistiram á «operação» os outros dois elementos do «Grupo 4»: João Lourenço e Irene Cruz. Animaram os camaradas e disseram-lhes (sempre) que estavam muito bonitos...

Quando tudo se encontrava já consumado, os dois actores de cabeça rapada encararam-se e disseram um para o outro:

— *Tem graça! Conheço-o de qualquer parte...*

— *Eu também...*

— *Não é o Morais e Castro?*

— *Sou!*

— *Não me diga que você é o Rui Mendes!*

— *Pois sou!*

Afinal — ambos os actores se conheciam do tempo dos cabelos normalmente crescidos. Saíram da barbearia — e foram tomar uma «bica», para levantar o moral...

NOVO JORNAL EM LISBOA

O «Diário da Manhã» suspende hoje a sua publicação. A notícia era já conhecida, mas só hoje aquele matutino a ela se refere, em editorial intitulado «Um Jornal» Também «A Voz», que ontem completou 44 anos, deixa de publicar-se.

Entretanto, inicia depois de amanhã a sua publicação um novo matutino, a «Época». No referido editorial do «Diário da Manhã», escreve-se: «*Gente do «Diário da Manhã» e de «A Voz» vai unir-se para fazer um jornal em dimensões que nos não foram possíveis. Que Deus os acompanhe*».

Segundo a revista «Flama», o director do novo jornal será o dr Barradas de Oliveira, que tem dirigido o «Diário da Manhã».

CONFRATERNIZAÇÃO REPUBLICANA

AVEIRO, 30 — Amanhã, num dos salões do Hotel Imperial desta cidade, pelas 13 horas, realiza-se o almoço de confraternização republicana, comemorativo do 31 de Janeiro, a que Aveiro tão estreitamente está ligada. Preside ao repasto o jornalista João Sarabando.

NA GARANTIA FUNCHALENSE FAZER SEGUROS TORNA-SE TÃO FÁCIL COMO ENTRAR NUMA LOJA

Foi inaugurado no rés-do-chão da Sede da Companhia de Seguros «*Garantia Funchalense*», na esquina da Avenida da República com a Visconde de Valmor, um novo departamento que, quer pela concepção, objectivos e normas orientadoras, é exclusiva e ùnicamente dedicado às relações directas com o público, que ali tem acesso pleno e fácil.

Iniciaitiva, ao que julgamos pioneira entre nós, mostra quanto o espírito dinâmico e de modernidade de métodos da «Garantia Funchalense» rompe com a rotina, para actualizar, a uma escala europeia, o alargamento dos benefícios dos seguros a todos quantos pensam numa provir estável.

Nesse «Departamento de Relações com o Público» e como não podia deixar de ser, pessoal idóneamente especializado responderá às mais variadas hipóteses e circunstâncias particulares dos visitantes, esclarecendo-os sobre as mais viáveis modalidades e correspondentes formalidades práticas e, assim, através daquele Departamento, tornadas de imediata execução, consoante os desejos expressos e possibilidades pessoais de cada um.

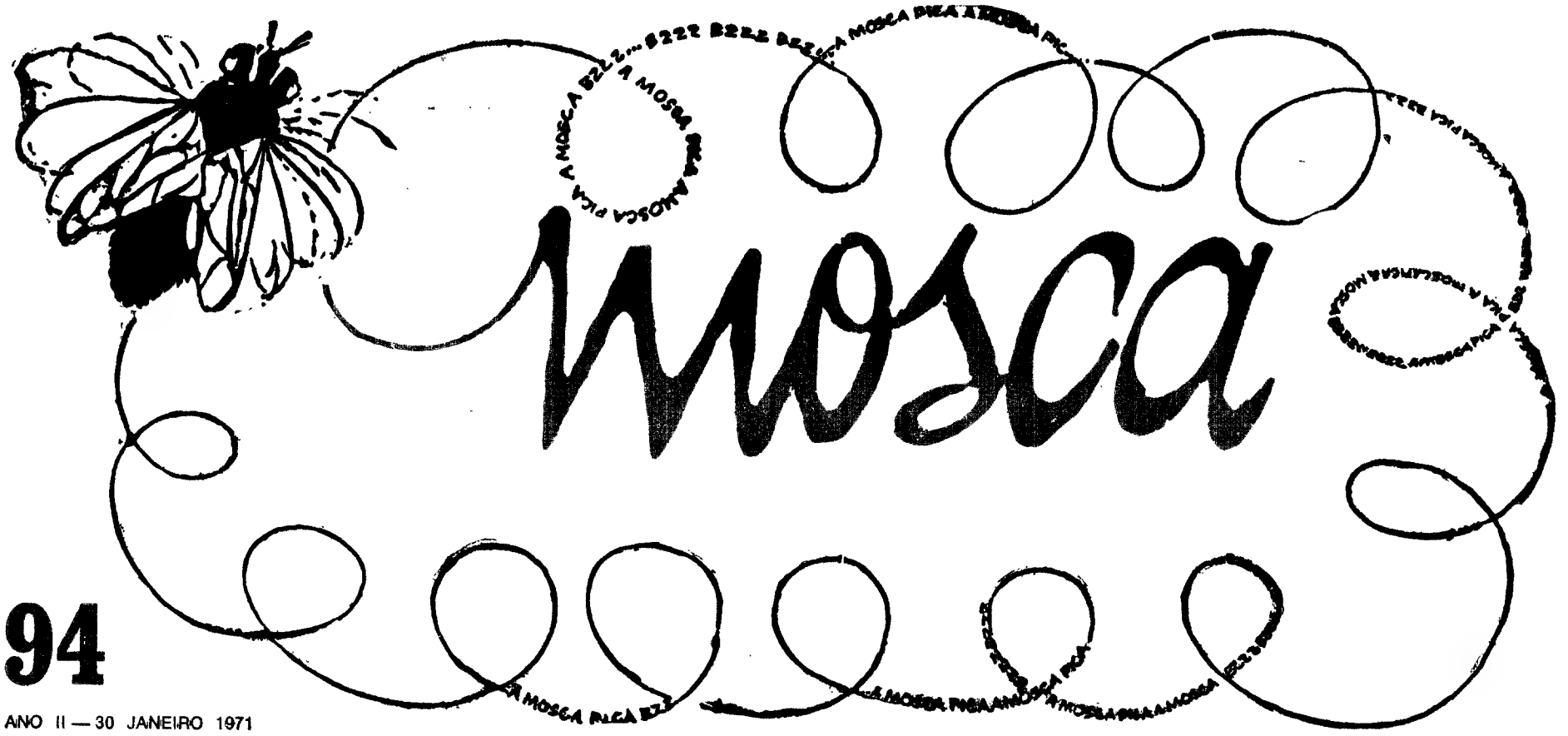
Ao acto, que decorreu numa cordial atmosfera e, ao mesmo tempo de natural sobriedade, ambiente próprio dos que se propõem realizar uma obra digna favorecendo de uma maneira geral a todos, assistiram Administradores e funcionários da «Garantia Funchalense».

A decoração do novo Departamento da Empresa, foi entregue á Agência de Publicidade Hora.

RESTOS DE COLECÇÕES
CAMISAS POPELINE INGLESAS E SUIÇAS E DE NOSSO FABRICO
SOBRETUDOS
FATOS INGLESES E NACIONAIS
GRAVATAS FRANCESAS, INGLESAS, ITALIANAS DE VÁRIAS MARCAS
MALHAS ESTRANGEIRAS E NACIONAIS
GABARDINES
CASACOS SPORT — INVERNO/VERÃO
CALÇAS — INVERNO/VERÃO
CALÇÕES DE BANHO
A PARTIR DE 1/2/71
gala
R. STA. JUSTA, 46

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
No Salão Restaurante
JAMES BOYS
● SEGURA BROTHERS
● HELENA TAVARES
● LES BALLETS DE GEORGES REICH
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA
Hoje, às 16 e 30
«MATINÉE» INFANTIL
e às 18.30 e 21.30 horas
«AMAR SEM AMOR»
(M. 17 anos)
Amanhã, às 15.30; 18.30 e 21.30 horas
«CIÚME, CIÚMES... E CIUMENTOS»
(M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



94

ANO II — 30 JANEIRO 1971

FOTOGRAFIA DA TRANQUILIDADE QUE TEMOS POR NECESSÁRIA A QUALQUER OBRA DE ESPÍRITO

Tínhamos prometido uma remodelação de «A MOSCA» e esperamos que os nossos leitores tenham dado por ela, na medida em que estes dois últimos números já exprimem o novo espírito que se apossou deste suplemento depois das remodelações a que nos referimos na nosso penúltima nota de abertura. Com a publicação, na última Mosca, do «terceiro acto» das declarações do cenógrafo Mário Alberto, abandonamos, pelo menos temporàriamente, o campo de teatro para nos dedicarmos a outros pastos igualmente fecundos e prometedores. A correspondência que recebemos acerca dos números dedicados ao teatro revela-nos que a nossa iniciativa foi bem recebida e que os nossos leitores preferem MOSCAS dedicadas a um só assunto às que não têm um tema central. Esta preferência corresponde, aliás, à orientação que desejamos imprimir a este suplemento, motivo porque estamos todos de parabéns. Antes de encerrarmos as considerações que julgamos necessárias acerca dos últimos números, queremos agradecer ao mosquiteiro a carta que nos enviou chamando a nossa atenção para um erro que cometemos e que lamentamos: a fotografia que serviu de base à nossa última capa não era do Cabo da Roca, como anunciávamos na legenda, mas da ponta do Rebojo que limita a praia do Guincho. De qualquer forma, os cães eram os que pretendíamos indicar, de forma que apesar do erro fotográfico, a nossa intenção não deve ter passado despercebida...

Publicamos no nosso número de hoje uma MOSCA de bolso que talvez deva classificar-se de MELGA de bolso, na medida em que se trata duma edição da MELGA e não da MOSCA. Tinham os autores de «A MELGA NO PRATO» prometido a publicação dum Guião Gastro-Económico de Lisboa que iniciaria um Guião de todo o país e «A MELGA DE BOLSO» de hoje, dedicada aos estabelecimentos de comes e bebes do bairro de Campo d'Ourique, é o primeiro dos guiões parciais com que os autores desta popular secção de «A MOSCA» tencionam cumprir a promessa feita. Como verificarão, trata-se dum verdadeiro roteiro dos restaurantes dessa área da cidade, que os comilões da MELGA NO PRATO apresentam devidamente catalogados e ordenados segundo preços, qualidades e o mais que lhes pareceu útil. Julgamos que a publicação deste primeiro guião gastro-económico enriquece o número de hoje da MOSCA e podemos informar que já temos em preparação, guiões de outras áreas da cidade.

Estamos quase no Carnaval, época que «A MOSCA» não pode ignorar, na opinião de muitos mosquiteiros que nos têm escrito pedindo que tomemos uma iniciativa carnavalesca para os divertir. Ao contrário do que poderia pensar-se, o que nos pedem não é um número especial da MOSCA, mas uma festa pública dedicada ao espírito mosquiteiro. Os redactores deste suplemento, reunidos em sessão magna para apreciação deste pedido, confessaram-se anticarnavalescos alegando que se divertem quando para tal sentem disposição e não quando um calendário com que não têm nada que ver lhes ordena que o façam. Alguns chegaram mesmo a afirmar que detestam o carnaval tal como detestam as pessoas que se sentem obrigadas a mascarar-se todos os ano únicamente porque é costume. Houve, mesmo, quem dissesse que a necessidade do uso da máscara é explicada pelos psicólogos em termos pouco lisonjeiros para os mascarados e que as pessoas que gostam de se mascarar revelam etc., etc.... (Será preciso dizer o quê?)

De qualquer forma «A MOSCA» vai preparar uma surpresa para os mosquiteiros e, se os ventos forem propícios, essa surpresa vai ser de arromba.

O nosso número de hoje é inteiramente dedicado ao ensino, problema que muito preocupa as autoridades e que não podia passar despercebido dum suplemento que se preza de acompanhar a vida da nação e de contribuir, sempre que pode para a solução dos seus problemas. Sabemos, por exemplo, que o nosso projecto de lei sobre o teatro mereceu a atenção de pessoas responsáveis e tudo nos leva a crer que, depois de estudado na especialidade o actual projecto em estudo na Assembleia, cinco dos nove teatros de Lisboa não continuar como tínhamos proposto nas mãos do senhor Vasco Morgado que continuará a fomentar a montagem dos tipos de espectáculos a que se dedicou e que tanto contribuíram para o elevamento do nível cultural do país nos últimos anos. O conhecimento deste facto leva-nos a prosseguir neste caminho e, por entendermos que a reforma proposta para o ensino tem lacunas graves que podem vir a prejudicar as futuras gerações, propomos, neste número um decreto adicional destinado a permitir que estas lacunas sejam preenchidas a contento de todos.

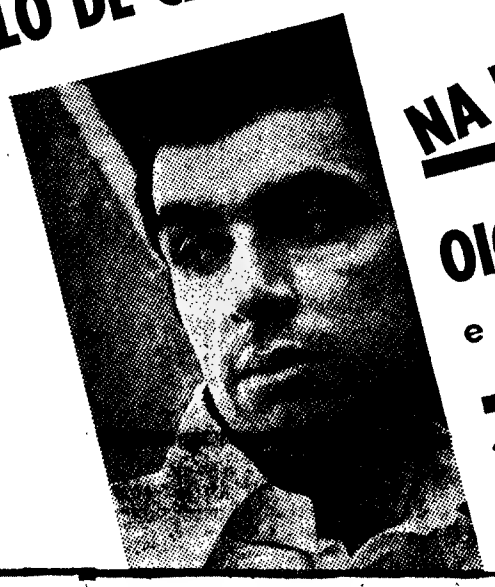
E pronto — por hoje, basta.

A MOSCA

A FLOR EM QUESTÃO

Uma pergunta
do programa PBX
vale uma viagem
a Madrid
e outros prémios
mais

QUAL É A FLOR
QUE PAULO DE CARVALHO LEVARÁ NA LAPELA
NA NOITE DO GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO?



OIÇA PBX*
e responda com uma quadra

*Produção dos
Parodiantes de Lisboa
em Rádio Clube Português
todos os dias
da meia-noite às duas horas

«Flor sem tempo»
música de José Calvário, letra de José Sottomayor
interpretação de Paulo de Carvalho no Grande Prémio TV 1971

A REFORMA DO ENSINO

PROPOSTA DE ADITAMENTO

Tornando-se evidente que na presente conjuntura da vida nacional se impõe proceder a uma revisão profunda dos diplomas legais que regulam este importante sector da vida nacional, a fim de abastecer a nação de técnicos, resolveu «A MOSCA» propor a quem de direito um aditamento ás reformas propostas. Antes de mais convém explicar que não se pretende proceder a uma alteração profunda que afecte as próprias infra-estruturas em que se alicerçam as estruturas do ensino entre nós. Não pretende «A MOSCA», por outras palavras, afectar as infra-estruturas, mas sómente as estruturas que se distinguem das primeiras por não serem «infras» o que lhes dá, como é do conhecimento geral, características próprias e inconfundíveis. Será necessário, aqui, distinguir entre a estrutura e a infra-estrutura? Julgamos que não, de tal forma o problema tem sido objecto de debate e de conversa nos ultimos anos. Estamos certos de que não há, certamente, português que não distinga a olho nu a estrutura da infra-estrutura. Não interessa á MOSCA — órgão de Imprensa que se orgulha de colaborar em tudo o que é positivo, construtivo e válido — destruir o que está feito ou insinuar que há muito por fazer, tanto mais que tal tese não seria, certamente, popular. O que interessa á MOSCA é propor um aditamento legal capaz de continuar a linha de rumo já iniciada, tanto mais que lhe parece ser o diploma legal proposto manifestamente insuficiente para lhe dar esta continuidade a todos os títulos meritória e necessária. Propomo-nos renovar continuando e nada mais. Se a reforma do ensino agora proposta nos merece apoio e carinho a muitos pontos, o certo é que a julgamos incompleta na medida em que nos parece omitir disposições legais destinadas a garantir a continuidade de actividades que reputamos essenciais á vida da nação, tal como ela se nos tem apresentado nos ultimos anos. Ou mantemos uma linha de rumo certa e definida ou arriscamo-nos a perder o sentido da função que desempenhamos no mundo doido em que vivemos. Compete-nos desempenhar, nesta Europa varrida pelos ventos da história, uma função que nem vale a pena definir de clara que é e a reforma agora proposta não nos parece suficientemente ampla para conseguir este objectivo. Mais: esta reforma não garante, sequer, a continuidade de muitas actividades absolutamente necessárias á linha de rumo nacional.

Fazemos esta afirmação animados do mais sincero espírito de colaboração e ansiosos por contribuir com algo de positivo para o que se está planeando no campo do ensino.

A verdade, porém, é que a reforma contém lacunas graves que temos por obrigação apontar antes que este nosso sagrado rincão português se transforme a ponto de se tornar irreconhecível. Sempre animados do mais sincero espírito de colaboração, somos obrigados a reconhecer que esta proposta nem sequer se pode classificar de integrada no espírito que nos animou nos ultimos anos e que, precisamente por contrariar este espírito, pode vir a transformar-se num elemento altamente perturbador da vida portuguesa tal como a conhecemos e tal como a queremos conservar.

Se algo de positivo nos animou, se algo de construtivo fizemos nestes ultimos anos que já entraram na história, foi um regresso ás raízes, um retorno aos tempos em que a Europa ainda não fora perturbada pelos ventos da história, um verdadeiro reaportuguesamento de Portugal. Desse esforço a todos os títulos notável são exemplos vivos e actuantes a importancia que o fado tem entre nós, o prestígio que o caldo-verde perdera e que recuperou, o numero sempre crescente das casas típicas, a crescente influência da poesia lírica sobre as novas gerações, a ascensão da D. Amália a grande figura da vida portuguesa, a reentrada da sopa a alentejana nas listas dos pequenos estabelecimentos de comes e bebes, o retorno do castiço e luso beiral ás nossas casas que se estavam a estrangeirar, os programas que os nossos grandes meios de difusão dedicam ao nosso folclore dia a dia mais vivo e mais actuante na vida portuguesa, as marchas populares e todo um mundo de instituições que bem revelam até que ponto a obra encetada criou raízes e frutificou neste solo sagrado em que vivemos.

Julgamos que a presente reforma do ensino não atribui a devida importancia ao esforço feito e aos resultados já obtidos, apesar desses resultados se tornarem dia-a-dia mais evidentes nas preferências do publico, na maneira de viver do nosso povo, nas nossas instituições e, sobretudo, na nossa maneira de pensar. Julgamos, ainda, que a presente reforma não garante a continuidade desse esforço, como não garante que os valores dos ultimos anos sejam transmitidos, na sua integralidade, aos vindouros.

O presente aditamento á reforma do ensino não tem outro objectivo que não seja o de garantir que os nossos valores cheguem ás mãos dos ousados, portugueses que vão herdar o nosso solo sagrado.

PREÂMBULO DO DECRETO-LEI

Tem-se notado que o folclore português, esse fomentador de virtudes cívicas que temos para opor ao mundo estrangeiro da canção ligeira, ganha incremento entre nós, facto incontestável dado que os programas dedicados pela TV aos diversos saltinhos rítmicos do país são dos mais populares. O simples facto de vir anunciado no jornal que o dr. Homem de Melo vai apresentar um grupo saltitante duma aldeia nortenha, é suficiente para que se torne necessário aumentar a corrente fornecida pelas nossas boas represas ao País, dado que aumenta vertiginosamente o numero dos receptores de TV ligados a essa hora. Acontece, porém, que as boas tradições folclóricas da nossa gente — tradições que não se comparam qualitativamente ás dos restantes países — correm graves riscos de desaparecer por falta de institutos de ensino onde as novas gerações aprendam as técnicas e os processos de dança de seus avós. O problema é tanto mais grave quanto é certo que o nosso folclore actua como elemento de catalização do processo de modernização que estamos levando a cabo no País e que, através do culto do vira do Minho e do corridinho do Algarve, o nosso bom povo está adquirindo uma consciência cada vez mais lucida dos problemas que a nação tem de enfrentar, nesta hora decisiva em que vivemos. Por ultimo, é de recordar que o nosso folclore atrai, dia a dia, mais turistas interessados em apetrecharem-se culturalmente, para enfrentarem o futuro, aprendendo a dançar o fandango.

Passando a outros campos, temos de reconhecer que a nova reforma do ensino não prevê instituições capazes de garantir a transmissão, ás gerações vindouras, dos actuais conhecimentos do País em matéria de arte popular. Os boizinhos de barro de Barcelos, as bilhas de Nisa, a loiça das Caldas, a filigrana artesanal de Lisboa, os cobrezinhos imitados do século XVII, as rendas de Vila do Conde e os restantes «souvenirs» que tanto apreciamos e que fazem parte integrante da nossa maneira de ser — o culto do «souvenir» é-nos visceral — podem perder-se se os não acautelarmos suficientemente. Teremos o direito de não ensinar os jovens a produzir soldadinhos pintados, munidos de um apito entre os pés? Teremos o direito de permitir que os portugueses de amanhã não saibam fazer mantinhas de trapos, que desconheçam o segredo do fabrico das cilhas decorativas que tão bonitas são quando apensas á cinzeiros e colocadas sobre os braços de poltronas? Será lícito que nos possam acusar de não ter ensinado as portuguesas de amanhã a fabricar bonecas com fatinhos regionais? Se mediarmos na importância que o barro ocupa na nossa vida, seremos levados a lamentar a lacuna do decreto a que nos vimos referindo. São ou não são de barro os cinzeiros das casas típicas e as tigelas das azeitonas que nas mesmas nos colocam á frente? Acresce que a tradição barrista vem de longe e que só os mal intencionados e os ignorantes desconhecerão que se filiam nos grandes barristas do século XVII os actuais fabricantes dos cinzeiros que contêm, no fundo, a título de conselho, frases como «não fumes tanto», «não apagues os cigarros no chão», etc.

O azulejo, essa instituição típica do artesanato português, merece, também o nosso maior carinho. Não julgamos possível a nenhum português consciente das suas responsabilidades, ignorar o papel que o azulejo desempenha na vida nacional. Temos um tipo de azulejo, por exemplo, que se presta admirávelmente á evocação das grandes virtudes pátrias — aquele que contém frases doutrinais e que, devidamente emoldurado e colocado no «hall» das assoalhadas lembra ao português, logo ao entrar em casa, que se encontra em Portugal. Haverá quem não conheça azulejos com expressões como «Cá em casa manda ela...», «Quem tem Mãe tem tudo — quem não tem Mãe não tem nada», «Bem-vindo sejas se vieres por bem» e outras do mesmo quilate que evocam permanentemente a nossa lusa virtude? Haverá quem tenha visto nas estranjas azulejos com «She is in command at home» ou «Ceux qui ont une mère ont tout — ceux qui n'ont pas de mère n'ont rien»?

No que se refere ao fado, poderíamos dizer muito, já que a grande canção da saga portuguesa, esse hino á maneira de ser desta nossa gente rude e boa, se promoveu nos ultimos anos, á categoria de expressão nacional. Exprimindo as virtudes da raça e, sobretudo, o lirismo da alma nacional, o fado impõe-se pelo que evoca, pelo que canta e pelo que provoca em matéria de lucidez, de análise objectiva e de amor ao futuro. Julgamos não ser necessário justificar a necessidade de defender o fado, de

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

propagar o seu uso terapêutico e, sobretudo, de o levar ás mais longínquas paragens. Como mensagem de civilização, o fado é imbatível quer pelo seu conteudo temático quer pela sua forma estética.

Do arroz-doce e do caldo-verde pouco há a dizer, símbolos que são da sã alimentação que nos granjeou fama de sermos dos povos mais altos, mais desenvolvidos e mais ginasticados da Europa e do Ultramar. Um e outro carecem de ser transmitidos á posteridade.

Também não julgamos necessário referir o papel que o futebol, esse castíssimo desporto de raízes lusitanas, desempenha entre nós. Catalisador de um processo patriótico de profundas e saudáveis raízes — a frase «O Benfica é o melhor do mundo», bem o atesta — é uma autêntica escola de civismo, de objectividade e de civilização que desempenha entre nós uma função de grande relevância. Ignorá-lo ou não garantir a transmissão das suas técnicas parece-nos grave, tão grave que não quisemos deixar passar esta lacuna da presente reforma.

A pega de touros, por outro lado, virtude cultivada pelos nossos maiores a garantia soberba de que o País pode, um dia, atingir o nível técnico e cultural já atingido pelas regiões onde é praticada, carece da protecção e do carinho dos responsáveis. O simples exame dos problemas expostos revela até que ponto as lacunas reveladas pela presente reforma são graves e podem afectar o evoluir do País, contribuindo para que ele perca as virtudes que o transformaram no que é e que tanta inveja provoca por esse mundo fora, motivo porque entendemos poder passar directamente ao aditamento proposto sem mais explicações.

O ADITAMENTO PRÒPRIAMENTE DITO

Art. 1.º

É criado o **INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS FOLCLÓRICOS**, que terá por objectivo ministrar ensinamentos adequados acerca dos diversos saltinhos portugueses sem perder de vista a utilidade da criação e fomento de grupos saltitantes em todos os locais onde tal for possivel. Estes grupos, devido á sua função catalisadora do processo de civilização, devem vir a ser dirigidos por licenciados em folclore pelo novo instituto, de que se nomeia director o dr. Homem de Melo, e subdirector encarregado da secção de pauliteiros de Miranda e artes anexas, o cantor Fernando Garcia. A fim de melhor o apetrechar, o novo instituto terá um subinstituto no Ultramar, competindo-lhe o exame do folclore ultramarino e a sua divulgação na Metrópole de forma a que os grupos de folclore metropolitanos fiquem rápidamente habilitados a interpretar, no Minho, no Ribatejo, no Algarve e na Beira Alta, peças do folclore de Malanje, do Bié e da Huila. Para que este objectivo se possa concretizar será oportunamente criado um instituto destinado ao estudo e á preparação do vestuário adequado a tais interpretações. A R. T. P. continuará, como até aqui, a divulgar o folclore enquanto tiver telespectadores.

Art. 2.º

É criado o **INSTITUTO SUPERIOR DO FADO MENOR**, constituido por duas secções das quais uma dedicada á investigação do fado no Bairro Alto e regiões limítrofes a fim de que se recomponha integralmente, ou, tanto quanto possivel, o património fadista nacional, e a segunda ao ensinamento do fado, da guitarra e da viola. Atendendo ao papel desempenhado pelo Bairro Alto na vida cultural e artística da Nação, este instituto terá a sua sede na Travessa da Espera e será dirigido pela sr.ª D. Amália Rodrigues a quem incumbirá a missão de recrutar, na região, o pessoal docente necessário ao preenchimento dos objecivos do novo instituto.

Art. 3.º

Integrada na Universidade Clássica, criar-se-á a **FACULDADE DO BARRO** destinada a impedir que se percam as técnicas do fabrico de cinzeiros de barro, bilhas de vinho do mesmo material, potes de azeitonas, púcaras de aguapé, penicos vidrados e outros objectos decorativos de natureza artesanal fabricados em barro. Os responsáveis por este instituto terão um cuidado especial em colaborar com os professores e técnicos do **INSTITUTO DO CALDO-VERDE E DO ARROZ-DOCE** a fim de que se crie, eventualmente, um recipiente do século XVI adequado á venda destes produtos alimenticios artesanais.

.....

Art. 4.º

É criado o **INSTITUTO SUPERIOR DO CALDO-VERDE E DO ARROZ-DOCE**, que terá por objectivo fomentar a utilização destes produtos artesanais entre nós e no estrangeiro e sobretudo a sua exportação para Inglaterra e para França onde serão vendidos com as designações de «Green Broth», «Sweet Rice» e «Consomée Vert».

Art. 5.º

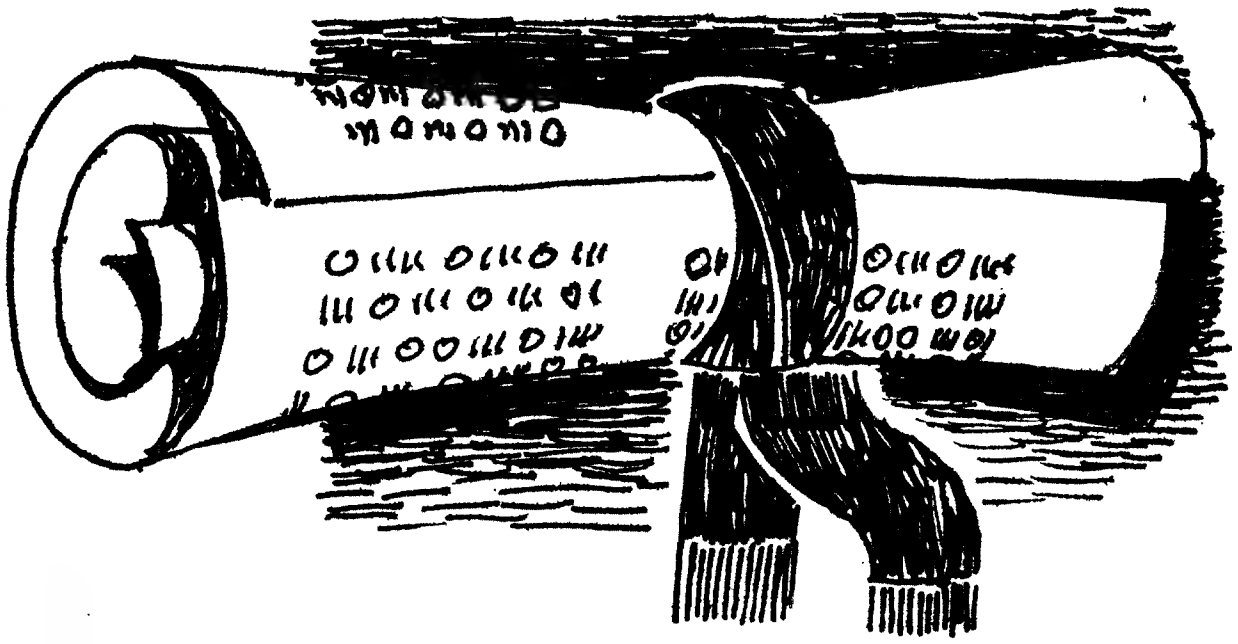
É criado o **INSTITUTO SUPERIOR DE COMPORTAMENTO SOCIAL E ARTE TAUROMÁQUICA** que terá por objectivo ministrar aos educandos ensinamentos que lhes permitam imitar, pela vida fora, os modos e o comportamento dos «ganaderos», proprietários latifundiários e bandarilheiros tradicionalmente ligados á grande arte de criar, chatear e matar touros. A fim de fazer face ao futuro e prevendo que o uso de touros para fins desportivos seja condenado a perecer com o decorrer do tempo, criar-se-ão pequenos estúdios tauromáquicos de televisão onde os técnicos dessa instituição possam conservar os touros e os licenciados por este instituto em redomas adequadas a fim de que nunca falte material para se manter a Nação a par dos progressos da utilissima arte tauromáquica.

Art. 6.º

Como denominador comum de todas estas escolas, criar-se-á um estilo arquitectónico apropriado ao objectivo deste aditamento legal. Este estilo inspirar-se-á no da «casa portuguesa» que tão bem tem provado e que tão popular é. Esta casa harmonizará os diversos estilos nacionais, do mourisco ao minhoto e terá sempre elementos neo-manuelinos e outros extraidos da obra de Raul Lino.

CRÓNICA

O ESTUDANTE PORTUGUÊS



Que o ensino deva ser feito em função das necessidades do País, mas das reais necessidades do País, é ponto assente que de forma alguma contestamos ou ousamos discutir. Daí o nosso indubitável apoio ao estudo, feito noutra página deste numero de «A Mosca», dedicado ao ensino em Portugal.

Mas o facto é que também não se devem desprezar na sua totalidade os anseios de cada um dos que estudam e deve-se procurar que o ensino, satisfazendo embora aos altos ideais acima citados venha ao encontro dos quereres, dos sentires, das formas de ser dos estudantes.

Nisso não há grande contradição pois ao estudante interessa muito mais o «como» do que «o quê»: Que diabo: É preciso é ser estudante. Interessa lá agora «o quê» de que se é estudante! É-se estudante do que os pais (afinal são eles que pagam), os professores (afinal são eles que ensinam (serão?), os VIPs (afinal são eles que Vipam), e outros (afinal são eles que outrem) quiserem que se estude. Afinal é para isso que eles existem. E só para isso. Para dar directrizes (especialmente os outros). Além do mais com a experiência deles...

Portanto na realidade não há qualquer conflito entre os interesses do estudante e os do ensino. Para mais de há muito há estudantes e nunca houve conflitos. Além disso o estudante tem mais em que pensar...

Recordemos a nossa primeira Universidade (Recordar — oh prazer supremo que os portugueses cultivaram com todos os requintes). Quão agradecido o País devia estar, e está, ao rei D. Dinis por essa excepcional contribuição para a evolução nacional que foi a sua Universidade.

Todos nos devemos inclinar perante a sua memória, e em vez de procurarmos o progresso em viragens ao futuro, melhor fora que continuássemos fiéis ás nossas tradições e voltássemos aos tempos áureos desse grande rei e adoptássemos as instituições que ele criou. E de que não nos afastámos afinal. Apenas com o corrigir de alguns traços de pormenor para acertar o que a corrupção do tempo desfez, podemos voltar á Universidade e abandonar utópicas universidades.

Ainda há tão pouco tempo se ouvia em Coimbra o ranger de uma guitarra e o chorar de um coração. Ainda há tão pouco tempo a linda letra do fado se fazia ouvir nas vielas, chamando as tricanas à vida. Hoje já não se ouve! Hoje as tricanas morreram. Urge ressuscitá-las. Urge voltar ao fado. Urge abandonar... a musica moderna portuguesa, produto abjecto de mentalidades doentias, e retribuir á Universidade de Coimbra aquilo de que ela precisa, aquilo que é o seu sangue, a sua vida, o seu estimulo. Urge restituir o fado á Universidade. Urge restituir a Universidade ao fado. Urge restaurar o amor em Coimbra.

Só quem está definitivamente corrompido pelas ideias que nos são impostas do exterior através dos meios de comunicação — instrumentos ao serviço da internacionalização de ideias e fins inconfessados pode ficar impassível perante a morte dos mais célebres amores da História Nacional. É ou não verdade que os amores que as tricanas ofereciam aos estudantes eram a imagem viva dos amores que El-Rei D. Pedro bebia da bela D. Inês de Castro? É ou não verdade que sempre fomos um País de amor? E é ou não verdade que Coimbra sempre foi o ponto de união do amor com a Universidade?

Também Lisboa tem tradições universitárias que devemos proteger. E mais, essas tradições universitárias são as tradições do povo português.

Para quê a Democratização do Ensino se já chegámos — e infelizmente começamos a abandonar — a verdadeira comunhão dos estudantes com todo o povo português?

O Estudante de Lisboa tem tradições! Alguns dos melhores moços de forcados são (ou foram) estudantes. E cavaleiros? Quantos cavaleiros — nobres até — foram estudantes, são estudantes? Incontáveis. E as fugas ás lezirias de Santarém? E as idas ás tentas? E o fado? E o tintol? Quantas vezes se viram noites de rambóia, noites de fado sem estudantes? Quantas vezes? Nunca! E o povo sabe isso. E o povo sente isso no coração. Para quê Democratização se há comunhão de interesses?

Para o estudante — para o verdadeiro estudante — e não só para o de Lisboa, há um significado na sagrada palavra tradição.

Evidentemente em certos aspectos o progresso técnico deve fazer valer os seus direitos. Por isso já não estranhamos ver um estudante de automóvel. Trocou ele o cavalo e os toiros pelo automóvel e os peões? Só alguns muito raros. Trata-se sim de uma concessão ao progresso, de uma mudança de métodos.

Porque as mulheres hoje preferem um bom volante a um bom cavaleiro e a concorrência é tudo. O estudante tem de se adaptar. Se é preciso um carro, uma máquina acelerativa, para caçar as miudas, porque não, hem? Porque não? Tanto mais que com carros é mais fácil ajuizar da superioridade masculina de cada um. Para que servem os ralies? E as corridas nocturnas pelas estradas desertas?

Mas sombras levantam-se ameaçando o doce panorama do estudante português. Calcule-se que as mulheres querem ir para a Universidade.

Não pretendemos denegrir as mulheres. Afinal NÓS precisamos delas. Elas sãu úteis. Mas serem estudantes. Oh, vergonha!

Na verdade não há, na generalidade motivo para alarme. Afinal elas vão para a Universidade só para arranjar marido (1). E assim só vêm ao encontro dos nossos desejos. Mas há que limitá-las. Há que circunscrevê-las.

Daí o aprovarmos sem reservas que elas só sejam admitidas na Faculdade de Cozinha Portuguesa e Artes Florais, centro de ensino onde elas aprenderão a servir-nos cada vez melhor.

Teremos a todo o custo de lhes vedar uma porta: a do Instituto Superior de Comportamentos Sociais e Arte Taurina que tem de ser privilégio reservado só a homens. E a homens de barba rija.

Talvez alguns estranhem o facto de nos não referirmos à Universidade do Porto neste estudo. Não o fazemos deliberadamente. A Universidade do Porto é uma universidade sem tradições e a Portugal só interessam as Universidades com tradições. Por isso somos contra a Universidade do Porto e contra todas as que se pense formar e manteremos quanto a isso intransigente posição.

Posto que já conhecemos o ambiente em que deve decorrer a vida do estudante tipo português, ambiente que tem vindo a ser alterado com o decorrer dos tempos mas felizmente apenas em aspectos superficiais, e também alguns dos seus traços gerais mais característicos, vamos tentar mostrar como se deve ele comportar no seu dia-a-dia, o que não se afasta excessivamente do comportamento das grandes maiorias de estudantes que se sabem comportar de uma maneira silenciosa.

O estudante deve esforçar-se acima de tudo por conseguir o canudo. O que é um canudo? O canudo é um objecto artisticamente concebido no mais puro estilo da Idade Média portuguesa — o saudosismo e a tradição continuam a ser fundamentais na vida portuguesa — que constitui um símbolo e um certificado.

Enquanto símbolo o canudo permite ao seu possuidor ser apontado como exemplo e invejado como indivíduo realizado.

Enquanto certificado garante que o galardoado conseguiu enganar toda a instituição convencendo-a de que é um indivíduo sabedor e inteligente.

Evidentemente que para conseguir obter o canudo não é de forma alguma necessário ter o mínimo conhecimento da matéria de estudo. Isso será lá para as estranjas.

Em Portugal a Universidade tem desenvolvido ao longo de toda a sua existência exaustivos estudos pedagógicos sobre o assunto (estudos que alguns maldosamente pretendem agora cercear. É aí que está o saber português. Aí está a nossa tradição científica. Aí tem de estar o nosso futuro.

O processo adoptado tem dois aspectos que podem ser utilizados, quer conjuntamente, quer cada um de per si.

O 1.º aspecto é o Marranço.

O marranço é um extraordinário exercício mental, infelizmente muito trabalhoso e que por isso tende a ser ultrapassado.

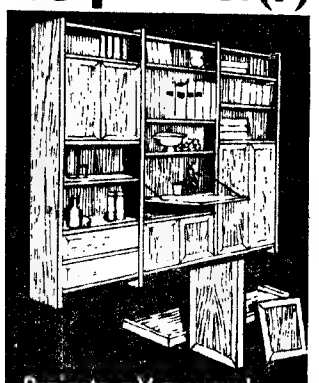
Consiste em registar na memória a partir de um determinado dia (geralmente de 30 a 10 dias antes do exame) todos os elementos referentes ao assunto em estudo, que devem ser préviamente resumidos e arrumados (existe o grupo dos Ursos que em colaboração com os mestres elabora as sebentas, folhas, etc.).

O processo exige que, no dia seguinte ao fim do exame, ou no próprio dia, o estudante se embriague profundamente — oficialmente para festejar — com o fim específico de ajudar a limpar a memória para o exame seguinte (2)

Como se vê este processo em nada contunde com as linhas gerais da vida do estudante. Na realidade, os próprios dias que passa fechado em casa a marrar, contribuem para criar uma boa reputação em volta do seu nome.

(Continua na 12.ª página)

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)



Projecte-a V. mesmo! Dimensoes e módulos variáveis Consulte-nos

época

AV. JOAO CRISOSTOMO, 22 22A a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul

OLIVEIRA & TORROAES, L.da

R. do Salitre 123-Lisboa

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE Lisboa» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

O CONJUNTO RESIDENCIAL "TÚLIPAS" ***

É MUITO MAIS QUE UNS MARAVILHOSOS ANDARES

CONCIVIL supera-se em «MIRAFLORES-LUX» com um conjunto que satisfaz todas as exigências... Luxo, conforto e requintada construção!

Também estudamos para si condições excelentes de pagamento. Andares de 720 a 770 contos.

O conjunto «TÚLIPAS» espera-o. Venha já. Não perca esta excelente oportunidade... depois poderá ser tarde.

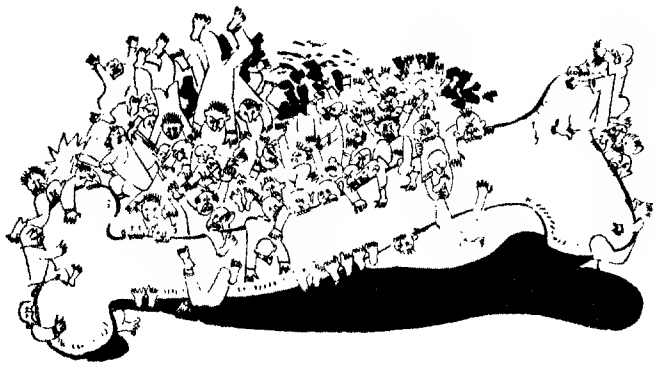
INFORMAÇÕES E VENDAS: PARQUE RESIDENCIAL E TURISTICO 'MIRAFLORES (NORTE)' LOTES 30 A 34

biente agradável dentro do género, principalmente por os proprietários não terem exagerado a nota indiana, apesar de tudo «estrangeira» em relação a nós. Ninguém, neste restaurante, tem a sensação de ter caído, involuntàriamente num brique-à-braque montado por funcionários reformados de administração ultramarina, o que reputamos tão meritório que merece uma referência especial. Bom serviço. Se os proprietários deste restaurante souberem resistir à tenebrosa tentação de fazer fortuna de um dia para o outro, é possível que o «Velha Goa» se transforme numa instituição lisboeta mas temos informações de que tal pode não vir a acontecer. A verificar-se que o êxito corrompeu os simpáticos proprietários do «Velha Goa», teremos de retirar a este restaurante as três estrelas que lhe conferimos em 1971 e a consideração que o seu esforço nos merece. Esperamos que isso não aconteça. Refeições entre 60$00 e 120$00.

9)

Cervejaria Tico Tico — Rua de Campo de Ourique

Cervejaria de bairro, sem características especiais. Refeições de emergência e, mesmo essas, de má qualidade do ponto de vista gastronómico. Inteiramente destituída de interesse. Pregos iguais a todos os pregos e «salgados» invertebrados. Refeições (?) entre 10$00 e 20$00. Entenda-se, aqui, por refeição, algo que se pode comer à hora das refeições e que mata, temporàriamente, a fome.



10)

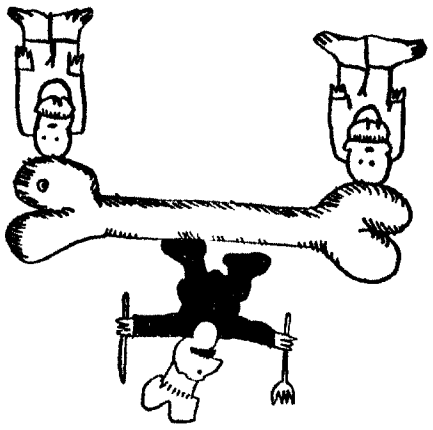
Rio Minho — Rua Tomás da Anunciação

Estabelecimento de «comes e bebes» de certa envergadura, dado que ocupa uma área que nem todos os restaurantes se orgulham de ocupar. Trata-se duma casa modestíssima, sem pretensões de espécie alguma. «Trivial português» aceitàvelmente temperado, embora escolhido sem imaginação. Refeições entre 15$00 e 25$00.

14)

António Gonçalo — Rua Silva Carvalho, 169

Pequeno e modesto estabelecimento de «comes e bebes» sem pretensões de espécie alguma. Refeições simples (peixe barato cozido, carapau, etc.) cozinhadas sem qualquer requintes. Vinho aceitável. Refeições entre 10$00 e 20$00.



1)

Cervejaria Restaurante Canas — Rua Silva Carvalho, 145 A e B

Um dos estabelecimentos mais antigos e populares da área. Serviço de snack, de restaurante e de cervejaria. Marniscos de primeira qualidade. Snack e restaurante medíocres e caros em relação à qualidade da cozinha. Decoração de mau gosto e ambiente antipático. Refeições entre 30$00 e 50$00.

2)

Restaurante o Gigante — Rua Ferreira Borges, 62 a 66

Estabelecimento antigo, dotado de café, pequeno restaurante tipo «snack», e sala de bilhares. Separado destas secções, O Gigante tem um restaurante «fino», servido por uma cozinha insuficiente para as pretensões da casa. Especialidades indianas de que destacamos uma garoupa verdadeiramente agradável e um sarapatel magnífico para aqueles dias em que, por falta de apetite, precisamos de dar um coice ao palador. A cozinha não especializada é do tipo trivial internacional (a palavra não será internacional?) e não tem o menor interesse.

Decoração formal, tipo «artes decorativas» da Rua dos Fanqueiros. Não tem ambiente próprio, ou melhor, tem um ambiente adequado a almoços de despedida de funcionários que se reformam depois de vinte anos de serviços indistintos. (Discurso, filete de pescada, relógio de prata Omega, carne assada, discurso, pudim, «até à vista e conte sempre connosco»). Preços excessivamente elevados para o local, o ambiente e a cozinha, mas aceitáveis no que se refere à cozinha indiana. Serviço aceitável quando se consegue cair nas boas graças do chefe de mesa. Refeições entre 30$00 e 50$00.

11)
«Sempre Fixe» — Rua Tenente Ferreira Durão, 23

Pequeno estabelecimento de «comes e bebes» sem pretensões de espécie alguma. Um único prato do dia, simples e económico, que não merece referência especial. Decoração própria do género, isto é, própria dum país subdesenvolvido. Refeições entre 10$00 e 20$00.

12)
«Venezuela Bar» — Rua Coelho da Rocha, 91 A e 91 B

Pequeno estabelecimento onde é perfeitamente possível que alguém vá, julgando entrar num bar pròpriamente dito. Refeições

modestas, bem confeccionadas para o género. Um prato de carne e um de peixe todos os dias e pratos confeccionados na ocasião. As reduzidíssimas dimensões deste estabelecimento não lhe permitem «expandir». No dia em que os nossos inspectores visitaram o «Venezuela Bar», os pratos do dia eram: «dobrada» e pescadinhas com salada russa. O primeiro destes pratos custava 18$00 e o segundo 17$00.

13)
Luciano & Gonçalves — Est. dos Prazeres, esquina da R. André Brun

Pequeno estabelecimento de «comes e bebes» sem pretensões de espécie alguma. Decoração própria do género, isto é, própria de um país subdesenvolvido, o que corresponde a dizer que é inexistente. Prato do dia simples e económico. Refeições entre 10$00 e 15$00.

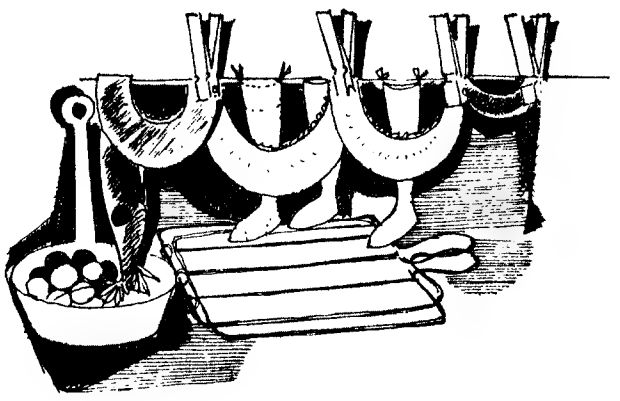
5)
Restaurante Velha Goa — Rua Tomás de Anunciação, 41 B

O único restaurante de toda a área a que Melga confere uma distinção — 3 estrelas — apesar, de lhe reconhecer 3 insuficiências a saber:

a) Lentidão de serviço devido à falta de pessoal habilitado na cozinha.

b) Extracção de ar — e portanto de cheiros — deficiente.

c) Uma lista de vinhos francamente mal preparada, que nos informam ter sido melhorada desde que os inspectores desta secção visitaram o estabelecimento. Trata-se de um restaurante exclusivamente dedicado à comida goesa, que não pretende satisfazer senão os amadores dessa cozinha especializada, o que talvez explique a pouca atenção que os seus proprietários dedicaram à lista dos vinhos. Esta característica notabiliza o «Velha Goa» numa cidade que tanto se gaba de ter servido de ponto de partida para a descoberta de novos mundos. As três estrelas que «A MELGA» lhe confere, porém, não assentam em motivos históricos e sim na qualidade de uma cozinha regional a que este restaurante faz justiça. Am-



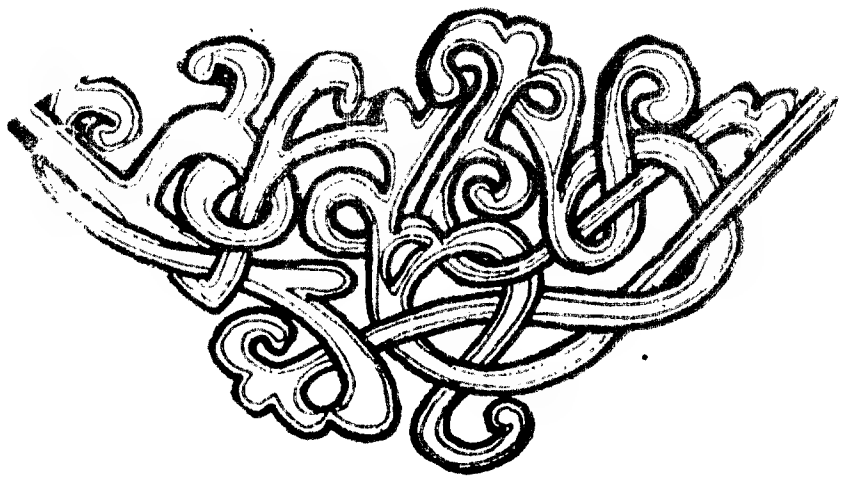
3)
Cervejaria-Restaurante «A Sevilhana» — Rua Ferreira Borges, 79-B

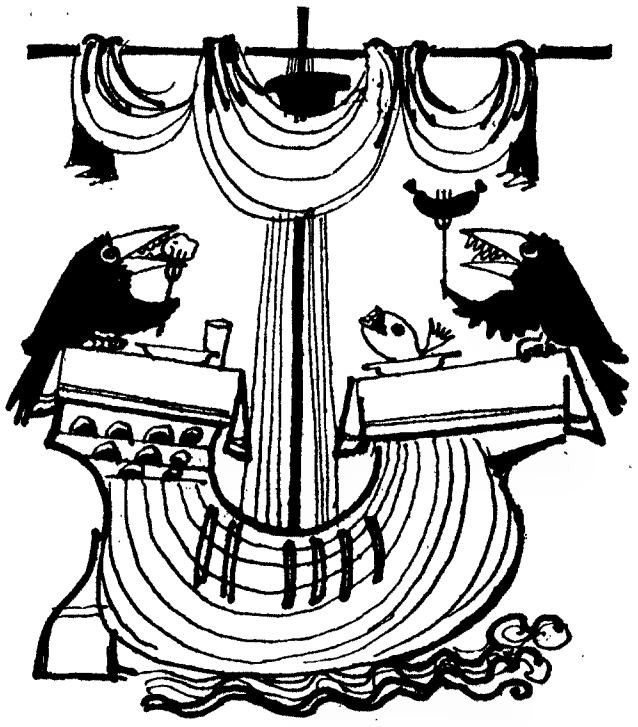
Combinação de cervejaria e restaurante, não consegue ser uma coisa ou outra. Composta por dois pisos em que o estômago do freguês é «pisado» da mesma forma por uma cozinha sem personalidade, sem tempero, sem imaginação e sem nada que justifique uma ida ao estabelecimento, excepto os preços que são compatíveis com o que lá se come.

Dizia-se, no bairro, que «A Sevilhana» foi apparentada com o Chico Carreira do Parque Mayer mas, a julgar pelo que lá comemos, este parentesco tem a natureza de um boato. Trivial, trivialíssimo. Refeições entre 20$00 e 30$00.

4)
Restaurante Nova Aurora — Rua Ferreira Borges, 98 A

Pequeno restaurante modesto de bairro, insuficientemente preparado para o elevado número de refeições que serve. Cozinha do tipo «português trivial», sem especialidade e sem apuro mas sofrível para quem pretenda sendo comer. Serviço lentíssimo. Decoração incaracterística que a presença de alguns animais empalhados não consegue caracterizar. Refeições entre 25$00 e 30$00.





GUIÃO
GASTRO ECONÓMICO
DE LISBOA

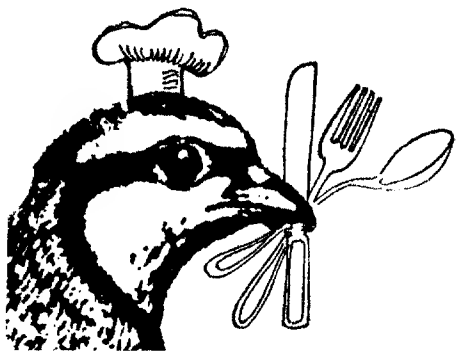
TOMO 1

CAMPO DE OURIQUE

7)

Cervejaria Europa — Rua Francisco Metrass, 57 A

Pequena cervejaria com serviço de restaurante. Cozinha trivial com pratos «cozinhados» superiores aos da maioria dos estabelecimentos congéneres: no dia em que visitámos esta cervejaria, a lista proporcionou-nos galinha de fricassé, coelho à caçadora e peito de vitela recheado. Decoração típica do género e, por isso mesmo, francamente melhorável. Refeições entre 25$00 e 40$00.



8)

Restaurante Verde Gaio — Rua Francisco Metross

Pequeno e modesto estabelecimento de «comes e bebes» onde se pode almoçar tanto na taberna pròpriamente dita como numa salita que há ao fundo «Trivial português» de terceira qualidade. Se o azeite ou o óleo fossem de melhor qualidade, os carapaus e a chaputa frita seriam comíveis e se o bacalhau fosse melhor é possível que fosse agradável. Ambiente próprio do género, isto é próprio de um país subdesenvolvido. Refeições entre 15$00 e 25$00.

6)

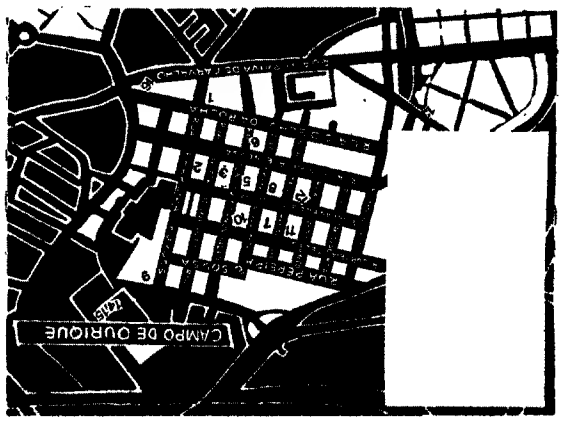
Restaurante Monte Crato — Rua Tomás da Anunciação, 5 A

Modesto restaurante de bairro, destituído de caracteristicos especiais e sem o menor interesse do ponto de vista gastronómico, já que tem por objectivo servir refeições económicas e que não tem pretenções culinárias. Lista modesta, destituída de imaginação. Cozinha ao nível da lista. Refeições entre 20$00 e 30$00.

Campo de Ourique é uma área residencial que tem progredido lentamente. Os velhos cinemas Paris e Europa foram modernizados e o antigo Canas, onde antigamente as noites de verão passavam menos quentes, foi substituido por um Canas à «la page» concebido em termos de rentabilidade monetária imediata. Em frente do cemitério dos Prazeres já há um prédio moderno com apartamentos forrados de «azulejos do século XVIII» — a julgar pelos anúncios dos jornais — dos quais um, microscópico, mas forrado a papel, se aluga por 5000$ mensais. Será que a vista que os inquilinos vão desfrutar sobre o cemitério valoriza os apartamentos? A este retrato de Campo de Ourique falta um elemento essencial: a igreja «portuguesa» que se encontra bem no centro da área e que veio substituir (ou complementar, não o sabemos) a velha e adorável igreja da rua do Patrocínio. É evidente que o desenvolvimento da área exigia uma igreja nova e a Meiga não reclama contra a sua construção mas sim contra o seu estilo arquitectónico neo-antigo e ridículo — tão ridículo, como seria o de uma igreja construida no tempo de D. Nuno a imitar uma capela do século VII. Esta «imitação» faz parte integrante do retrato de Campo de Ourique, que gravita gastronòmicamente em torno de imitações. O Canas «limita» todos os snacks que se têm construido por esse mundo fora, a imitar snacks construidos fora deste mundo em que vivemos e o Velha Goa — o melhor restaurante da região tem uma cozinha que imita uma outra situada a milhares de kms de distância.

Bem vistas as coisas está tudo certo — não há cidade, em todo o mundo que não tenha o seu Campo de Ourique.

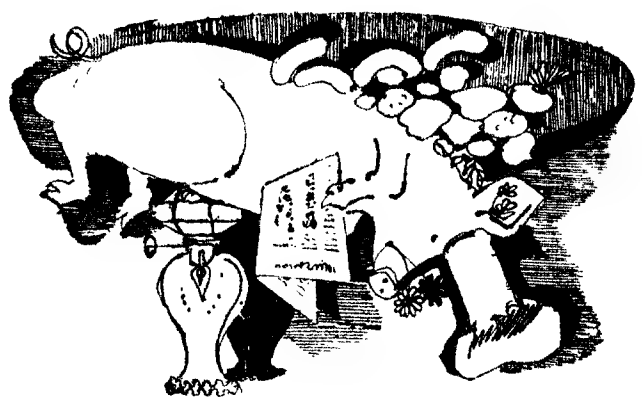
Vale a pena ir comer a Campo de Ourique? A quem goste do exoticismo da comida goesa sim. A quem goste muito simplesmente de comer bem, não.



16)

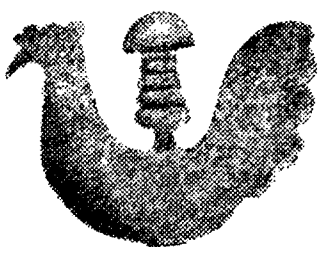
Casa das Portas Largas — Rua Saraiva de Carvalho, 59

Modestíssimo estabelecimento de «comes e bebes» que só por existir tem de ser referido neste Guião. Cozinha indefinível que passa por portuguesa de mais devido à falta de cuidado e de atenção dos proprietários do que por necessidade do meio. Decoração própria do género, isto é, de um país subdesenvolvido. Refeições entre 15$00 e 20$00.



mais de imaginação esta casa poderia ser um restaurante pequeno e económico de primeira categoria. Nunca entramos num restaurante modesto deste tipo sem lamentar que os seus proprietários se não inspirem nos estabelecimentos congéneres de Madrid, cujos petiscos são de tal forma superiores aos nossos eternos pastéis de bacalhau, aos nossos carapaus fritos e aos nossos torresmos industriais, que chegamos a lamentar não poder ir a Madrid petiscar todos os dias.

ENSINO NOVO



Com verdadeiro alarme temos notado a crescente estandardização da maneira de sentir e agir do cidadão português.

A progressiva adulteração do verdadeiro espírito nacional, especialmente nos últimos meses, faz-nos ver um futuro cheio de ameaças, de tristes presságios.

É com o intuito de tentar salvar, se isso ainda é possível como cremos, o que nos resta de típico, de genuíno, que propomos daqui estas soluções. Elas encontrarão nas mentes mais esclarecidas o eco que nos parece merecerem.

Serão, como é óbvio, denegridas por aqueles que, atraiçoando quase dez séculos de história (se não quisermos remontar aos valorosos e indomáveis lusitanos) e sabe-se a soldo de que inconfessáveis desígnios, mantêm que o nosso futuro não depende apenas de nós. Esquecem-se da nossa posição prestigiosa no mundo, do esforço com que, ao longo de séculos de labuta insane, foi construída essa posição.

O nosso bem-estar, a nossa prosperidade, tão invejados por tantos, só podem, só puderam existir porque foram cultivadas ao máximo as NOSSAS qualidades. Foram as excelsas virtudes do nosso sangue de guerreiros e descobridores que permitiram que ocupássemos um lugar de líder na Europa de 500. Só mentalidades deformadas, mesquinhas se podem recusar a reconhecê-lo.

Infelizmente as vicissitudes abateram-se sobre nós, os ventos da má sorte fizeram-nos tremer. Como em outras alturas do nosso passado saberemos reagir.

Como denominador comum de uma série de novas escolas a criar haveria a sua instalação em edifícios de estilo autênticamente português. Abrimos aqui um parêntesis para afirmar a nossa convicção de que a «casa portuguesa» satisfaz todos os requisitos de singeleza, eficiência, funcionalismo necessários para qualquer aspecto da vida, entre eles o do ensino.

Assim, na construção dessas instalações salvaguardar-se-ia (e isto é muito importante!) o perfeito enquadramento na paisagem (de preferência arborizada e com flores nacionais). Este pormenor é perfeitamente realizável dada a grande facilidade de transportes actualmente, em especial porque estamos servidos por belíssimas (porque portuguesíssimas) estradas.

Além desse aspecto paisagístico será também de tomar em conta que cada um dos edifícios teria de revelar na concepção das suas linhas uma harmoniosa composição dos nossos estilos arquitectónicos mais característicos, desde o mourisco algarvio ao profundamente telúrico de Trás-os-Montes. As janelas, bem como o interior, deviam adoptar o estilo Manuelino ou Neo-manuelino podendo tomar-se como tipo o Mosteiro dos Jerónimos ou o Convento de Cristo em Tomar.

A mobília interior deveria ser de estilo português rústico, tanto quanto possível, embora os laboratórios possam ser individualizados dessa tendência em caso específico.

Devem existir pelo menos duas torres, de preferência com ameias e alpendres onde não devem faltar manjericos. A iluminação exterior far-se-ia com elegantíssimos candeeiros de gás, estilo fim de século. No interior usar-se-iam castiçais em latão envelhecido que a nossa indústria felizmente produz de excelente qualidade.

Urge de uma vez para sempre acabar com estilos híbridos, importados do estrangeiro que tornam tão desgraciosas as nossas actuais faculdades. São as consequências de não ter sido levado em conta, na devida altura, o contexto genuinamente nacional.

Longe de nós a ideia de que possuímos o monopólio das soluções.

As nossas propostas são essencialmente base de discussão. Discussão serena, aberta. Se dela resultarem soluções que acharmos válidas faremos o possível (não podemos prometê-lo) por tomá-las em conta.

Da necessidade do Instituto Superior de Folclore parece-nos quase supérfluo falar.

Quem negará que no folclore está a alma do povo, a sua sã alegria, as suas preocupações, os seus anseios? Quem poderá deixar de reconhecer que na ligeireza dos pés dos bailarinos, na graciosidade dos seus gestos, quando dançam o vira ou o corridinho, há toda uma satisfação pelo presente que usufruem, toda a alegria de ser português?

Por outro lado, o turismo que se tem tornado fonte inesgotável de benefícios para toda (toda, é bom frisá-lo!) a população tem revelado que o baile folclórico, enquanto alegria, enquanto vitrina da nossa despreocupada vida habitual, interessa de sobremaneira aos estrangeiros. É vê-los de boca aberta e olhos subitamente semicerrados a fruir dessa felicidade nas casas típicas...

A necessidade de grupos folclóricos em grande número é cada vez mais premente. O Instituto de Folclore viria a ser o fornecedor de que a indústria turística necessita.

O problema do corpo docente quase não se poria dado o número e a categoria dos nossos especialistas, alguns dos quais têm esbanjado benéfica actividade no sentido da divulgação desta arte. As aulas deveriam terminar com uma quadra, sujeita a mote e de tema obrigatóriamente popular.

Ligado ao turismo e, ainda mais, á tradição está a Arte Artesanal.

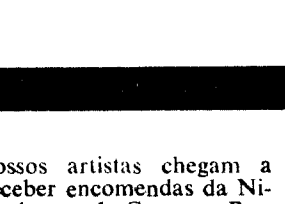
Através dela se revela todo o temperamento criador de um povo intuitivamente (visceralmente) dirigido á estética.

São as rendas de Vila do Conde, a encantadora e finíssima louça das Caldas, as filigranas, as bilhas de Nisa. O internacionalíssimo galo de Barcelos.

O valor da nossa arte regional que alguns dos nossos artistas chegam a receber encomendas da Nicarágua e de Curaçau. Particularmente significativo.

Fábricas de todo o mundo fazem esforços gigantescos numa vã tentativa de imitar os nossos belíssimos padrões de tapetes. No entanto, a beleza, a durabilidade dos nossos produtos permanecem inultrapassáveis. Claro que os processos de confecção das nossas artífices são algo mais morosos mas vale bem o tempo de espera pelo prazer único que sentimos em pôr os pés sobre um tapete feito, a pensar em nós, por mãos portuguesas. Ah! A alegria inefável de nos enxaguarmos a uma toalha de linho feita num modesto lar do Minho!

O alargamento do ensino destas actividades e a sua promoção ao nível que realmente merecem, foram os objectivos que presidiram á nossa sugestão de ser criado um Instituto de Artes Artesanais.



A riqueza e originalidade da nossa cozinha são por de mais reconhecidas. Note-se, por exemplo, que ao tempo em que se realizava a eleição da mulher ideal da Europa, a nossa representante ganhava sempre o título de «A melhor» no que se referia a culinária. Uma tradição de bom gôsto e habilidade transmitida de mães a filhas através das gerações contribuiu poderosamente para que a mulher portuguesa seja uma verdadeira fada do lar, ou melhor, da cozinha.

Um doseamento de elementos que nenhum dietista desdenharia preceituar faz da comida portuguesa uma das mais sadias do mundo. Poderosa influência lhe pode ser atribuída na nossa reconhecida robustez a qual tem permitido, ao longo dos tempos, a realização de inúmeros e valorosos feitos.

Nos últimos tempos têm por aí proliferado restaurantes pseudo-sofisticados (Por Deus! Poderá algum prato por mais sofisticado que seja competir com a leveza de um bom cozido á portuguesa? Terá o «chantilly» melhor sabor que o arroz-doce?) que cometem verdadeiros atentados ao bom gosto que sempre nos caracterizou. Muito teriam a aprender com as higiénicas e saudáveis casas de pasto!

É com a função específica de recuperar o paladar português que se preconiza o aparecimento da Faculdade de Cozinha Portuguesa.

Adstrita a esta e porque ligada de certo modo á actividade da dona de casa funcionaria um departamento de Artes Florais. Nela se ensinariam as 1001 maneiras de utilização, em estilo bem nacional, das flores de plástico como factores de embelezamento.

Importantíssima é a oficialização da actividade bruxológica.

É, aliás, das coisas que mais nos têm preocupado, bom é sempre um grande mestre.

É chegada a altura de limpar as derradeiras teias de aranha dos escrúpulos e reconhecer como dádiva dos céus (mas nem por isso menos utilizável) uma predisposição natural de muitas das mulheres, por esse país fora, para essas actividades santas e injustamente perseguidas. Nesse como noutros aspectos somos realmente um povo eleito.

À descoberta e divulgação de inúmeras «fontes santas» e outros objectos de culto» por honestíssimas pessoas «de virtude», deve passar a dar-se no Portugal moderno e pujante que ansiamos, o valor devido.

O ensino destas ciências ao maior número possível de indivíduos será vigoroso passo em frente na perservação da saúde de todos nós.

Como professores extraordinários para o Instituto de Bruxologia Aplicada poderiam ser contratados os profissionais que exercem entre Loures e Torres Vedras que nos dizem ser dos mais competentes do mundo.

Estatísticas recentes revelam-nos que 99 % da população masculina e cerca de 50 % da feminina do nosso país é profundamente conhecedora do futebol, notando-se, caso curioso, que cada um dos indivíduos inquiridos sobre esse assunto percebe mais disso que qualquer outro e muito (mas muito) mais do que os profissionais encartados do chamado «Desporto-rei».

O futebol é pois desde há muito verdadeiro fenómeno de enormíssimas dimensões. Saliente-se, particularmente, que o país lhe deve grande parte da dilatadíssima projecção que tem no estrangeiro.

As instalações para uma Faculdade de Futebologia têm de ser bastante especializadas.

Basicamente haveria duas espécies de salas. Uma ao ar livre, de bancadas de cimento e com acessos bastante difíceis para que se possa criar um ambiente o mais próximo possível da realidade que o aluno vai encontrar na actividade profissional. Outras salas seriam providas de mesas pequenas, quadradas ou redondas, para quatro pessoas no máximo. Os tampos dessas mesas seriam, preferìvelmente, de fórmica e com rebordo de alumínio. Ao fundo um balcão onde poderiam ser fornecidas bicas, copos de água, cervejas e a bibliografia conveniente para este caso: os jornais desportivos. Seriam ainda estes que cederiam o maior contingente dos docentes

Nas cadeiras especiais ensinar-se-ia o vocabulário dos termos a usar para incitar os jogadores da equipa preferida contra o árbitro e os adversários, estudar-se-ia a técnica de invasão de estádios sem ser apanhado pelos encarregados de manter a ordem.

Cadeiras especiais de comportamento em assembleias gerais do clube e de como ver jogos pela televisão.

Como cursos de pós-graduação poderia optar-se por:

a) Curso para dirigente de clube grande.

b) Arte de bem sentar em toda a bancada.

Em qualquer dos casos as aulas seriam dadas com toda a pertinácia e grande acutilancia.

O ensino da futebologia a esta escala seria achega importante para o aumento da cultura média dos cidadãos. Embora o nosso índice cultural, «per capita», seja dos mais elevados, seria uma contribuição a não desprezar.

Com o Instituto de Comportamento Social e Arte Taurina pretende-se restaurar uma maneira de agir que durante muitos séculos foi apanágio do nosso povo e que ultimamente se tem mostrado com menos força que antigamente.

Tem o português-português uma forma de estar e de ser absolutamente «sui-generis». Forma de ser que o faz tomar atitudes determinadas perante a vida e que nos valeram, entre outras coisas, o darmos novos mundos ao mundo.

Uma intrepidez notável, um espantoso espírito de sacrifício nas conquistas (...), um á-vontade exuberante nas relações com os iguais, um civismo apuradíssimo bem como um espírito cosmopolítico de alto gabarito, podem definí-lo.

Um comportamento de homem de barba rija em

(Continua na página seguinte)

ENSINO NOVO

(Continuação da pág. anterior)

relação á mulher e ao touro faz do português o povo mais masculino da Europa e arredores. Com satisfação o digo.

Aparecem estas qualidades com diferentes intensidades e sempre de uma forma empírica. Com o I.S.C.S.A.T. almeja-se o desenvolver desse empirismo até á escala de técnica, cientificamente optimizada.

Como disciplina básica é de considerar o marialvismo — todo um modo de ser homem e português. Baseando-se o estudo na «Carta de Guia de Casados» achamos também útil uma subdivisão em: *a)* cavalos: *b)* cavalos; *c)* sela; *d)* mulheres. Faculdade

mente funcionaria o ensino de automóveis de desporto e motorizadas (escape aberto) e em especial a sua utilização como montada, coutada e arma de conquista.

Na Arte Taurina ensinar-se-ia toureio a pé, a cavalo, de bancada e pegas.

Parafraseando alguém direi: «O toureio é uma arte. Das mais difíceis. Para a sensibilidade de um aficionado conseguem-se momentos de toureio com determinados factores plásticos que ficam na sua memória por 50 anos». 50 anos, repare-se bem. O toureio é pois, além do mais, uma garantia de longevidade mental.

Administrado directamente pelo I.S.C.S.A.T. haverá o Fundo de Protecção ao Lugar-Comum, de vantagens óbvias.

Com a Faculdade de Luso-biologia se pretende o apuramento de espécies vegetais e animais (homens incluídos), ao mais alto grau de rigor.

Dedicar-se-ia esta Faculdade á investigação em especial de forma a podermos produzir o tubarão português, o rato lusitano, o nabo nacional, géneros típicos do nosso país que em mais nenhuma outra parte do mundo poderiam ser encontrados.

Buscas sérias seriam feitas no sentido de materializar a mulher ideal portuguesa, subordinadas aos princípios básicos:

«A mulher, como a sardinha, quer-se pequenina.»

«Gordura é formosura.»

No que se refere em particular ás Faculdades de Engenharia já existentes, elas teriam de adaptar-se a uma nova e dinamica indústria. Competir-lhes-ia o estudo e planeamento do automóvel português, avião português, cabo de colher português, etc. Num estádio de desenvolvimento mais adiantado poderiam até abalançar-se ao disco voador português que podemos antever de cores garridas e janelas de tabuinha, entre outras características de menor relevo.

Note-se que a estrutura de funcionamento destes novos cursos é suficientemente maleável para que qualquer indivíduo maior de 21 anos, sem quaisquer habilitações oficialmente reconhecidas, os possa frequentar desde que revele perante um juri escolhido a maturidade suficiente para o curso que quer seguir.

Criar-se-ia com estas novas escolas superiores todo um estilo de vida marcadamente português, marcadamente diferente do de outros países, que é, afinal, o que mais necessitamos.

(Continuação da 5.ª página)

O 2.º aspecto das formas de conseguir o canudo é constituído por um conjunto de processos que são de uma extrema utilidade e muito mais avançados que o marranço. Neles influiu o espírito prático que norteia — sempre norteou — o homem português.

São as cábulas, auxiliares de memória e todos os processos afins e derivados dos quais há extensa variedade. Aconselha-se ás pessoas interessadas em conhecer bem este assunto a frequentar qualquer curso que ainda não tenha sido atingido por manobras tenebrosas de fins pouco claros.

Queríamos, por outro lado, assinalar que o nosso País pode orgulhar-se, de acordo com uma estatística aqui publicada há uns tempos, de ser dos países com menor número de dias de aula úteis. Isto está dentro do espírito português, e é coerente com tudo o que se afirmou atrás.

Além de tudo o que se deixou dito, convém notar que o estudante deve andar sempre acompanhado dos seus livros (alguns) ou outros elementos que o possam identificar como estudante. Se nas zonas universitárias tal uso se pode dispensar, nas restantes zonas do País impõe-se na medida em que se torna — pela raridade do evento — num elemento de atracção para as mulheres que não é de forma alguma de desprezar.

Não quisemos acabar estas breves notas sem registar as palavras de um estudante que considerámos ser o estudante tipo português e a quem pedimos que nos dissesse algo sobre o assunto Estudante-Ensino.

Eis as suas declarações.

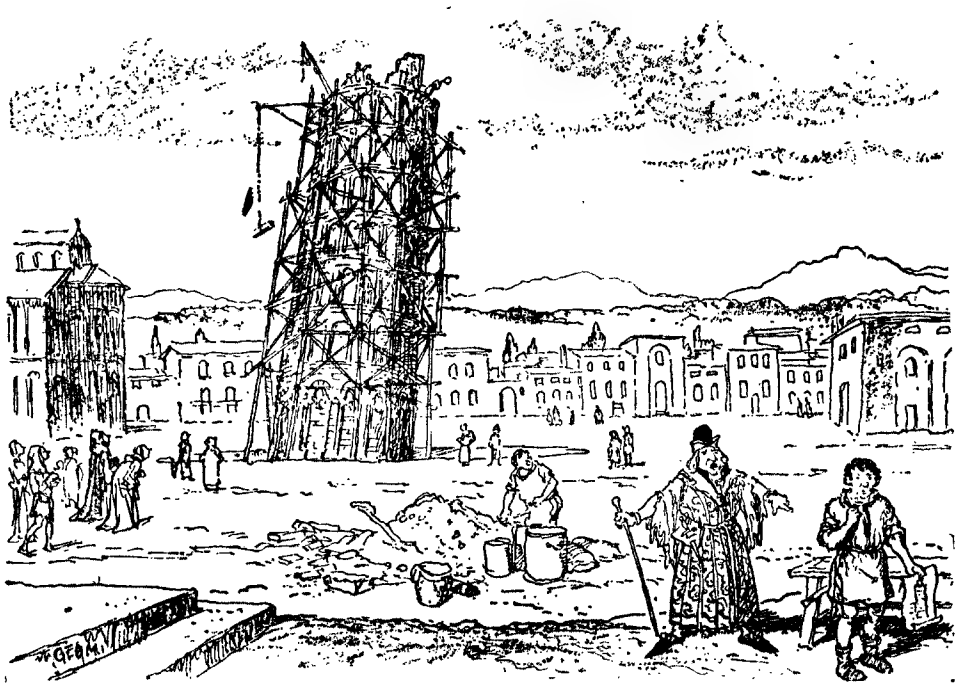
— Eu não acho nada que o ensino esteja mal. Até está muito bem. Talvez precisássemos de menos aulas... Mas de um modo geral está bem. E os mestres são sabedores e preocupam-se realmente connosco e procuram ensinar-nos. Enfim, o ensino está até muito bem. É pena é termos de estudar...

Concluindo: cada Universidade tem o ensino que merece ou Há sempre uma Faculdade Desconhecida que espera por si...

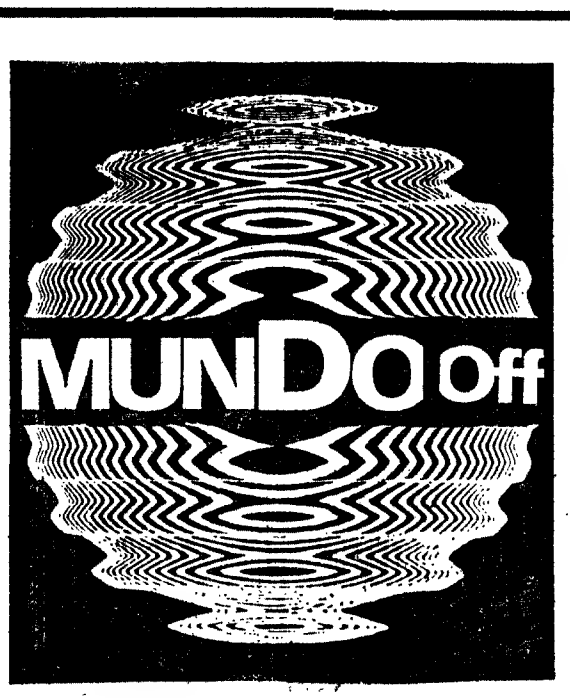
(1) Há lamentáveis excepções.

(2) Convém haver sempre razões oficiais diferentes das reais... É uma questão de tradição.

JOSÉ SILVA



«ESTÁ DESPEDIDO!»



PEDRO ALVIM

BUDA

I

SEI QUE HÁ O BARCO NO RIO E A BOLEIA NA ESTRADA. LONGE — UM BOSQUE ESTILIZADO, DE LEITURA FÁCIL, CAÍDA COMO A CABEÇA CAI NUM LIVRO. MAS ACONTECE QUE DESCANSO SEMPRE NUM MARCO QUILOMÉTRICO INEXISTENTE. PASSO A PASSO, SOU O ESPIA DE QUANTO NÃO FAÇO.

II

SEI (1) QUE (2) HÁ (3) O (4) BARCO (5) NO (6) RIO (7) E (8) A (9) BOLEIA (10) NA (11) ESTRADA (12). LONGE (13) — UM (14) BOSQUE (15) ESTILIZADO (16), DE (17) LEITURA (18) FÁCIL (19), CAÍDA (20) COMO (21) A (22) CABEÇA (23) CAI (24) NUM (25) LIVRO (26). MAS (27) ACONTECE (28) QUE (29) DESCANSO (30) SEMPRE (31) NUM (32) MARCO (33) QUILOMÉTRICO (34) INEXISTENTE (35). PASSO (36) A (37) PASSO (38), SOU (39) E (40) ESPIA (41) DE (42) QUANTO (43) NÃO (44) FAÇO (45).

III

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45...

IV

QUARENTA E CINCO PALAVRAS PARA AQUÉM DO ÚLTIMO PONTO.

V

ASSIM (ESTÁTICO) ME CONTO.

★★★★★★★★★★★★★★★
A BAIXA DE PREÇOS CONTINUA
ELECTRODOMÉSTICOS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
TUDO PARA SUA CASA
CASA MAX
2, Av. Praia da Vitória, 2-C e Rua de D. Estefânia, 1 a 3
★★★★★★★★★★★★★★★

Salvos numerosos casos de calvície
Os Notários certificam-no!
Se os seus cabelos caem anormalmente, restando-lhe fraca penugem, aplique já o tratamento ITEM, cuja eficácia está comprovada por numerosos casos testemunhados por cabeleireiros e particulares.
item
Produtos capilares

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS
Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)

S. MARCOS
PRAÇA DE LONDRES, 4-F
RESTOS DE COLECÇÕES
CALÇADO DE SENHORA
BAIXA DE PREÇOS

OS ACELERAS

EIXO TRASEIRO COM BARRAS DE SUSPENSÃO TRANSVERSAIS, DE ARTICULAÇÃO DUPLA, E AMORTECEDORES TELESCÓPICO-HELICÓIDAIS...

HUM!

... TESTEMUNHO LUMINOSO DE TRAVÃO DE MÃO PUXADO, FACTOR-G DE 0.65. VISIBILIDADE TOTAL! 120Km/hora, 61 AOS 100/m À MÉDIA DE 80Km/h. CARBURADOR DE...

... DUPLO CORPO, ELEVADA TAXA DE COMPRESSÃO, FEXOS DE SEGURANÇA PARA AS PORTAS DE...

... TRÁS (PROTECÇÃO ÀS CRIANÇAS), COLUNA DE DIRECÇÃO TELESCÓPICA, BOLSAS PORTA-

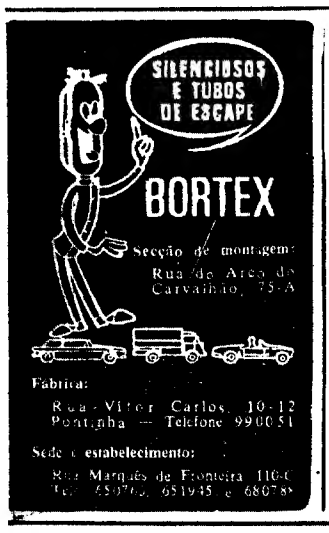
-OBJECTOS

PARA MONTAR NO

TÚNEL DE TRANSMISSÃO, TRAVÕES DE

... DISCOS ASSISTIDOS, DESTRIBUIDOR DE TRAVAÇEM, 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS, ALAVANCA DE MUDANÇAS NO PISO, ESGUICHO...

... ELECTRÓNICO



TARIFA DE FÉRIAS

A C. P. tem em estudo uma nova Tarifa Especial, a preços reduzidos, para os Passageiros que se desloquem em GOZO DE FÉRIAS.

A entrada em vigor desta Tarifa Especial está prevista para o dia 1 do próximo mês de Março.

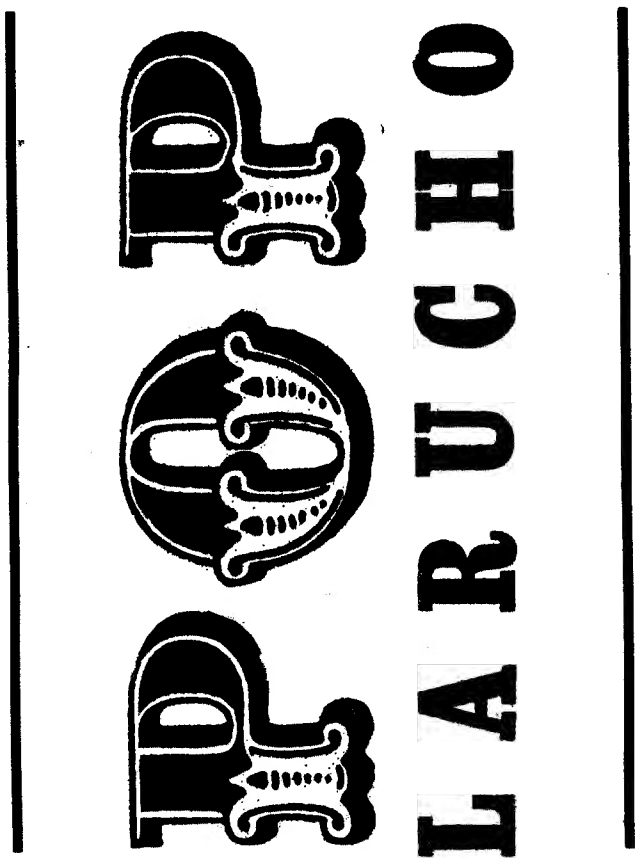
Brevemente vão ser distribuídos nas estações e nas Secções de Informações folhetos elucidativos.

BACELOS E VIDEIRAS ENXERTADAS
VIVEIROS QUINTA DA PÍCUA
R. D. Afonso Henriques, 2842
Águas Santas (Maia) — PORTO — Tel. 970100
Catálogos grátis

Passatempo, flores do «tempo», flores sem tempo, a flor em questão, as flores em que estamos, frutos da época, etc.

Uma coisa é certa: temos à porta o festival, a festança, a festinha, a festa, com foguetes antes da dita, que dura, que perdura, quem atura, quem atira, quem a tira, quem atina, quem afina e desafina?

Convenhamos ainda que o festival, ex-festivalejo, festivalério, ex-festibalde, festibalda, é agora uma parada de vozes novas a concurso. E os estabelecidos da musica, interrogam-se: concurso? Com que curso, com que voz, com que então, e que



intenção, com que fito, com que dito, com que mito?

Com que métodos? Pois bem: em termos de nojo, raiva, ódio, de «seus ignoranliça um esclarecido grupo de musicólogos para pôr os pontos nos ii (deles). Que aos novos faltam os conhecimentos que eles possuem, e cujos frutos aliás temos largamente saboreado (pois então!). Que é antipatriótico pedir-se a colaboração de orquestradores estrangeiros (heil! musik). Que temos entre nós musicos sapientes e lucidos — eles — (claro!). Que isto é uma pouca-vergonha (mas quem duvida!?). Que as autoridades deveriam intervir (mais?!). Que isto enoja, revolta pois!). Que estava tudo certo antes de chegarem á musica estes aventureiros oportunistas (certíssimo!). Para o festival que A Mosca se propôs organizar há portanto mais alguns, e sérios, concorrentes.

Concorrentes. Concorrência. O VIII Grande Prémio TV da Canção vem revelar que os processos comerciais evoluem grandemente de ano para ano. Quer dizer: o festival está a ser encarado como merece, isto é, no plano da concorrência entre editoras. Há depois pormenores secundários, como a qualidade das canções, etc.

Concorrência. Concorrentes. São quatro os participantes na oitava edição do festival: Movieplay, Philips, Valentim de Carvalho e Zip.

A Movieplay apresenta no festival o seu produto de maior impacto e qualidade. Paulo de Carvalho, transferido da Philips na mesma época do ano passado, gravou entretanto um disco, com canções inglesas do espanhol Manolo Dias, que teve grande aceitação e que pode ter aberto ao Paulo uma porta para a Europa, bem mais indicada que a do Festival da Eurovisão, ou a sua versão doméstica. Os autores da canção «Flor sem tempo», Sotomayor (letra) e Calvário (musica), têm-se evidenciado, neste período pré-festival, por declarações que fazem com que estejam para a musica como Joaquim Meirim está para o futebol.

A Philips sacrificou José Henrique Duarte Mendes em favor de Fernando Tordo, promovido com todos os processos de um marketing bem programado. A melhor promoção de Tordo está porém na qualidade da sua musica e no que é legítimo esperar dum poema de Ary dos Santos.

Daphne, que fazia parte do Grupo Musica Novarum, é a representante da firma Valentim de Carvalho. O lirismo da sua voz não se quadra com festivais, e a sua casa editora faz-lhe uma publicidade discreta. Mas a firma Valentim de Carvalho lá sabe o que faz. Um saber feito aliás duma vastíssima experiência em ganhar edições anteriores do Grande Prémio TV da Canção.

O Zip tem a parte do leão (5 das 9 canções) e tem de tudo: do Introito a Lenita ex-Gentil passando pelo Efe 5, de José Carlos Ary dos Santos a Fernando Vieira. Reforça-se com Augusto Algueró, festivaleiro de figurino europeu, para encenar uma canção de Ary e Nazareth Fernandes. Reforça-se com Tonicha e insiste em Hugo Maia de Loureiro. Credencia a sua linha com dois poemas de Ary dos Santos («Menina» e «Palavras Abertas»).

Com todo este festival, esperemos que não caia no esquecimento um novo disco do Adriano Correia de Oliveira. «Cantaremos» se chama. Na capa, avisa-nos Fernando Assis Pacheco: «Não deveis enganar-vos. Cada verso tem um selo fraterno caminhando para a branca cidade sob o Sol».

POP laracha

A MOSCA, que é toda dada a cantorias e pela-se por Festivais, anda a bater as patinhas de contente desde que lhe veio parar às asas uma entrevista concedida pelo dr. Oliveira Martins à «Plateia» do passado dia 5 de Janeiro.

Estamos salvos!... Agora é que é!...

Ou, como diria a Zézinha Valério:

«Rapaziada / quer se possa ou se não possa / / a vitória será nossa...»

Pelas importantíssimas declarações do douto presidente do juri de selecção do Festival-71 ficámos conhecedores de coisas de estarrecer, acontecidas em festivais anteriores e que nos roubaram os mais saborosos triunfos.

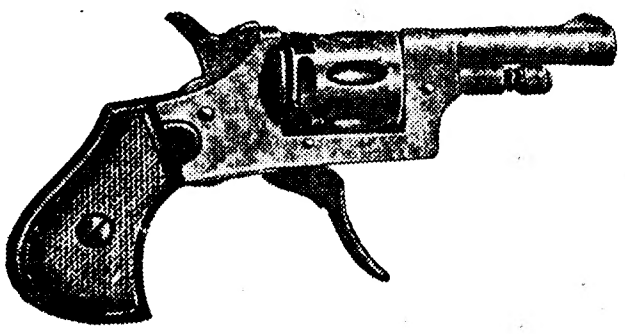
Aquilo era uma aldrabice!... Aquilo era uma trafulhice!... Aquilo era uma escandaleira!

Pois se até ofereceram ao dr. Oliveira Martins votos para a canção portuguesa!...

Tchh!... Bzz!...

Tchh bzz!...

Evidentemente que o Dr. Oliveira Martins, que até possui uma sólida formação desportiva — e gostaria de ver o Eusébio defender a nossa



— EUROVISÃO 71

canção... bem, o Eusébio talvez não gostasse mas o Peres ou o Márinho gostavam com certeza — que, aqui para nós, desporto desporto clubes à parte — o Dr. Oliveira Martins, dizíamos, repudiou a vil proposta com um — «Vá de retro Satanás!, com que remeteu o autor da diabólica tentação para as profundezas do inferno.

Francamente!... Andarmos nós tão sèriozinhos, a escolher canções tão bonitinhas, para intérpretes tão bonzinhos, nos vire mcom uma daquelas!... Ah, não! E se calhar, como no último Festival em que participámos fomos nós, com a nossa votação que embrulhámos aquela história toda, dos quatro vencedores, ainda são capazes de terem ficado a pensar coisas feias a nosso respeito!...

Tchh!... Bzz!...

Malandros!!!!

Mas agora a coisa vai mudar...

Decerto muito preocupados com a irreparável ausência dos lusos gorjeios, ou eurovisivos organizadores do Festival decidiram por unanimidade acabarem com as traquinices, deixarem de ser velhacos para as cantiguinhas portuguesas e, almas puras corações abertos, nunca mais praticarem desonestidades.

A Mosca desconfia que até se confessaram comungaram e tudo... E devem ter sido obrigados a uma destas penitências!...

Tchh!... Bzz! Bem feito!...

Mas do arrependimento surgiu a verdade... E reposta a verdade, ah rapazes!... Vamos fazer um destes figurões!

Que desta vez ninguém nos engana!

Antigamente, quando eram dez ou doze pessoas a constituirem o júri, a aldrabice ficava muito facilitada porque dez ou doze pessoas compram-se a brincar!

E pouco importava que essas pessoas enviassem a votação sem se deslocarem do seu país, isto é, sem estarem presentes no espectáculo, sem conviverem com os delegados de todos os países concorrentes, sem comunicarem com os membros dos outros juris, sem se sujeitarem, inclusivamente, à simples simpatia pessoal que pode desvirtuar um juizo de valor. O que é que isso interessava se há o telefone, o telégrafo, o telex, a bicicleta, etc., etc.?! — Não, não! — Para nós é que isso era bom!... Nós que até temos formação desportiva!

Agora sim!... Agora é que vai estar certo!...

Nós dissemos-lhes duas coisas e a ver se eles não ficaram caladinhos como um rato!...

Então como vai ser agora?...

É o dr. Oliveira Martins quem explica:

—«Cada país manda lá duas pessoas votar. Duas pessoas que dão a cara.

Evidentemente! Toda a gente sabe que dar a cara é que é bonito, porque quem dá o que tem a mais não é obrigado!...

E ninguém desconhece que é muito mais difícil subornar, insinuar, convencer, ou qualquer outra palavra mais adequada, duas pessoas do que doze, a menos que a Aritmética seja uma batata.

E o Dr. Oliveira Martins diz mais:

— «Enfim, serão pessoas escolhidas pela Rádiotelevisão, mas não ligadas a qualquer compromisso profissional».

Aqui a Mosca confessa humildemente a sua ignorancia e pede licença para perguntar:

— Então, nos Festivais anteriores não foi a Radiotelevisão quem escolheu os elementos dos júris?

Se não foi como é que eles foram escolhidos?... Por colégio eleitoral ou sufrágio universal?...

Esclareça-se, que a nossa curiosidade de saber não envolve o menor cepticismo em relação ao Festival-71. São apenas fruto da nossa ignorância!

Depois de termos lido as importantes declarações do Dr. Oliveira Martins não temos a menor dúvida de que a nossa hora soou! Até porque quase a terminar o sensacional depoimento surge esta afirmação :

— «As pessoas levantarão a bandeirinha ou pauzinho a assinalar o seu voto e... estarão lá.»

É canja, meus senhores! — Vivó!...

Vamos salvar a honra do Convento!

Quando surgir a nossa canção vai ser um levantar de pauzinhos que obrigará o Mundo a abrir a boca de espanto. É que nós somos assim: muito cantores!

Alegrai-vos, gentes! Dai-vos ao optimismo! E enquanto o momento da suprema consagração não chega entregar-vos á Zézinha Valério, que também tem formação desportiva, e cantai:

— «Rapaziada.
Quer se possa ou se não possa
A vitória será nossa...»

Pela tranquilidade que nos trouxesteis aos nossos pobres corações, obrigado Dr. Oliveira Martins!

QUINTÃO
Julgamos que V. Ex.ª deverá preferir para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

51 e 62 cm. — II CANAL

Distribuidores Gerais:

PORTO — Apartado 139
LISBOA — Rua da Alegria, 122

Aceitam-se agentes para as áreas disponíveis

Caleiro, Gomes & Gomes, Lda.

Distribuidores de Automóveis
e
CAMIÕES DAF

Comunicam a todos os seus clientes e amigos que mudaram as suas instalações de venda e peças para junto do seu serviço de assistência na Rua Borges Carneiro, 31-C. Tel. 670976

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

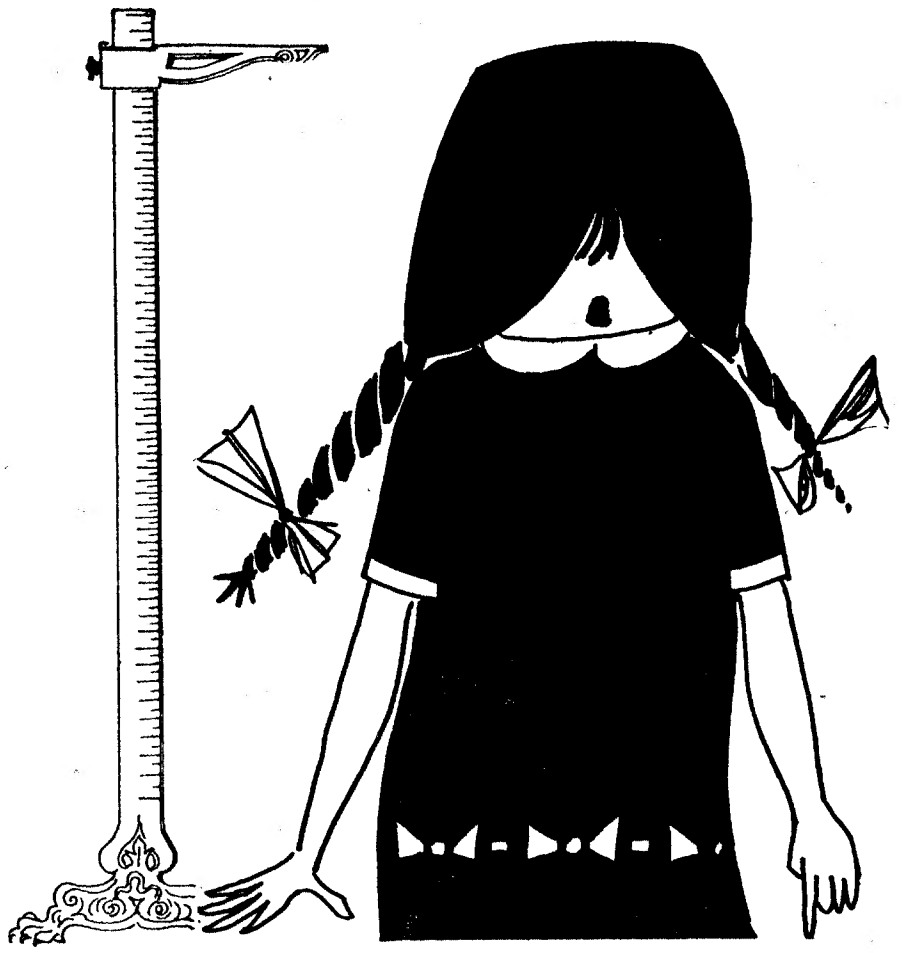
ADMINISTRAÇÃO

Relação de 188 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães 4 1/2% — 1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1970.

N.º	10 055	a	10 056 =	2
	10 270		— =	1
	10 293		— =	1
	10 316		— =	1
	10 329		— =	1
	10 487		— =	1
	10 490		— =	1
	10 494		— =	1
	10 900	a	10 905 =	6
	10 917	a	10 921 =	5
	10 925	a	10 926 =	2
	11 064		— =	1
	11 066		— =	1
	11 068	a	11 070 =	3
	11 151	a	11 153 =	3
	11 161		— =	1
	11 203		— =	1
	11 206		— =	1
	11 293		— =	1
	11 784	a	11 790 =	7
	11 797		— =	1
	11 842		— =	1
	11 861		— =	1
	11 864		— =	1
	11 866		— =	1
	11 874		— =	1
	12 031		— =	1
	12 291	a	12 318 =	28
	12 449	a	12 500 =	52
	12 509	a	12 559 =	51
	12 849		— =	1
	12 885	a	12 890 =	6
	12 924	a	12 925 =	2
	Total			188

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo para a Companhia.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1971.



JÁ SEI O QUE VOU SER

QUANDO FOR GRANDE

Tenho estado cá a pensar na vidinha e já sei o que é que quero ser quando for grande sim porque a gente tem de pensar nestas coisas com tempo senão vai parar perto ainda no outro dia ouvi contar dum que tinha fiado na virgem e não tinha corrido e três dias depois de casar descobriu que ia ser pai dum filho do sr. Silva da mercearia para não ser parvo com a vida como ela está ou a gente corre primeiro ou correm outros por nós e eu não vou em brincadeiras e vou já começar a preparar a vidinha o que eu quero ser quando for grande é deputada exactamente deputada e se eu digo isto é porque tenha as minhas razões para isso porque cá a Guidinha nunca abre a boca sem ter razão as deputadas são umas pessoas que trabalham num palação enorme que há ali para as bandas da Emissora Nacional sim porque a gente cá na Graça não tem palações daqueles por causa das rendas eu nem sei quantas assoalhadas aquilo tem mas aposto que tem mais de dez e que as Avós das deputadas não têm de dormir no corredor como a minha coitadinha que anda com reumatismo porque dorme num sítio que fica entre a porta da cozinha e a porta da casita de banho e que por isso está sempre na corrente de ar ora o que eu pensei é que é muito melhor trabalhar num palação assim do que numa repartição qualquer ou num escritório desses que há para aí em que trabalham seis pessoas à volta duma máquina de escrever que às vezes nem fita tem e quando as pessoas dizem que precisam de máquinas de escrever novas ou pelo menos de fitas novas para elas os patrões respondem logo que não pode ser porque os impostos estão cada vez maiores e isso não pode acontecer às deputadas porque os impostos são para pagar as fitas das máquinas delas e outras coisas mais de que elas precisam mas isto ainda não é nada outra razão porque eu quero ser deputada é por causa duma coisa que há chamada sessões e que é bestial porque as pessoas todas trabalham numa sessão que começa no dia um de Janeiro e que acaba no dia um de Janeiro do ano seguinte enquanto que as deputadas trabalham numas sessões pequeninas que não chegam a ocupar um bocadinho do ano eu devo dizer que não conheço nenhuma deputada nem mesmo a da Graça que é onde eu moro e que há-de ter uma porque todas as terras têm uma mas não preciso de as conhecer para saber que levam uma rica vida basta a gente abrir o jornal para saber que vão em visitas de estudo aqui e ali o que mostra que têm assinaturas de graça na C. P. sim porque se tivessem de pagar os bilhetes visitavam menos coisas ora eu as únicas visitas de estudo que faço é à escola e tenho de pagar o bilhete do eléctrico que é uma limpeza mas isso ainda não é nada as deputadas andam de helicóptero que são aqueles aviões que há com a ventoinha para cima e laureiam por toda a parte e quando voltam dizem que **«as coisas não estavam tão más como alguns afirmam mas que há muito ainda a fazer e que devemos estar optimistas»** ora para dizer isso não é preciso ir de helicóptero a parte nenhuma basta ir-se a pé à janela e olhar para a rua a minha cá na Graça que é onde eu moro não está tão má como podia estar porque os buracões ainda não chegaram aos passeios por enquanto estão todos no meio da rua mas lá que ainda há muita coisa a fazer é verdade porque podíamos tapar alguns dos buracões para os carros não se partirem todos ao passar de maneira que o que eu penso é que para dizer coisas destas não é preciso ir a parte nenhuma e muito menos de helicóptero mas que se for possível ir sempre é um passeio olarecas e nisto de passeios só os não dá quem não pode e o resto são tretas outra coisa bestial que as deputadas têm é estar caladas há uma data delas que não abrem o bico nem à bala senão no fim do mês para agradecerem o pilim quando lho vêm entregar de maneira que aquilo deve ser como andar na aula sem nunca se ser chamado à lição o que é bestial e convém como burro nos tempos que vão correndo porque deixa tempo para biscates um carpinteiro conheço eu que ganha mais nos biscates do que no emprego e como ainda por cima usa os pregos do emprego mais dia menos dia tem um Opel que é uma limpeza sim porque o que é preciso é saber viver como diz o meu pai que nunca soube viver nem ganhar a vida e que nunca teve um biscate senão duma vez e mesmo dessa vez não entregou o pilim em casa ora é por estas coisas todas que eu quero ser deputada e já ando a preparar-me fui falar com um doutor que há cá na Graça e que é muito entendido nestas coisas e ele disse-me que o melhor caminho para conseguir isso é dar nas vistas a dizer bem das instituições que são as sociedades os escritórios as lojas os armazéns e as outras coisas que para aí há deste género e que é preciso nunca dizer mal de nada sem acrescentar que está tudo a ser resolvido e que também é muito útil dizer mal dos inimigos das instituições que são os que se estão nas tintas para as sociedades para os escritórios para as lojas para os armazéns e para as comissões e consignações que é uma coisa muito boa que há mas que eu ainda não sei explicar o que eu sei é que já estou a preparar-me para ser deputada ontem passei o dia à porta da instituição mais importante que há cá na Graça e que é a Sociedade Recreativa a dizer bem do senhor Oliveira que é o tesoureiro e a dizer mal do senhor Alves que é um que votou contra ele nas últimas eleições porque antes queria que o dinheiro da receita do baile fosse para a biblioteca quando toda a gente estava mesmo a ver que do que a gente precisava cá na Graça era de forrar de mármore as paredes na retrete da sociedade e de comprar meias novas para os da bola e vai ao fim da tarde fui até à taberna dizer bem do vinho mas não me deixaram entrar por não ter ainda idade e eu então fui à mercearia e pus-me a dizer às freguesas que o arroz estava barato que o nosso bacalhau era o melhor do mundo que pelo preço por que estão as batatas até são dadas mas tive outra vez azar porque o senhor Silva julgou que eu estava a gozar com ele e bumba pôs-me fora da mercearia a pontapé um dos pontpés até me acertou no sítio e eu tive de ir para a porta da padaria dizer que o pão estava de graça e vai aconteceu-me outra vez a mesma coisa levei com um pontapé num sítio que é uma verdadeira vítima e tive de andar à procura de outra instituição até que encontrei uma bestial que é a filial do banco cá do sítio e comecei a dizer a toda a gente que não há instituições como os bancos e que os bancos se fartam de fazer sacrifícios para a gente ter pilim e que os donos dos bancos são uns desgraçados que merecem todo o nosso apoio e já havia gente a rir e a ouvir o que eu dizia quando o gerente da filial me chamou e me ofereceu uma nota de vinte para eu ir gozar para outro sítio ora estão a ver como é difícil a gente estudar para deputada? Sim a verdade é que toda a gente pensa que a gente está a gozar mas lá que eu ainda hei-de ser deputada isso aposto porque com as bumbas no toutiço que tenho levado do meu pai estou tão treinada que por mais pontapés que leve por julgarem que estou a gozar quando digo bem das instituições hei-de acabar por vencer.

GUIDINHA